



INFORMAÇÃO EM PAUTA

Volume 3
Número 2/2018
ISSN 2525-3468



Informação em Pauta

IP

Ficha Catalográfica

Informação em Pauta : IP / Universidade Federal do Ceará, Departamento de Ciências da Informação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. - v. 3, n. 2 (jul./dez. 2018)-- Fortaleza : UFC, 2018 - .

v. : il. ; 27 cm.

Semestral.

Descrição baseada em: v. 2, n. 1 (jan./jun. 2017).

Disponível no Portal de Periódicos da UFC em:
<<http://www.periodicos.ufc.br/index.php/informacaoempauta/index>>

Expediente - volume 3, número 2 (jul./dez. 2018)

Reitor

Prof. Dr. Henry de Holanda Campos (Universidade Federal do Ceará – UFC, Brasil)

Vice-reitor

Prof. Dr. Custódio Luís Silva de Almeida (Universidade Federal do Ceará – UFC, Brasil)

Editora

Profa. Dra. Maria Giovanna Guedes Farias (Universidade Federal do Ceará – UFC, Brasil)

Comitê de Política Editorial

Profa. Dra. Gabriela Belmont Farias (Universidade Federal do Ceará – UFC, Brasil)

Profa. Dra. Lídia Eugenia Cavalcante (Universidade Federal do Ceará – UFC, Brasil)

Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa (Universidade Federal do Ceará – UFC, Brasil)

Profa. Dra. Virginia Bentes Pinto (Universidade Federal do Ceará – UFC, Brasil)

Corpo Editorial

Aida Varela Varela (Universidade Federal da Bahia - UFBA, Brasil)

Ariel Antonio Morán Reyes (Universidad Nacional Autónoma de México, México)

Carlos Alberto Ávila Araújo (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Brasil)

Cibele Araújo Camargo Marques dos Santos (Universidade de São Paulo - USP, Brasil)

Fabrcio Silva Assumpção (Universidade Federal do Paraná - UFPR, Brasil)

Fernando César Lima Leite (Universidade de Brasília – UnB, Brasil)

Hamilton Rodrigues Tabosa (Universidade Federal do Ceará – UFC, Brasil)

Heliomar Cavati Sobrinho (Universidade Federal do Ceará – UFC, Brasil)

Isidoro Gil Leiva (Universidad de Murcia, Espanha)

Januário Albino Nhacuongue (Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, Brasil)

Jefferson Veras Nunes (Universidade Federal do Ceará – UFC, Brasil)

Jonathas Luiz Carvalho Silva (Universidade Federal do Cariri, Brasil)

Jorge Caldera-Serrano (Universidad de Extremadura, Espanha)

José Eduardo Santarém Segundo (Universidade de São Paulo - USP, Brasil)

Luciane Paula Vital (Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Brasil)

Marco Antonio de Almeida (Universidade de São Paulo - USP, Brasil)

Maria Cleide Rodrigues Bernardino (Universidade Federal do Cariri - UFCA, Brasil)

Maria das Graças Targino (Universidade Federal do Piauí – UFPI / Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Brasil)

Maria de Fátima Oliveira Costa (Universidade Federal do Ceará – UFC, Brasil)

Maria Nélida Gonzalez de Gomez (Universidade Federal Fluminense - UFF, Brasil)

Miguel Angel Mardero Arellano (Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia - Ibict, Brasil)

Miquel Termens Graells (Universitat de Barcelona, Espanha)

Oswaldo de Souza (Universidade Federal do Ceará – UFC, Brasil)

Peter Ingwersen (University of Copenhagen, Dinamarca)

Rafael Capurro (Universidade de Stuttgart, Alemanha)

Tomàs Baiget, El Profesional de la Información, Espanha

Vera Dodebei (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UFRJ, Brasil)
Virgínia Alves (Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Brasil)

Secretária Editorial

Juliana Soares Lima (Universidade Federal do Ceará – UFC, Brasil)

Revisão e edição de texto

Francisco Edvander Pires Santos

Normalização

Francisco Edvander Pires Santos (Universidade Federal do Ceará – UFC, Brasil)

Juliana Soares Lima (Universidade Federal do Ceará – UFC, Brasil)

Suporte Técnico

Juliana Soares Lima (Universidade Federal do Ceará – UFC, Brasil)

Capa

Conceito e criação: Ariadila Matos Mesquita

Copyright

© 2018 Informação em Pauta

ISSN 2525-3468

Universidade Federal do Ceará

Informação em Pauta

Informação em Pauta (IP) é uma revista multidisciplinar da área de Ciências Sociais Aplicadas, tendo como campos prioritários a Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e áreas afins. É uma publicação de acesso aberto, e sua periodicidade é semestral. A revista é ligada ao Departamento de Ciências da Informação e ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (DECINF/PPGCI/UFC), em formato exclusivamente eletrônico. A revista publica pesquisas originais e com elevado mérito científico, contribuições inéditas em português, inglês e espanhol, visando contribuir para o desenvolvimento de novos conhecimentos entre pesquisadores, docentes, discentes e profissionais em Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e áreas afins, desde que aprovados em revisão cega por pares (*Double Blind Peer Review*) e pelo Comitê Editorial. A Informação em Pauta exige originalidade dos artigos submetidos e que pelo menos um dos autores tenha titulação de Mestre ou de Doutor.

Editora

Maria Giovanna Guedes Farias

Doutora em Ciência da Informação

Professora do Departamento de Ciências da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará.

Telefone: (85) 3366-7700

E-mail: giovannaguedes@ufc.br / informacaoempauta@gmail.com

Correspondência

Departamento de Ciências da Informação/UFC

Av. da Universidade, 2762, Benfica

CEP: 60020-181 - Fortaleza-CE

Tel.: (85) 3366-7700

Copyright e Fotocópia

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida desde que citada a fonte.

Acesso online

<http://www.periodicos.ufc.br/index.php/informacaoempauta/index>

Indexação, Índices, Portais e Diretórios

[1findr](#) | [Base](#) | [BRAPCI - Base de dados em Ciência da Informação](#) | [CiteFactor](#) | [Diadorim](#) | [Dialnet](#) | [DOAJ](#) | [DRJI](#) | [ERIH PLUS](#) | [EZB - Electronic Journals Library](#) | [I2OR](#) | [Índice de revistas Actualidad Iberoamericana](#) | [Latindex](#) | [Livre CNEN](#) | [MIAR](#) | [OAJI](#) | [OAISTER](#) | [PKP Index](#) | [Portal de Periódicos da Capes](#) | [REDIB](#) | [Research Bible](#) | [SHERPA ROMEO](#) | [Sumários.org](#)

SUMÁRIO

	Editorial	7
Artigos	O comportamento informacional de líderes religiosos em Belo Horizonte Gilmara de Cássia Machado; Ricardo Rodrigues Barbosa	10
	Biblioteca prisional e reinserção social: o olhar das internas do Instituto Penal Feminino Auri Moura Costa	31
	Francisca Liliana Martins de Sousa; Virgínia Bentes Pinto	
	Fontes de informação para geração da inteligência competitiva nas organizações: uma revisão ampliada de literatura	50
	Renata Costa Ferreira; Vaniéli Maria César Jardim; Fabricio Ziviani	
Análise bibliométrica da Revista Controle - doutrina e artigos: período 2005 a 2016.....	73	
Josimar Batista dos Santos; Maria Amélia Holanda Cavalcante		
Festival Concreto: grafite e mediação cultural em Fortaleza	99	
Amanda Alcântara da Silva; Jefferson Veras Nunes; Antônio Wagner Chacon Silva		
In Memoriam	Adriana Bogliolo Sirihal Duarte	121
Jefferson Veras Nunes; Rafaela Pereira de Carvalho; Juliana Soares Lima		
Resumos De Dissertações	A tipografia como manifestação cultural	125
	Ismael Lopes Mendonça	
	Descrição de recursos bibliográficos em MARC 21: estratégias de conversão para formatos de intercâmbio multiplataforma	127
	Jefferson Leite Oliveira Ferreira	
	Uma cartografia da leitura: o imaginário leitor fortalezense na segunda metade do século XIX	129
	Felipe Alves de Lima Braga	
Comportamento informacional dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Física da Universidade Federal do Ceará	132	
Giordana Nascimento de Freitas e Silva		
Biblioteca e memória: interlocuções com a comunidade	135	
Ana Pricila Celedonio da Silva		
Análise das Competências em Informação dos idosos no uso das tecnologias digitais	137	
Bárbara Luisa Ferreira Carneiro		
A análise de domínio na construção de linguagens documentárias	139	
Natanna Santana de Moraes		



Prezados(as) amigos(as) da Informação em Pauta,

Início esse editorial agradecendo aos autores, avaliadores, equipe editorial e leitores que contribuíram em 2018 para o crescimento da IP. Um ano de relevantes conquistas para um periódico científico ainda jovem, mas, que se fortalece com o apoio de todos vocês. Conseguimos firmar contrato com a Crossref, instituição que fornece o *Digital Object Identifier (DOI)* um código padrão único e exclusivo. Esse contrato foi realizado por meio da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), da qual a IP agora é associada. Inauguramos o DOI no número especial da IP dedicado aos artigos premiados durante o *V Seminário Internacional de Informação para a Saúde (Sinforgeds)*.

Além disso, a revista IP foi indexada em mais diretórios e bases de dados, a exemplo do *Índice Internacional de Revistas Actualidad Iberoamericana* e do *European Reference Index for the Humanities and Social Sciences*, e também se tornou signatária da Declaração de São Francisco sobre Avaliação da Pesquisa (DORA).

Neste último número do ano publicamos cinco artigos de pesquisadores nacionais, um obituário em homenagem às contribuições acadêmicas e científicas da Professora Adriana Boglioli Sirihal Duarte, vice-diretora da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e sete resumos de dissertações defendidas no segundo semestre deste ano pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará. O primeiro artigo é de autoria de Gilmara de Cássia Machado e Ricardo Rodrigues Barbosa da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) intitulado **O comportamento informacional de líderes religiosos em Belo Horizonte**, cujo objetivo se concentrou em analisar como ocorre o processo de busca e uso da informação por líderes religiosos para embasar o processo de tomada de decisão em seu dia a dia.

O artigo **Biblioteca prisional e reinserção social: o olhar das internas do Instituto Penal Feminino Auri Moura Costa**, que tem como autoras Francisca Liliana Martins de Sousa e Virgínia Bentes Pinto da Universidade Federal do Ceará (UFC) visou

verificar como a biblioteca prisional do Instituto Penal Feminino Desembargadora Auri Moura Costa (IPF) atua em prol da reinserção social das internas.

Renata Costa Ferreira e Vaniéli Maria César Jardim da Universidade FUMEC, Fabricio Ziviani da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) escreveram o artigo **Fontes de informação para geração da inteligência competitiva nas organizações: uma revisão ampliada de literatura**, que traz como resultados que pesquisas sobre informação, fonte de informação e inteligência competitiva convergem para o paradigma econômico e tecnológico e que as fontes de informação são ferramentas importantes para que a gestão da informação possa emergir como mecanismo estratégico essencial ao desempenho empresarial.

Análise bibliométrica da Revista Controle - doutrina e artigos: período 2005 a 2016 é o título do artigo de Josimar Batista dos Santos e Maria Amélia Holanda Cavalcante do Tribunal de Contas do Estado Ceará (TCE-CE) que objetivou realizar uma análise bibliométrica da Revista Controle, utilizando-se da lei bibliométrica de Zipf para a mensuração, bem como contribuir para a melhoria do periódico.

Amanda Alcântara da Silva, Jefferson Veras Nunes, Antônio Wagner Chacon Silva da UFC escreveram artigo intitulado **Festival Concreto: grafite e mediação cultural em Fortaleza**, o que apresenta um panorama histórico, bem como as características e suportes do grafite e discute a forma como os grafites do Festival Concreto têm sido utilizados como embelezadores do espaço urbano e instrumento de mediação cultural e informacional.

Na seção resumos de dissertações Ismael Lopes Mendonça pesquisou sobre **A tipografia como manifestação cultural**, analisando a tipografia e os modos culturais como os tempos a têm percebido, não apenas como sistema produtor de textos em série, mas os propósitos atribuídos à estética dos caracteres e das composições.

Jefferson Leite dissertou sobre a **Descrição de recursos bibliográficos em MARC 21: estratégias de conversão para formatos de intercâmbio multiplataforma**, uma pesquisa que aplicou estratégias de conversão de registros bibliográficos do formato MARC 21 para os esquemas de metadados MARXML, Metadata Authority Description Schema (MADS) e Metadata Object Description Schema (MODS), por meio dos cabeçalhos de autoridade de nomes e assuntos.

Felipe Alves de Lima Braga escreveu sobre **Uma cartografia da leitura: o imaginário leitor fortalezense na segunda metade do século XIX**, com intuito de

resgatar parte da historiografia e literatura local dessa fase, procurando entender como a dinâmica sociocultural influenciou as produções intelectuais desse período e as leituras feitas pela população.

Giordana Nascimento de Freitas e Silva pesquisou sobre o **Comportamento informacional dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Física da Universidade Federal do Ceará** e teve como objetivo examinar com mais intensidade o comportamento informacional dos usuários da Biblioteca do Curso de Física, vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Física, da Universidade Federal do Ceará.

Ana Pricila Celedonio da Silva dissertou sobre a **Biblioteca e memória: interlocuções com a comunidade** e visou averiguar de que maneira essas bibliotecas têm atuado como espaços promotores da memória coletiva e se são reconhecidos dessa forma pelos moradores dos espaços onde estão localizadas.

Bárbara Ferreira Carneiro investigou sobre a **Análise das Competências em Informação dos idosos no uso das tecnologias digitais** e teve como pressuposto o fato de que a competência em informação supera abordagens preocupadas apenas com as habilidades voltadas à solução de problemas em atividades formais, constituindo-se em fator crítico para a realização de outras atividades.

Natanna Santana de Moraes estudou sobre **A análise de domínio na construção de linguagens documentárias**, uma pesquisa que apontou a necessidade de discutir a análise de domínio na etapa de delimitação do domínio, compreendendo os aspectos que influenciam na sua identificação e na sua abordagem prática.

Boa leitura e boas festas!

Maria Giovanna Guedes Farias

Editora

Informação em Pauta


Dezembro/2018



O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE LÍDERES RELIGIOSOS EM BELO HORIZONTE

THE INFORMATION BEHAVIOR OF RELIGIOUS LEADERS IN BELO HORIZONTE

Gilmara de Cássia Machado¹ 

Ricardo Rodrigues Barbosa² 

¹ Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).


E-mail: gilmaramachadoju@hotmail.com

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

E-mail: ricardobarbosa@eci.ufmg.br



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 24/10/2018.

Aceito em: 17/12/2018.

Revisado em: 22/12/2018.

Como citar este artigo:

MACHADO, Gilmara de Cássia; BARBOSA, Ricardo Rodrigues. O comportamento informacional de líderes religiosos em Belo Horizonte. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 10-30, jul./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v3i2.2018.36583.10-30>.

RESUMO

A informação é a base da dinâmica dos processos produtivos e organizacionais e seu uso está vinculado à capacidade de interpretação,

compreensão, inovação e gestão visando à tomada de decisão. Considerando o valor da informação esta pesquisa teve como objetivo analisar como ocorre o processo de busca e uso da informação por líderes religiosos para embasar o processo de tomada de decisão em seu dia a dia. A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa, descritiva com base em estudo de caso em que a coleta de dados se deu por meio de entrevista. A partir dos dados coletados foi possível perceber que as necessidades informacionais dos líderes religiosos estão pautadas, sobretudo por questões religiosas que visam auxiliar no exercício do sacerdócio. Além do mais, os líderes religiosos estão preocupados com o sentido da informação, condições, padrões e regras de uso visando orientar espiritualmente bem como trazer informações diversas que visam o conhecimento e aprendizado dos fiéis. Já as decisões visam atender as diretrizes da organização por meio de regras formais o que leva a um comportamento regulado por normas e rotinas, de forma que a organização possa atuar de uma maneira procedimental e intencional.

Palavras-chave: Líderes Religiosos. Informação. Necessidade, busca e uso da Informação. Tomada de Decisão.

ABSTRACT

Information is the basis of the dynamics of productive and organizational processes and its use is linked to the capacity for interpretation, understanding, innovation and management for decision making. Considering the value of the information, this research had as objective to analyze how the process of search and use of information by religious leaders to support the process of decision making in their day to day occurs. The methodology adopted was the qualitative, descriptive research based on a case study in which the data collection was done through an interview. From the collected data it was possible to perceive that the informational needs of the religious leaders are based, mainly by religious questions that aim to

assist in the exercise of the priesthood. Moreover, religious leaders are concerned with the sense of information, conditions, standards and rules of use aimed at spiritually orienting as well as bringing diverse information that aim at the knowledge and learning of the faithful. The decisions are aimed at meeting the organization's guidelines through formal

rules, which leads to behavior regulated by norms and routines, so that the organization can act in a procedural and intentional way.

Keywords: Religious Leaders. Information. Need, search and use of information. Decision Making.

1 INTRODUÇÃO

A informação é uma ferramenta indispensável para as organizações visto que ela assume posição de destaque devido à sua ação transformadora no sentido de oportunizar o desempenho organizacional e auxiliar os gestores na tomada de decisão e na elaboração de ações estratégicas, táticas e operacionais. Segundo Barbosa (2008, p. 2):

[...] à medida que os ambientes profissionais e de negócios se tornam mais complexos e mutantes, a informação se transforma, indiscutivelmente, em uma arma capaz de garantir a devida antecipação e análise de tendências, bem como a capacidade de adaptação, de aprendizagem e de inovação.

A informação é o alicerce da dinâmica dos processos produtivos e organizacionais, sendo ao mesmo tempo derivado destes. Seu uso está relacionado à capacidade de interpretação, compreensão, inovação e gerenciamento visando à tomada de decisão.

Com base nisso podemos destacar a religião, esta tem sido reconhecida pela sua importância social na influência do comportamento humano. Para Vitell (2005), a religião exerce determinadas atitudes e crenças, além de influenciar crenças e o comportamento do indivíduo em diversas situações. Observa-se também um grande movimento em torno da religião e da religiosidade, sobretudo porque esta é guiada pela discussão de atribuição de sentido, de valores e de propósito pessoal da vida (BERGER, 1985).

Embora sejam tradicionalmente conhecidos por seus aspectos sagrados, em contraste com as empresas e/ou organizações, que visam ao lucro financeiro, os sistemas religiosos vêm se modificando a fim de competir com outros sistemas de significação existencial (BERGER, 1985).

Para Silva (2007), a estrutura organizacional das igrejas admite certa liberdade de atuação, o que colabora para o exercício da criatividade, da intuição e da autonomia. Ademais, o forte sentido que o trabalho assume para seus líderes - principalmente no

que tange à questão vocacional do trabalho, vinculando os valores pessoais aos organizacionais, a possibilidade de se sentir útil e elemento da organização e também de servir à comunidade - permite uma forte transcendência da questão comercial e/ou profissional. Silva (2007) aponta ainda que o prazer percebido no trabalho dos líderes religiosos está ligado a dois aspectos importantes: gerenciamento e o significado dessa atividade.

Além disso, há que se destacar que para que o sistema religioso funcione é necessário que seus líderes se atentem para além da gestão, ou seja, é de fundamental importância que o líder religioso pense também na gestão da informação e do conhecimento que este administra para si, para sua instituição e para seus seguidores.

Tendo em vista o valor da informação e com base no exposto, esta pesquisa teve como objetivo analisar como ocorre o processo de busca e uso da informação pelos líderes religiosos para embasar o processo de tomada de decisão em seu dia a dia.

Cabe ressaltar que para melhorar o desempenho organizacional, o conhecimento é o principal recurso estratégico que, se gerido adequadamente, permite a criação de valor à organização, promovendo a aprendizagem organizacional, a competitividade e a inovação.

2 A GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO NAS ORGANIZAÇÕES

Informação é um conceito complexo uma vez que possui múltiplos sentidos nos diversos campos do conhecimento. Em algumas linhas de pesquisa da Ciência da Informação esse fenômeno é entendido como algo concreto, sendo conferido a este a objetividade, que pode ser sinônimo do conhecimento, o que o torna passível de ser mensurado; ou, em outras linhas de pesquisa, a informação pode ser vista como algo simbólico, concebida a partir da interação cotidiana dos indivíduos em seu contexto de ação. Para Le Coadic (2004, p. 4):

[...] a informação é um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impresa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte. A informação comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal.

Esta concepção independe do usuário, ainda que se encontre inscrita em uma conduta social de comunicação, pois os contextos, os conhecimentos, as vivências dos indivíduos têm pouca influência no processo de recepção e no sentido da informação.

Já Pacheco (1995, p.21) trabalha com a concepção da informação enquanto artefato. Para a autora, artefato pode ser entendido como “qualquer objeto confeccionado pelo homem”.

Se a informação é um artefato ela foi criada num tempo, espaço e forma específicos, que formam um dos contextos pelo qual deve ser interpretada, o contexto de sua geração. Sendo artefato ela pode ser utilizada num contexto distinto daquele para o qual e no qual foi produzida, sendo, portanto, passível de recontextualização (PACHECO, 1995, p. 21).

Pacheco (1995) afirma que existem no artefato informação pelo menos dois significados: a produção e a recepção. O significado atribuído pelo usuário independe da vontade e do significado atribuído pelo produtor, ainda que este possa influenciar aquele. Ainda assim, o significado do artefato informação pode ir além das barreiras espaciais e temporais que separam seus contextos de produção e uso.

Para Cardoso (1996), o termo informação está carregado de ambiguidade, confundindo-se com comunicação, dado, instrução e conhecimento. Para a autora, a informação possui duas dimensões associadas: a pessoal e a coletiva.

A dimensão pessoal da informação manifesta-se pelo acervo de soluções e interpretações que acumulamos no desenrolar de nossa biografia, através daquilo que experienciamos e que nos fornece pistas para lidarmos com novas experiências. A dimensão coletiva identifica-se com fragmentos do conhecimento produzido desde que o mundo é mundo, ou seja, as sistematizações e interpretações de experiências disponibilizadas socialmente, ainda que não se possa deixar de destacar que tal disponibilização ocorre diversamente entre os indivíduos em função dos diferentes lugares que ocupam na estrutura social (CARDOSO, 1996, p. 72).

Ainda que exista uma diversidade de significados sobre o termo informação, busca-se aqui uma abordagem que destaque o contexto da produção, mediação e recepção, e o papel dos usuários, ou receptores, na construção do sentido da informação.

Assim, de acordo com Marteleto (1995), a informação estará sempre atrelada a uma possibilidade de sentido e se refere à relação dos indivíduos com a realidade, bem como aos artefatos elaborados pelas relações e práticas sociais, formando relações estreitas com o conceito de cultura. Marteleto (1995) afirma ainda que a informação é tudo que circunda o indivíduo e faz sentido para ele. Ela não é apenas um significado disseminado, uma vez que quem define seu sentido são os indivíduos inseridos em um

contexto, e o conhecimento é construído nas interações cotidianas dos indivíduos entre si e com os objetos do seu mundo. Este conhecimento é a convergência de diversos tipos de conhecimento, como o conhecimento tácito, que é o conhecimento internalizado do indivíduo; o conhecimento científico, que é o conhecimento referente às práticas científicas e o conhecimento prático, que diz respeito à execução de uma ação; dentre outros.

Deste modo, as práticas informacionais de um grupo são fruto de suas demandas concretas e carregam consigo forte componente ideológico, o que para Lopes e Valentim (2008) tanto a relevância quanto a importância de uma dada informação, são qualidades dadas pelo usuário da informação, visto que é este usuário que busca se informar a partir de incertezas, curiosidade, lacuna ou necessidade. Em razão disso, as autoras afirmam que um trabalho informacional é realizado à luz da mediação, pois medeia o contexto da necessidade do usuário com as informações existentes. Destacam ainda que a informação está situada no segmento não estruturado, ou seja, quem trabalhar essa informação antes dela ser comunicada, deverá desenvolver as atividades informacionais a fim de disseminá-las da melhor forma ao seu público alvo, promovendo a mediação antes mesmo que o usuário tenha uma determinada necessidade informacional.

Para Choo (2002, p.21), “a busca da informação é o processo pelo qual o indivíduo procura obter informações com um propósito definido, de modo a mudar seu nível de conhecimento”, ou seja, a informação é o meio para extrair e construir o conhecimento. “A informação é um fluxo de mensagens, enquanto o conhecimento é criado pelo mesmo fluxo de informação, ancorado nas crenças e no compromisso de seu portador” (NONAKA; TAKEUCHI, 2008, p.56). Para estes autores, “tanto a informação quanto o conhecimento são específicos ao contexto e relacionais por dependerem da situação, sendo criados dinamicamente na interação social entre as pessoas” (NONAKA, TAKEUCHI, 2008, p.57). Já “a inteligência pode ser vista como o conhecimento que foi sintetizado e aplicado à determinada situação”. “[...] é uma habilidade puramente humana baseada em experiência e intuição. [...] e a experiência é uma agregação de valor ao processo decisório de uma organização” (MORESI, 2001, p.119-120).

Com base no exposto, a informação, entendida como um bem pode e deve ser gerenciada, uma vez que esta se torna a base da administração dos recursos de informação, que “consiste na visão integrada de todos os recursos envolvidos no ciclo de

informação, incluindo a informação propriamente dita (conteúdo), os recursos tecnológicos e também os recursos humanos” (TARAPANOFF, 2001, p. 44).

Já o conhecimento, segundo Nonaka e Takeuchi (1997) pode ser entendido como um processo contínuo para as organizações:

[...] criação do conhecimento é um processo contínuo, direcionado pela intenção organizacional, que é definida como uma aspiração, de uma organização, às suas metas. A sua vantagem é a criação de um ‘ambiente de conhecimento’, voltado para o compartilhamento, que gera mais competitividade e melhores decisões (NONAKA; TAKEUCHI, 1997).

Para Barbosa (2008), a informação e o conhecimento são fenômenos indissociáveis e complementares da vida organizacional. A informação se transforma em uma arma capaz de garantir a devida antecipação e análise de tendências, bem como a capacidade de argumentação, de aprendizagem e de inovação.

Administrar ou gerenciar o conhecimento não implica exercer controle direto sobre o conhecimento pessoal. Significa sim, o planejamento e controle do contexto, enfim, das situações nas quais esse conhecimento possa ser produzido, registrado, organizado, compartilhado, disseminado e utilizado de forma a possibilitar melhores decisões, melhor acompanhamento de eventos e tendências externas e uma contínua adaptação da empresa a condições sempre mutáveis e desafiadoras do ambiente onde atua (BARBOSA, 2008, p. 11).

Logo, o conhecimento, uma vez registrado, se transforma em informação e esta, uma vez internalizada, se torna conhecimento. Dessa forma, “o principal objetivo da gestão da informação é identificar e potencializar os recursos informacionais de uma organização e sua capacidade de informação, ensiná-la a aprender e adaptar-se às mudanças ambientais” (TARAPANOFF, 2001, p. 44).

A gestão do conhecimento se efetua num imbricado contexto de cultura e práticas organizacionais. Tendo em vista que a cultura organizacional diz respeito ao conjunto de pressupostos e valores compartilhados pelas pessoas da organização (BARBOSA, 2008), as práticas organizacionais são estabelecidas, por sua vez, pelo conjunto de atividades e serviços desenvolvidos pelas pessoas que constituem uma organização.

Barbosa (2008) esclarece que uma organização do conhecimento diz respeito àquela em que o conjunto de saberes individuais e coletivos compartilhados pelo grupo é tratado como um ativo valioso, que permite a compreensão e superação de contingências ambientais. Para este autor, um ambiente organizacional propício à gestão da informação e do conhecimento se apresenta como aquele em que os sujeitos que compõem a organização se constituem em verdadeiros construtores, compartilhadores e

consumidores de informação e conhecimento. Portanto, é necessário compreender o conhecimento como principal ativo das organizações, visto que este se apresenta como o principal elemento na competitividade sustentável.

3 O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

Todo comportamento implica em uma escolha, seja consciente ou inconsciente. Esta escolha é continuamente motivada pelas alternativas que se tem, pelas restrições que o tempo estabelece ao processo, pelo domínio da situação ou pelo conhecimento que se tem do cenário onde se desenrola o comportamento, pelas expectativas de sucesso das escolhas alcançadas e pelas características do grupo envolvido na situação que gerou o comportamento em questão, caso exista (SIMON, 1979).

Nesta perspectiva, o comportamento informacional abarca todo comportamento humano referente à identificação de necessidades informacionais e sobre a forma como se exploram essas informações apontadas como necessárias. Abrange também, a busca por elas, seja de forma ativa ou passiva, por qualquer fonte ou canal de informação, além da sua utilização. Neste comportamento, não se pode deixar levar em consideração os fatores que podem dificultar ou impulsionar estes processos (WILSON, 1999; WILSON, 2000).

Para Ginman (1988, p. 93), a cultura da informação pode ser vista como a cultura em que “a transformação dos recursos intelectuais é mantida ao lado da transformação dos recursos materiais”. Os recursos preliminares para este tipo de transformação são oriundos dos diferentes tipos de conhecimento e informação. O resultado alcançado é um produto intelectual processado que é necessário para que as atividades materiais funcionem e se desenvolvam de forma positiva, ou seja, a cultura da informação é um objetivo estratégico e deve ser planejada tanto quanto a transformação dos recursos físicos.

Choo (2003) analisa a cultura da informação como os padrões socialmente compartilhados de comportamentos, normas e valores que definem o significado e o uso da informação em uma organização. Os valores são as crenças fundamentadas sobre o papel e a contribuição da informação para a organização. As normas são regras ou padrões aceitos e que definem quais comportamentos são esperados na organização. As

práticas são padrões de comportamento repetidos que envolvem funções organizacionais, estruturas e formas de interação.

Cabe destacar que as organizações desenvolvem sua própria cultura de busca e uso de informações, estabelecendo valores e normas. Assim, para entender o comportamento da informação nas organizações é necessário entender como as organizações são simultaneamente sistemas de busca de informação e de criação de crenças, onde a informação é moldada pelas práticas epistêmicas, tanto quanto as crenças que são os resultados da busca e do uso da informação. Além do mais, a informação está condicionada às dimensões situacionais próprias, gerada de maneira dinâmica e harmônica na interação entre o meio e o sujeito, uma vez que “a busca da informação é o processo pelo qual o indivíduo procura obter informações com um propósito definido, de modo a mudar o seu nível de conhecimento” (CHOO, 2003, p. 21).

“Conceitualmente, a busca da informação ocorre em três estágios: o reconhecimento das necessidades de informação, que leva à busca e depois ao uso da informação” (CHOO, 2003, p. 96). Segundo Barbosa (1997), o comportamento humano relacionado à busca de informação nas organizações é um processo complexo e necessita de vários fatores individuais ou coletivos, como estilo cognitivo, área de atuação, nível hierárquico, existência de procedimentos padronizados para lidar com a informação, custos dentre outros. Para o autor, um dos aspectos mais importantes desse fenômeno é o uso de fontes de informação.

Por comportamento informacional podemos entender que se trata de todo comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva de informação e o uso da informação. Isso inclui a comunicação pessoal e presencial, assim como a recepção passiva de informação, como a que é transmitida ao público quando este assiste aos comerciais da televisão sem qualquer intenção específica em relação à informação fornecida (WILSON, 2000, p. 49).

Destaca-se que o comportamento é algo próprio dos indivíduos ao longo de sua vida. Para a sua compreensão, é essencial compreender o espaço e o tempo do acesso, o uso e o compartilhamento da informação, além do mais os processos cognitivos são cruciais para se buscar a informação necessária.

A competência em informação está associada ao comportamento informacional, tendo em vista que considera as atitudes do sujeito como parte de seu conceito. A competência considera as capacidades e experiências dos indivíduos como elementos impactantes em sua percepção. Desta forma, a competência em informação completa os

estudos voltados para o comportamento informacional (OTTONICAR; NASCIMENTO; BASSETTO, 2018).

Já as necessidades informacionais, segundo Silveira e Oddone (2007) advêm de situações referentes às atividades profissionais de cada indivíduo. Influenciadas, sobretudo por fatores pessoais, neste caso as necessidades informacionais apresentam características mais gerais quando analisadas por grupos de usuários, uma vez que as particularidades e o contexto de cada grupo podem motivar certo padrão.

Para Choo (2003, p. 99), “as necessidades de informação são muitas vezes entendidas como as necessidades cognitivas de uma pessoa: falhas ou deficiências de conhecimento ou compreensão que podem ser expressas em perguntas ou tópicos colocados perante um sistema ou fonte de informação”. “A necessidade informacional seria então a condição na qual certa informação contribui para atender a um propósito de informação genuíno ou legítimo” (SILVEIRA; ODDONE, 2007, p. 119).

Segundo Choo (2003, p. 99), “a busca da informação é o processo humano e social por meio do qual a informação se torna útil para um indivíduo ou grupo”. Já “o resultado do uso da informação é uma mudança no estado de conhecimento do indivíduo ou de sua capacidade de agir” (CHOO, 2003, p. 99). Para ele “envolve a seleção e o processamento da informação, de modo a responder a uma pergunta, resolver um problema, tomar uma decisão, negociar uma posição ou entender uma situação” (CHOO, 2003, p. 99).

As necessidades informacionais exprimem um estado de conhecimento no qual alguém se depara quando se relaciona com a imposição de uma informação que lhe falta e lhe é necessária para continuar um trabalho. Ela surge de um impulso de ordem cognitiva, seguido pela existência de um dado contexto e pela percepção de um estado de conhecimento insuficiente ou inadequado. Ela é evolutiva e extensiva tendo em vista que esta muda com o tempo sob o efeito da exposição às diferentes informações iniciais e é produzida dinamicamente motivando novas necessidades. A necessidade informacional não pode estar separada do contexto, da situação, do ambiente, que são essenciais para estabelecer o seu diagnóstico (LE COADIC, 2004).

4 O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO

A tomada de decisões é intrínseca ao ser humano e ocorre nas mais diversas circunstâncias, idades e posições sociais. Em uma organização as decisões são frequentemente tomadas e é este processo que continuamente reorienta seus objetivos. Para Choo (2003, p. 247),

[...] a tomada de decisão formal nas organizações é estruturada por procedimentos e regras que especificam papéis, métodos e normas. A ideia é que as regras e rotinas esclareçam o necessário processamento de informação diante de problemas complexos, incorporem técnicas eficientes e confiáveis aprendidas com a experiência e coordenem ações e resultados dos diferentes grupos organizacionais.

Acrescenta ainda que:

[...] seguir rotinas e procedimentos pode institucionalizar certas visões de mundo, formar hábitos de aquisição e transmissão de informações, e estabelecer valores e normas capazes de influenciar a maneira como a organização lida com a escolha e a incerteza. O resultado que se espera dessa combinação de cultura, comunicação e consenso é uma maior eficiência das decisões e um comportamento decisório mais racional (CHOO, 2003, p. 247-248).

No processo de tomada de decisão, é fundamental ter disponíveis dados, informações e conhecimentos, mas esses geralmente estão dispersos, fragmentados e armazenados na cabeça dos indivíduos e experimentam influência de seus modelos mentais. A tomada de decisão precisa ser fruto de um processo estruturado, que abarca o estudo do problema a partir de um levantamento de dados, produção de informação, estabelecimento de propostas de soluções, escolha da decisão, viabilização e implementação da decisão e análise dos resultados obtidos.

No que tange a tomada de decisões nas organizações é importante salientar que esta requer informações que sejam capazes de reduzir a incerteza de pelo menos três formas: a informação é fundamental para estruturar uma situação de escolha; a informação é imprescindível para definir preferências e selecionar regras; são fundamentais no que se refere a alternativas viáveis e suas possíveis consequências. O que se pode afirmar é que “grande parte da busca de informação visa identificar, desenvolver e avaliar diversos cursos de ação” (CHOO, 2003, p. 295). Isto posto é fundamental conhecer as premissas da informação para a tomada de decisão frente às necessidades cognitivas, reações emocionais e dimensões situacionais.

Cabe destacar que a tomada de decisões na organização demanda informações capazes de minimizar a incerteza de no mínimo três maneiras: a informação é necessária para compor uma situação de escolha; a informação é necessária para determinar preferências e eleger regras e, são necessárias informações sobre alternativas viáveis e suas possíveis implicações. Além do mais, durante o processo de tomada de decisões, a busca de informação é guiada pelos hábitos e princípios que o indivíduo conquistou em consequência de treinamento, educação ou experiência. Ao mesmo tempo, as organizações criam e legitimam regras e rotinas para compor os comportamentos de busca e de escolha com base nos objetivos organizacionais. Por conseguinte, a busca da informação é produto das preferências individuais, dos valores institucionais e dos atributos da situação de escolha (CHOO, 2003).

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As pesquisas podem ser classificadas quanto à abordagem, quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto à abordagem, este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Quanto aos fins, a pesquisa desenvolvida neste trabalho é descritiva, o que significa que ela busca identificar as características de uma determinada população e as relações entre diferentes variáveis (GIL, 2010). No caso, o estudo se detém na descrição do comportamento informacional de líderes de igrejas cristãs e, como tal, busca descrever o comportamento destes sujeitos.

Quanto aos meios, a pesquisa constitui um estudo de caso que, segundo Godoy (1995) diz respeito a um tipo de pesquisa que objetiva realizar uma análise profunda do tema e do objeto de estudo, visando o exame detalhado do ambiente, sujeito ou situação específica.

Na presente pesquisa, os casos estudados se referem a duas modalidades de igrejas cristãs, as quais, devido à sua forma de organização, definem tarefas diferentes para as pessoas que as administram e que, exercem papéis de líderes religiosos.

Portanto, trata-se de um estudo de caso exploratório descritivo, havendo duas unidades de análise e diferentes sujeitos de pesquisa, os quais representam as referidas unidades.

A unidade de análise objeto deste trabalho são igrejas cristãs, portanto representantes de uma postura religiosa única - o Cristianismo, mas que ao longo dos anos ganharam diferenças significativas, as quais passaram a determinar ações diferenciadas dos líderes e administradores ligados a cada uma delas.

No caso desta pesquisa, a unidade definida como Igreja Católica é representada por seis padres, cujo trabalho se desenvolve na capital de Minas Gerais, Belo Horizonte. A outra unidade de pesquisa, representada pelas Igrejas Evangélicas, é representada por seis pastores dessas igrejas evangélicas que atuam em Belo Horizonte. Trata-se, portanto, de uma amostra não-probabilística, intencional, por acessibilidade. O acesso a esses sujeitos de pesquisa foi feito mediante um contato individual via telefone aos sujeitos envolvidos.

A palavra Igreja, adotada nesta pesquisa, faz alusão à congregação dos fiéis cristãos, ao conjunto do clero e ao povo de um determinado território onde o cristianismo possui adeptos. No caso da Igreja Católica, a administração tem diferentes níveis, havendo arcebispados, dioceses e outras subdivisões, cada uma delas responsável por um conjunto de paróquias, sendo cada paróquia entregue à administração de um vigário (FALCÃO, 2004). Já no caso da Igreja Evangélica existem diferentes orientações religiosas e cada uma delas tem uma liderança central que orienta um conjunto de igrejas que partilham esta orientação. Embora todos os cristãos aceitem as palavras da Bíblia, seus seguidores ligados às duas principais orientações as interpretam de maneiras diferentes e no caso das igrejas evangélicas se formam grupos distintos que possuem diferenças entre si (NOLL, 2011).

Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista, constituído de questões que permitem identificar o exercício da gestão pelo entrevistado e, sobretudo seu comportamento informacional. Nesta pesquisa foram realizadas entrevistas com 12 participantes, destes, 6 são padres e 6 são pastores. Essas entrevistas objetivaram analisar como ocorre o processo de busca e uso da informação por líderes religiosos para embasar o processo de tomada de decisão em seu dia a dia. Por fim, os dados coletados foram analisados por meio da análise de conteúdo em que foram feitas as inferências pela pesquisadora.

6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

As informações que seguem foram fruto de entrevistas realizadas entre os meses de junho a setembro de 2018, objetivando analisar como ocorre o processo de busca e uso da informação por líderes religiosos para embasar o processo de tomada de decisão em seu dia a dia. Foram entrevistados 12 líderes religiosos, sendo 6 padres e 6 pastores.

Dos 12 entrevistados apenas 1 é do gênero feminino e a faixa etária dos entrevistados situa-se entre 37 e 69 anos. Destaca-se ainda que somente a respondente do gênero feminino não possui curso superior e dos 12 participantes 6 possuem outra atuação profissional além da liderança religiosa. Outro dado importante diz respeito ao número de fiéis das Igrejas, notamos um número elevado de fiéis nas Igrejas citadas, média de 14.000 fiéis mensalmente, tal fato pode estar associado à importância da religião na vida das pessoas tendo em vista que esta é responsável por conduzir seus fiéis a determinados valores, rituais, princípios e ensinamentos que dão sentido à vida das pessoas.

Iniciando as perguntas buscamos compreender qual é a atribuição dos padres e dos pastores. Com base nos dados coletados é possível destacar alguns componentes fundamentais para se pensar em relação ao papel do líder religioso. Primeiro, sua importância em relação ao conjunto de crenças e práticas desenvolvidas por este que são capazes de aglutinar um número de indivíduos, criando, a partir de então, práticas e crenças comuns entre as pessoas que os seguem. Segundo a importância deste líder na condução e administração dos bens da Igreja e de toda a estrutura vinculada a ela, entretanto, é importante destacar que em se tratando dos templos cristãos, os líderes religiosos não são os únicos na tomada de decisões, estes fazem parte de uma estrutura mais ampla responsável pela gestão da Igreja.

Outro ponto importante a ressaltar diz respeito à existência de uma estrutura hierárquica em todas as igrejas participantes, seguida de uma estrutura técnico-administrativa que condiz com a quantidade de fiéis que recebe mensalmente. Assim, com base em tal fato podemos identificar em tais igrejas um ambiente organizacional que, diferente das organizações comuns, promove a experiência de transcendência. Embora, a rigor, as Igrejas sejam reconhecidas por seus aspectos sagrados, “a religião pode ser considerada como uma mercadoria, estabelecendo uma estrutura

transnacional para viabilizar da melhor forma possível a exposição e a expansão de seu produto” (FONSECA, 2014, p. 49).

Dando sequência à pesquisa destacamos as necessidades informacionais dos líderes religiosos pesquisados. Notamos que as necessidades informacionais destes estão pautadas principalmente por questões religiosas que visam auxiliar o exercício do sacerdócio e em seguida por conhecimentos gerais com o intuito de auxiliar sobre as questões da atualidade. Alguns citam em menor proporção questões institucionais e de gestão.

De acordo com Choo (2003), as necessidades de informação frequentemente são entendidas como as necessidades cognitivas de determinada pessoa, isto é, aquelas relacionadas às falhas ou deficiências de conhecimento. Ou seja, a necessidade de informação origina-se do momento em que o indivíduo identifica lacunas em seu conhecimento e em sua habilidade de dar significado a uma experiência. Pautado nisso, a busca da informação é a maneira na qual o indivíduo dedica-se em busca de informações a fim de mudar seu estado de conhecimento.

Com base nos conceitos de necessidade, busca e uso da informação, perguntamos aos líderes religiosos que tipo de fontes (documentais e eletrônicas) eles usam para se informar diariamente. A partir das respostas destacamos: jornais impressos e eletrônicos, e-mails, *WhatsApp*, rádios, sites diversos, televisão, informativos institucionais, boletins internos da instituição, arquivos da Igreja, a Bíblia, periódicos seculares, redes sociais e o contato com a comunidade.

Em relação ao acesso às fontes de informação em termos de tempo e de custo os líderes religiosos mencionam que o tempo despendido gira em torno da necessidade do momento. Já em relação ao custo mencionam ter gastos com o pacote de internet, com a compra de jornais e revistas impressos e com a manutenção esporádica dos equipamentos.

No que concerne à disseminação de informação por parte dos líderes religiosos notamos que há uma preocupação com a divulgação de informações de cunho religioso ligadas às celebrações e aos sacramentos. Há também a divulgação de eventos, pastorais, campanhas, obras de recuperação, ou seja, informações voltadas para a vida cotidiana da Igreja que sejam úteis aos fiéis. Além de informações religiosas, há a preocupação na divulgação de questões políticas, sociais, educacionais ou atualidades diversas, todas pautadas na evangelização da comunidade.

Sobre o objetivo da divulgação das informações percebemos que se fundamenta na necessidade de orientação espiritual e orientações diversas, estas visam o conhecimento e aprendizado dos fiéis, no sentido de fortalecer, encorajar e engajar os fiéis na participação ativa das atividades da Igreja. Para Choo (2003, p. 405), “o objetivo da distribuição da informação é promover e facilitar a partilha de informações, que é fundamental para a criação de significados, a construção de conhecimento e a tomada de decisões”.

Em relação à qualidade e à confiabilidade das informações divulgadas pelos líderes religiosos eles afirmam que há qualidade nas informações tendo em vista que buscam ser precisos, pontuais, direcionados e específicos garantindo assim 100% de confiabilidade, pois as informações divulgadas são pautadas na veracidade e na imparcialidade, além do mais buscam difundir apenas aquilo que será útil ao público.

Em se tratando da qualidade e da confiabilidade das informações é importante compreender o valor da informação, assim, perguntamos aos líderes religiosos se as informações divulgadas podem ser consideradas relevantes. Notamos, de acordo com a percepção dos líderes religiosos, que as informações divulgadas por eles são relevantes, tendo em vista que estas ajudam os fiéis na reflexão de questões que permeiam sua vida. Aqui, podemos afirmar que o valor de uso de uma informação ou sua relevância baseia-se na utilização final que se fará dela. Por ser um bem abstrato e intangível, o seu valor estará associado a um contexto. O ponto importante é que a informação precisa atender às necessidades de uma pessoa ou de um grupo, podendo ser usada como um insumo para a tomada de decisão, se for necessário.

Há que se destacar que qualquer que seja o método de decisão é fundamental ter em mente a estrutura e a clareza dos objetivos organizacionais. Baseado nisso, perguntamos aos líderes religiosos quais decisões estão atreladas a eles em sua Igreja. Os entrevistados deixam clara a existência de uma estrutura hierárquica dentro de suas respectivas Igrejas, limitando suas decisões. Segundo os respondentes é necessário atender as diretrizes da organização por meio de regras formais o que leva a um comportamento regulado por normas e rotinas, de forma que a organização possa atuar de uma maneira procedimental e intencional em relação às decisões a serem tomadas.

Dando prosseguimento à coleta de dados buscamos compreender quais são os meios de comunicação e de obtenção de informação utilizados pelos líderes religiosos para a tomada de decisões relacionadas à sua instituição. É possível perceber que as

decisões são baseadas em diversos fatores: nas diretrizes institucionais, em documentos internos, nos princípios bíblicos, em reuniões, no bem-estar dos envolvidos e na experiência de cada um. É possível afirmar que “a busca da informação é fruto das preferências individuais, dos valores institucionais e dos atributos da situação de escolha” (CHOO, 2003, p. 303).

O uso da informação é a seleção e o processamento das informações, que resultam em novos conhecimentos ou ações. A informação é usada para responder a uma questão, solucionar um problema, tomar uma decisão, negociar uma posição ou dar sentido a uma situação (CHOO, 2003, p. 115-116).

Choo (2003) afirma que a busca e o uso da informação se caracterizam por um processo dinâmico e socialmente desordenado que se divide em níveis de contingências cognitivas, emocionais e situacionais. A informação reproduzida responde a aspectos sobre os atributos das pessoas, objetos e fatos, sobre a forma como eles se relacionam, e sobre as implicações e razões de ações ou acontecimentos.

Ainda sobre os meios de comunicação e de obtenção de informação utilizados pelos líderes religiosos perguntamos se as informações acessadas e utilizadas diariamente contribuem para a tomada de decisão junto à instituição em que atuam. Os líderes afirmam que as informações acessadas por eles contribuem sim para a tomada de decisão, uma vez que geram a compreensão maior sobre determinado problema, esclarecem dúvidas, servem de atualização, orientam e dão segurança na realização de seu trabalho, afirmam ainda que mesmo em situações rotineiras permitem a correção de percursos, além de possibilitarem novas decisões.

A tomada de decisão é uma prática constante dentro das organizações. Todavia, por vezes, ela está imersa em um ambiente de vasta complexidade, em que a necessidade de informação advém de problemas, incertezas e ambiguidades ligadas a experiências e situações específicas de uma organização e que exigem a compreensão de como tecnologias, cultura, valores e habilidades podem auxiliar para transformá-las em oportunidades. São experiências e fatores que se relacionam a aspectos contextuais, sociais e pessoais que frequentemente criam dificuldades para a tomada de decisão, mas que precisam ser transformados em ação para que se atinja um desempenho adequado.

Para satisfazer as necessidades de informação, é necessário retomar as informações que respondam aos questionamentos elaborados. O planejamento e a tomada de decisão correspondem aos principais geradores de necessidades cognitivas de informação. Nesse sentido, torna-se necessário que a informação satisfaça tanto às

necessidades cognitivas, quanto às afetivas e situacionais. Tendo atendido tais necessidades, torna-se possível, por meio do planejamento, determinar de forma clara os objetivos organizacionais e se tomar decisões sobre as alternativas mais viáveis para se alcançar tais objetivos (CHOO, 2003, CHOO; JOHNSTON, 2004).

7 CONCLUSÃO

A informação é um dos elementos mais importantes no cotidiano do ser humano. Um líder que perceba tal importância terá em suas mãos a possibilidade de gerar conhecimento e aperfeiçoar o curso das informações dentro da organização, sendo assim, esta pesquisa visou analisar como ocorre o processo de busca e uso da informação por líderes religiosos para embasar o processo de tomada de decisão em seu dia a dia.

A criação de significado vincula-se com a assimilação das mensagens sobre o ambiente. Primeiro é necessário identificar o que ocorre neste ambiente, em seguida é preciso dar sentido a estes acontecimentos para posteriormente interpretá-los, visando direcionar a ação para uma decisão.

A construção do conhecimento representa o cerne do processo de uso da informação dentro de uma organização. Ela é motivada por uma situação que evidencia lacunas no conhecimento atual. A construção do conhecimento é alcançada quando há sinergia entre o conhecimento tácito e o conhecimento explícito gerando assim novos conhecimentos.

Já a tomada de decisão ocorre de forma natural após a criação de significados e da construção de conhecimento. Ela é provocada pela necessidade de escolher o curso de uma ação.

Sendo assim, foi possível perceber que as organizações religiosas necessitam de legitimação para seu funcionamento. Disso resulta a importância da liderança religiosa como figura central, pois o líder, além de legítimo, precisa ter domínio sobre o grupo que lidera. Este líder produz a coesão interna do grupo tanto na esfera das representações como também nas práticas religiosas. Este possui grande importância no que diz respeito ao conjunto de crenças e práticas desenvolvidas que são capazes de agregar um número de indivíduos, criando práticas e crenças comuns entre as pessoas que os seguem. Além do mais, este líder é fundamental na condução e gestão dos bens da Igreja

e de toda a estrutura vinculada a ela, entretanto, como demonstrado nesta pesquisa, os padres e pastores não são os únicos na tomada de decisões, estes fazem parte de uma estrutura mais ampla responsável pela gestão da Igreja.

No que diz respeito à necessidade informacional, esta é motivada pela necessidade de se corresponder a uma lacuna de conhecimento em uma dada situação que demanda uma escolha ou decisão por parte de um indivíduo. Podemos perceber que as necessidades informacionais dos líderes religiosos investigados estão pautadas, sobretudo por questões religiosas que visam auxiliar o exercício do sacerdócio, entretanto, há uma necessidade de acesso a conhecimentos gerais que visam auxiliar estes líderes em questões sobre a atualidade. Há ainda em menor proporção a necessidade por questões institucionais e de gestão.

Em relação à busca de informação, esta surge para satisfazer uma dada necessidade de conhecimento com o intuito de minimizar um estado de incerteza ou ambiguidade que permeia uma situação em que uma decisão é necessária. Já o uso da informação ocorre quando uma pessoa elege e processa informações visando uma mudança no estado de conhecimento ou em sua capacidade de agir.

Já a divulgação da informação diz respeito à forma como a informação é disseminada pela organização e tem o objetivo de promover e facilitar o compartilhamento de informações que facilitam a criação, a construção de conhecimento e a tomada de decisões. A distribuição da informação é o método pelo qual as informações se disseminam pela organização de forma que a informação adequada alcance a pessoa certa no momento, lugar e forma adequados.

Com base nisso, é possível perceber que os líderes religiosos estão preocupados com o sentido da informação, as condições, padrões e regras de uso. Aqui a organização, por meio dos líderes, cria suas regras e estruturas com foco em suas intenções estratégicas. Ou seja, a geração e transformação da informação são adaptadas com base na cultura organizacional, seus propósitos, suas regras, rotinas e papéis, ou seja, nesta pesquisa percebemos que os líderes se preocupam em se ater a informações de cunho religioso com o objetivo de difundir a fé, tendo em vista que estas informações são direcionadas aos fiéis, além de informações religiosas, há a preocupação na divulgação de questões políticas, sociais, educacionais ou atualidades diversas, todas pautadas na evangelização da comunidade.

A partir dos relatos dos líderes religiosos percebemos que o objetivo de se divulgar determinada informação aos fiéis se baseiam na necessidade de orientação espiritual e orientações diversas, estas visam o conhecimento e aprendizado, no sentido de fortalecer, encorajar e engajar os fiéis na participação ativa das atividades da Igreja.

No que tange à tomada de decisões esta está voltada para objetivos e orientada por problemas, e o comportamento de escolha é regido por normas e rotinas, de forma que a organização seja capaz de agir de forma procedimental e intencionalmente racional. Percebemos que os entrevistados deixam clara a existência de uma estrutura hierárquica em suas respectivas Igrejas, o que limita suas decisões dentro de sua instituição. Uma questão fundamental para as organizações é definir as premissas que orientam a tomada de decisões. A organização deve idealizar esse ambiente do qual o indivíduo se aproximará cada vez mais da racionalidade e dos objetivos da organização em suas decisões.

É possível verificar que as decisões são baseadas nas diretrizes institucionais, em documentos internos, nos princípios bíblicos, em reuniões, no bem-estar dos envolvidos e na experiência de cada um. Destacamos aqui que a busca e o uso da informação são processos dinâmicos e se dividem em níveis de contingências cognitivas, emocionais e situacionais. A informação reproduzida pelos líderes responde a aspectos sobre os atributos das pessoas, objetos e fatos, sobre a forma como eles se relacionam, e sobre as implicações e razões de ações ou acontecimentos.

Com base na análise observamos que as informações acessadas e utilizadas pelos líderes religiosos possibilitam a compreensão de determinado problema, esclarecem dúvidas, servem de atualização, orientam e dão segurança na realização de seu trabalho, e, mesmo em situações rotineiras permitem a correção de percursos, além de possibilitarem novas decisões.

Cabe destacar que a prática da tomada de decisão está imersa em um ambiente de extensa complexidade, em que a necessidade de informação decorre de problemas, incertezas e ambiguidades vinculadas a experiências e situações próprias de uma organização e que exigem a percepção de como os diversos fatores envolvidos podem colaborar para transformá-las em oportunidades. São experiências e fatores que se relacionam a aspectos sociais, contextuais e pessoais que precisam ser transformados em ação para que se alcance um desempenho adequado e, segundo os líderes

entrevistados, há o cumprimento dos objetivos estabelecidos, alcançando os resultados desejados.

Assim, a partir da análise realizada no que concerne ao alcance dos objetivos é possível afirmar que estes foram cumpridos, uma vez que a discussão contemplou cada ponto delimitado.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Acesso e necessidades de informação de profissionais brasileiros: um estudo exploratório. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 5-35, 1997.
- BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. esp., p. 1-25, 2008.
- BERGER, P. L. **O Dossel Sagrado**. Elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985.
- CARDOSO, Ana Maria Pereira. Pós-modernidade e informação: conceitos complementares. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 63-79, jan./jun. 1996.
- CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. Tradução: Eliana Rocha. São Paulo: Senac, 2003.
- CHOO, C. W. **Information Management for the Intelligent Organization**: the art of scanning the environment. 3rd ed. Medford: Information Today, 2002.
- CHOO, C. W.; JOHNSTON, R. Innovation in the knowing organization: a case study of an e-commerce initiative. **Journal of Knowledge Management**, v. 8, n. 6, p. 77-92, 2004.
- FALCÃO, Manuel Franco. **Enciclopédia Católica Popular**. Belo Horizonte: Paulinas, 2004.
- FONSECA, A. Brasil. Fé na tela: características e ênfases de duas estratégias evangélicas na televisão. **Revista Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 33-52, 2014.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GINMAN, M. Cultura Informação e desempenho empresarial. **IATUL Quarterly. A Journal of Management and Technology**, v. 2, n. 2, p. 93-106, 1988.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Tradução: Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.
- LOPES, E. C.; VALENTIM, M. L. P. Mediação da informação no âmbito do mercado de capitais. **Informação &**

Informação, Londrina, v. 13, n. esp., p. 87-106, 2008.

MARTELETO, Regina Maria. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 89-93, jan./abr. 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORESI, Eduardo Amadeu Dutra. O contexto organizacional. *In*: TARAPANOFF, Kira. (org.). **Inteligência Organizacional e Competitiva**. Brasília: Editora UnB, 2001. p. 59-91.

NOLL, Mark A. **Protestantism: a very short introduction**. Oxford: Oup Oxford, 2011.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

OTTONICAR, Selma Leticia Capinzaiki; NASCIMENTO, Natália Marinho do; BASSETTO, Clemilton Luís. O comportamento informacional e a competência em informação: uma abordagem para geração de inovação em micro e pequenas empresas. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 23, n. 52, p. 18- 33, maio/ago. 2018.

PACHECO, Leila Maria Serafim. A informação enquanto artefato. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 20-24, jan./jun. 1995.

SILVA, R. R. O trabalho de líderes religiosos em organizações protestantes neopentecostais e tradicionais. *In*: EM A. M. Mendes (org.). **Psicodinâmica do trabalho**. Teoria, método e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2007, p. 283-302.

SILVEIRA, Martha Martínez; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 118-127, maio/ago. 2007.

SIMON, H. **Comportamento Administrativo: estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas**. Tradução: Aluizio Loureiro Pinto. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1979.

TARAPANOFF, Kira (org.). **Inteligência Organizacional e Competitiva**. Brasília: Editora UnB, 2001.

WILSON, T. D. Human information behavior. **Informing Science Research**, Colorado, v. 3, n. 2, 2000.

WILSON T. D. Models in Information Behaviour Research. **Journal of Documentation**, v. 55, n. 3, p. 249-270, 1999.

VITELL, S. J.; PAOLILLO, J. G. P.; SINGH, J. J. Religiosity and Consumer Ethics. **Journal of Business Ethics**, Springer, v. 57, p. 175-181, 2005.



ARTIGO

BIBLIOTECA PRISIONAL E REINserÇÃO SOCIAL: o olhar das internas do Instituto Penal Feminino Auri Moura Costa

PRISON LIBRARY AND SOCIAL REINserTION: the look of the internal of Instituto Penal Feminino Auri Moura Costa

Francisca Liliana Martins de Sousa¹ 

Virgínia Bentes Pinto² 

¹ Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).


E-mail: liliana-martins2011@hotmail.com

² Professora Titular do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutora em Sciences de L'information et de la Communication (SIC), pela Université Sthedal Grenoble, França.

E-mail: vbentes@ufc.br



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: As autoras declaram que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 20/11/2018.

Aceito em: 13/12/2018.

Revisado em: 13/12/2018.

Como citar este artigo:

SOUSA, Francisca Liliana Martins de; BENTES PINTO, Virgínia. Biblioteca prisional e reinserção social: o olhar das internas do Instituto Penal Feminino Auri Moura Costa. **Informação em**

Pauta, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 31-49, jul./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v3i2.2018.39672.31-49>.

RESUMO

Discorre sobre a atuação da biblioteca prisional do Instituto Penal Feminino Desembargadora Auri Moura Costa (IPF), considerando a possibilidade de que a biblioteca contribua para a reinserção social do indivíduo encarcerado. O objetivo da pesquisa é verificar como a biblioteca prisional do IPF atua em prol da reinserção social das internas. Trata-se de uma pesquisa exploratória, pautada em um levantamento bibliográfico da temática abordada, e de cunho qualitativo, adotando-se a metodologia da sociopoética para o estudo empírico e análise dos dados. Os resultados apontam que a atuação da biblioteca no IPF efetiva-se por meio do projeto de leitura 'Livro Aberto'. Os discursos verbais e não verbais das detentas evidenciam a sua condição de privação da liberdade e o desejo de retorno à sociedade. Também ficou evidente a insatisfação por não terem acesso ao espaço da biblioteca bem como o desejo da presença de um profissional especializado. Concluímos que a atuação da biblioteca é deficitária e apresenta lacunas, principalmente na formação de leitores. Apesar das dificuldades enfrentadas, a biblioteca é percebida pelas internas, de maneira geral, como um instrumento que favorece a reinserção social.

Palavras-chave: Biblioteca prisional. Reinserção social. Instituto Penal Feminino Auri Moura Costa. Sociopoética.

ABSTRACT

It discusses the work of the prison library of the Instituto Penal Feminino Auri Moura Costa (IPF), considering the possibility that the library contributes to the social reinsertion of the incarcerated individual. The objective of the research is to verify how the prison library of the Instituto Penal Feminino Auri Moura Costa acts in favor of the social reintegration of the inmates. This is an exploratory research, based on a bibliographical survey of the subject and qualitative approach, adopting the methodology of Sociopoetics for empirical study and data analysis. The results indicate that the performance of the library in the IPF, if effective through the reading project "Open Book". The

verbal and non-verbal discourses of the detainees show their condition of deprivation of freedom and the desire to return to society. It was also evident the dissatisfaction with not having access to the library space, as well as the desire for the presence of a specialized professional. It is concluded that the performance of the library is deficient presenting gaps, mainly in training of readers. However, despite the difficulties faced, in general the library is perceived by the inmates as an instrument that favors social reintegration.

Keywords: Prison library. Social reinsertion. Instituto Penal Feminino Auri Moura Costa. Sociopoetics.

1 INTRODUÇÃO

A historiografia das bibliotecas avança conforme a própria evolução da humanidade. Assim, pouco a pouco, a biblioteca, antes percebida como conceito unívoco, ganha predicação conforme o seu alcance. Desse modo, têm-se bibliotecas nacionais, públicas, universitárias escolares, comunitárias e, mais recentemente, no contexto brasileiro, as bibliotecas prisionais.

A biblioteca prisional, no Brasil, é um instrumento garantido à população carcerária pela Lei de Execução Penal (LEP) nº 7.210/1984 que versa sobre o restabelecimento dos direitos civis dos apenados e sua readaptação à vida social e assegura que todos os estabelecimentos penais serão providos de uma biblioteca (BRASIL, 1984). Portanto, a implementação de bibliotecas no cárcere é um direito legal inerente a todos os apenados. Contudo, fazendo-se a leitura dos levantamentos penitenciários, constata-se que poucos estabelecimentos penais brasileiros dispõem deste equipamento. A Comissão Brasileira de Bibliotecas Prisionais (CBBP) aponta que somente 33% das instituições penais no Brasil possuem biblioteca (CBBP, 2017).

O descumprimento do que determina a LEP impossibilita o acesso dos indivíduos encarcerados a esse importante equipamento cultural que poderia contribuir significativamente para a melhoria de sua condição no cárcere por promover o acesso à informação e favorecer o seu desenvolvimento educacional e social. As bibliotecas nas

prisões são instrumentos que desempenham um relevante papel em prol da reinserção social dos encarcerados (CHACÓN ALVORADO, 1993).

No Brasil, são raros os estabelecimentos prisionais que dispõem de bibliotecas e, mesmo nos casos afirmativos, sua atuação é limitada pela falta de condições necessárias para seu funcionamento, seja pelas condições físicas ou por falta de profissional capacitado (TRINDADE, 2009). A presença do bibliotecário nesses espaços ainda é incipiente, motivo que compromete as ações de leitura desenvolvidas pela biblioteca no cárcere, tendo em vista a imprescindibilidade deste profissional para que haja efetiva atuação da biblioteca nesse ambiente.

Isto posto, considerando que a biblioteca prisional, quando supridas as condições necessárias para sua atuação, pode favorecer a reinserção social dos indivíduos privados de liberdade, surge, então, a questão norteadora deste trabalho: como as internas do Instituto Penal Feminino Desembargadora Auri Moura Costa percebem as ações da biblioteca em prol de sua reinserção social?

Com base nessa questão, definimos como objetivo geral analisar a efetivação das ações da biblioteca prisional do Instituto Penal Feminino Auri Moura Costa (IPF) tendo em vista a reinserção social das internas. Os objetivos específicos são: identificar as ações implementadas pela biblioteca nessa unidade prisional e colher impressões das internas sobre o papel deste equipamento para a sua reinserção social.

2 BIBLIOTECA PRISIONAL NO BRASIL

A garantia de implantação de biblioteca nos estabelecimentos prisionais brasileiros não é recente. Surgiu no ano de 1984 em decorrência da aprovação da LEP nº 7.210, que especifica em seu art. 11, seção IV – que trata dos direitos educacionais inerentes aos sujeitos reclusos – a garantia de instauração de biblioteca. Segundo o disposto nessa Lei, “[...] em atendimento às condições locais, dotar-se-á cada estabelecimento de uma biblioteca, para uso de todas as categorias de reclusos, provida de livros instrutivos, recreativos e didáticos” (BRASIL, 1984). Apesar de assegurado, poucos estabelecimentos prisionais brasileiros garantem esse direito à população carcerária, descumprindo, dessa forma, a lei e cerceando o direito dos indivíduos de usufruírem das benesses facultadas pelo acesso a esse equipamento cultural.

Ao implementar bibliotecas no sistema prisional, visa-se contribuir para a reinserção social do indivíduo encarcerado, além de promover a humanização dos referidos espaços. Como afirmam Silva Neto e Leite (2010, p. 7), “[...] a biblioteca nos presídios tem como proposta a tentativa de reintegração social dos detentos através de atividades por ela desenvolvidas no espaço prisional”, possibilitando aos indivíduos em privação de liberdade o acesso à educação e à leitura já garantido por lei.

A necessidade de um tratamento mais humano e o entendimento de que os encarcerados retornarão à sociedade, mais cedo ou mais tarde, têm provocado, mesmo que de maneira lenta e tardia, mudanças no sistema prisional, dentre as quais destacam-se a inclusão de biblioteca nesse cenário como instrumento capaz de contribuir para o bem-estar dos indivíduos presos, favorecendo o desenvolvimento de diversos aspectos desses sujeitos. “Através do acesso à informação em bibliotecas, vários aspectos podem ser desenvolvidos: o afetivo, o cognitivo, o lúdico e o intelectual”, como bem ressalta (MAGNUS, 2012, p. 17). Portanto, ao dispor de bibliotecas que proporcionem efetivamente o acesso à informação, a população carcerária poderá fortalecer habilidades como reconhecer seus direitos e deveres, ampliar os conhecimentos e despertar o gosto pela leitura.

Para isso, é essencial que estas bibliotecas sejam concebidas mediante as condições necessárias para o seu efetivo funcionamento. A *International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA)* – Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias – realizou trabalhos que instituem diretrizes a serem seguidas para a implementação de bibliotecas prisionais. Tais diretrizes foram dispostas em dois trabalhos denominados *Guidelines for library services to prisoners* (1995) e *Guidelines for prison libraries* (1997), revelando que não basta criar um espaço com livros, mas, para a constituição da verdadeira biblioteca em unidade prisional, é necessário que sejam seguidas diretrizes básicas para seu funcionamento. Nessa perspectiva, Lemos (2005, p. 101) discorre:

Nem toda coleção de livros é uma biblioteca, do mesmo modo que nem toda biblioteca é apenas uma coleção de livros. Para haver uma biblioteca, no sentido de instituição social, é preciso que haja três pré-requisitos: a intencionalidade política e social, o acervo e os meios para sua permanente renovação [...].

Sem essas condições, a biblioteca seguramente não conseguirá desempenhar todo o seu potencial tendo em vista produzir os resultados almejados em sua concepção.

Para Trindade (2009), as bibliotecas instaladas em estabelecimentos prisionais “[...] exercem uma função social de grande importância no processo de ressocialização do preso, contribuindo para a efetividade de políticas de educação, reabilitação e utilização construtiva do tempo”. É necessário pensar nos detentos além dos muros a que estão submetidos por determinado momento, mas, principalmente, no seu retorno à sociedade liberta.

A LEP que assegura o estabelecimento de bibliotecas nas instituições prisionais é vaga em sua determinação por não fornecer as diretrizes para seu funcionamento. Consequentemente, acarreta, na maioria das vezes, um funcionamento inadequado naqueles estabelecimentos que dispõem de bibliotecas. Como revela Moura (2016, p. 27):

[...] apesar da dificuldade em encontrar bibliotecas ou espaços de leitura dentro dos presídios brasileiros, esses ambientes existem e podem ser encontrados, apesar de, muitas vezes, apresentarem espaços inadequados para os serviços propostos pela biblioteca.

Compreendemos, portanto, que não basta criar um espaço com livros de forma improvisada e ‘cumprir’ ineficazmente o que a lei determina.

É visível a falta de estrutura dos presídios brasileiros, o que pode ser ilustrado principalmente pela superlotação, fato que gera dificuldade em suprir a população encarcerada de elementos básicos à sobrevivência no cárcere, como, por exemplo, local adequado para dormir, banheiros com estrutura mínima de uso, itens de higiene pessoal – como absorvente, no caso das penitenciárias femininas etc. Diante da realidade enfrentada no sistema carcerário brasileiro, a biblioteca pode atuar para minimizar os efeitos desta situação. Trindade (2009, p. 48) diz que as bibliotecas devem ser vistas “[...] não apenas como serviço de distribuição de livros e de conselhos”, mas devem tornar-se “[...] locais de cultura e de apoio à formação. [...]”, atuando como instrumento pedagógico capaz de favorecer a reinserção social.

3 O INSTITUTO PENAL FEMININO DESEMBARGADORA AURI MOURA COSTA: biblioteca Marieta Calls

O Instituto Penal Feminino Desembargadora Auri Moura Costa (IPF) foi instalado em 1974 no antigo prédio da Congregação do Bom Pastor no centro de Fortaleza-CE. Vinte e seis anos depois, em outubro de 2000, foi transferido para a cidade de Aquiraz –

integrante da Região Metropolitana de Fortaleza –, localizando-se na Br. 116, km 27. Inicialmente, havia capacidade para abrigar 134 internas, com a ampliação realizada em 2005, a unidade prisional ampliou sua capacidade para 374 internas. Entretanto, segundo dados da Secretaria da Justiça e Cidadania do Ceará (Sejus), em dezembro de 2017, a referida penitenciária abrigava um total de 914 internas. Percebemos que, assim como outros estabelecimentos penais brasileiros, o IPF concentra um contingente de internas muito além da capacidade estabelecida, precisamente, um excedente de 144%.

O IPF tem características particulares: é o único presídio feminino no Estado do Ceará e concentra prisioneiras oriundas de diversas facções rivais em suas dependências. Tal fato, exige atenção redobrada, visto que elas não podem ocupar o mesmo espaço de convivência e muito menos participarem de qualquer atividade educacional e recreativa conjuntamente.

Em 2009, foi inaugurada no referido instituto a biblioteca Marieta Cals, com acervo inicial de dois mil títulos, sendo mil deles doados pela Sejus e a outra metade doada por empresas e entidades da sociedade civil. O acervo é composto por romances, contos, poesias, quadrinhos, enciclopédias, catálogos fotográficos, diversos títulos de direito e obras clássicas. Tal ação vem ao encontro do prescrito no art. 21 da LEP, ao afirmar que cada estabelecimento prisional brasileiro será dotado de uma biblioteca, munida de livros instrutivos, recreativos e didáticos (BRASIL, 1984).

No intuito de dinamizar e diversificar o acervo, a Sejus realiza campanhas de doações cujos livros recebidos são previamente selecionados para, então, serem incorporados ao acervo. O IPF foi pioneiro em implantar biblioteca carcerária no Ceará, particularmente na Capital, prática que vem sendo adotada paulatinamente em outras unidades prisionais do Estado.

A biblioteca do IPF, instalada na mesma ala das salas de aulas, ocupa o espaço de uma cela com baixa luminosidade e não dispõe de sistema de gerenciamento de acervo. O acesso das internas ao local não é permitido e os empréstimos são registrados no caderno pela interna responsável por aquele setor.

Dentro das ações desenvolvidas pela unidade prisional, encontra-se o projeto 'Livro Aberto'. Pelo estudo empírico e leitura de fontes documentais divulgadas no sítio da Sejus, constatamos que, em 2014, esse projeto foi criado com o objetivo de incentivar a leitura nos presídios cearenses e favorecer a reinserção social dos indivíduos privados de liberdade.

Verificamos que o projeto 'Livro Aberto' foi implementado a partir da aprovação da Lei nº 15.718/14 pela Assembleia Legislativa do Ceará que instituiu a remição da pena pela leitura nos estabelecimentos penais cearenses. Amparada pela referida lei, a Sejus desenvolveu o projeto 'Livro Aberto' com o objetivo de apoiar a remição nas unidades penais cearenses. Vale salientar que o direito de acesso aos livros do projeto 'Livro Aberto' é extensivo a todas as detentas do IPF, independentemente de estarem cadastradas ou não no programa de remição de pena.

O projeto visa beneficiar, principalmente, as internas que já foram julgadas e não se acham amparadas pela lei da remição pela educação, ou seja, aquelas não inseridas na educação formal oferecida no estabelecimento penal. Aproximadamente 70% das vagas do respectivo projeto são preferencialmente destinadas às internas que não estudam na prisão, informação obtida *in loco* pela agente penitenciária responsável pela ala da biblioteca. Contudo, isso não inviabiliza que internas ainda não julgadas ou que frequentam a escola da prisão participe do projeto de leitura.

O projeto veio facilitar, basicamente, a distribuição dos livros dentro da unidade prisional. À biblioteca, destina-se a função de acomodar o acervo em seu interior, ao passo que ao projeto 'Livro Aberto' cabe a atribuição de viabilizar o acesso das internas aos livros. A biblioteca não se constitui, portanto, em um espaço de leitura que possa ser frequentado pelas mulheres encarceradas. Sendo assim, a sistemática de distribuição dos livros ocorre da seguinte forma: a interna responsável pela tarefa recolhe os livros das estantes da biblioteca, coloca-os em um carrinho e o conduz à porta das salas de aula e às galerias onde ficam as internas.

Tal projeto nasce com a ideia de possibilitar a remição pela leitura. O dicionário Houaiss (2009) atribui ao verbete 'remição' os seguintes significados: ato ou efeito de remir-se; deriva-se do verbo 'remir' que significa resgatar, compensar, obter a reabilitação. Assim, no contexto penal, a remição pela leitura representa o resgate de alguns dias do tempo total da pena, ato este decorrente da prática da leitura na prisão.

No Brasil, o projeto de remição da pena através da leitura nas penitenciárias federais foi instituído e regulamentado pela portaria conjunta JF/DEPEN nº 276/2012. Um ano depois, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) editou a Recomendação nº 44 que alude às atividades educacionais e complementares voltadas para definir critérios para a remição pela leitura. Apesar disso, o projeto não é aplicado em todos os estados, ficando restrito a alguns estabelecimentos prisionais.

A remição pela leitura está fundamentada no direito à educação e tem por objetivo valorizar o aprendizado pessoal. O projeto apresenta-se da seguinte forma: internas e internos alfabetizados produzem um resumo ou uma resenha de um livro que foi selecionado para fazer parte do projeto. A opção de resumo é para interna(o)s que possuem até o ensino fundamental e a resenha para os que possuem ensino médio ou superior.

A implementação da remição pela leitura nos estabelecimentos prisionais brasileiros está sujeita à decisão dos respectivos Estados. No Ceará, a remição pela leitura foi aprovada em 2014 pela Assembleia Legislativa do Estado, resultando na Lei estadual nº 15.718/14, que define as regras para a efetivação da remição pela leitura nos estabelecimentos prisionais cearenses.

Ao efetivar a remição pela leitura no Ceará, a dinâmica é a seguinte: a cada livro resumido ou resenhado no prazo de 21 a 30 dias corridos, obtendo-se nota igual ou superior a seis, o encarcerado reduz quatro dias da pena a ser cumprida. A avaliação dos trabalhos apresentados fica a cargo de uma comissão formada por integrantes da Sejus e da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (Seduc).

Desse modo, no íterim de um ano é possível reduzir um total de 48 dias da pena, quantitativo máximo que pode ser obtido pelos prisioneiros caso atinjam o critério da nota estabelecida e produzam um trabalho a cada mês.

A remição no sistema prisional brasileiro, seja ela pelo trabalho, educação ou pela leitura, intenciona a promoção de atividades que contribuam para a reinserção social do sentenciado bem como o acesso da população carcerária à educação, à qualificação e a novos conhecimentos que poderão contribuir para coibir o cometimento de outros delitos ao retornar ao convívio social.

4 METODOLOGIA

Em que concerne às etapas, a pesquisa teve início com um estudo bibliográfico sobre a temática abordada e norteadas por registros disponíveis, decorrentes de pesquisas anteriores.

Quanto à natureza do estudo, podemos caracterizá-lo como exploratório, de abordagem qualitativa pautado na sociopoética. A sociopoética visa à construção partilhada do conhecimento, em que o pesquisador tem a função de facilitador na

realização da pesquisa, foi desenvolvida pelo filósofo francês Jacques Gauthier, tomando-se por base a ‘pedagogia do oprimido’ de Paulo Freire. Em consonância, foi utilizada a observação *in loco* de forma a complementar a sociopoética no procedimento investigativo dessa pesquisa.

Para Gauthier (2004), a sociopoética é “uma autoanálise coletiva, facilitada por pessoas praticando dispositivos e técnicas apropriadas”, e, a partir das percepções e reflexões, são obtidas as respostas para os questionamentos. A abordagem sociopoética desenvolve-se da seguinte forma:

1ª Negociação para constituição do grupo e definição do tema gerador;

2ª Realização de oficinas com os copesquisadores para produção coletiva, poética e artística do conhecimento, das informações e das experiências;

3ª Análise da produção constituída na realização da oficina com o intuito de desvendar as estruturas escondidas no pensamento do grupo pesquisado.

No tocante à coleta de dados, utilizamos a técnica derivada da ‘Vivência dos Lugares Geomíticos’, criada por Gauthier, em que os entendimentos das copesquisadoras são materializados mediante a oralidade, desenhos ou escrita, haja vista os diversos lugares sugeridos pelo autor. A dinâmica foi denominada ‘Percebendo a biblioteca no IPF’. Nela, as copesquisadoras teriam que se expressar através da escrita ou do desenho, revelando, assim, suas percepções e sentimentos.

Com o intuito de subsidiar o entendimento da dinâmica pelas copesquisadoras, foi apresentado o respectivo quadro abaixo.

Quadro 1 – Lugares da natureza (geomíticos) e suas representações no IPF.

A ponte	Seria um lugar de ligação entre o cárcere e a liberdade, a saída, a biblioteca percebida como uma oportunidade de chegar a um lugar diferente.
A gruta	Representa algo escuro onde tudo parece sem saída e onde não se encontra condições para melhorias.
O poço	Seria o medo, as incertezas, a falta de perspectiva para retornar à sociedade, lugar que não oferece resposta para suas necessidades.
O caminho	É um lugar de escolha, alternativa que pode mudar sua direção e lhe conduzir a outro lugar, uma oportunidade de busca pela liberdade.
O cume	Seria a expectativa de um futuro melhor, lugar que possibilita a realização de sonhos, a oportunidade de recomeço.

Fonte: Adaptado, pela autora, da tabela de Gauthier, 1999.

As copesquisadoras foram as internas que utilizam a biblioteca ou participam do projeto de leitura do IPF. Devido à grande discrepância no quantitativo de internas que satisfaça essa condição, foram selecionadas 12 internas pela coordenação da unidade prisional. Na análise dos dados as internas foram denominadas pelo termo 'copesquisadora' ou pela letra (C) seguida de um número que varia de 1 (um) a 12 (doze).

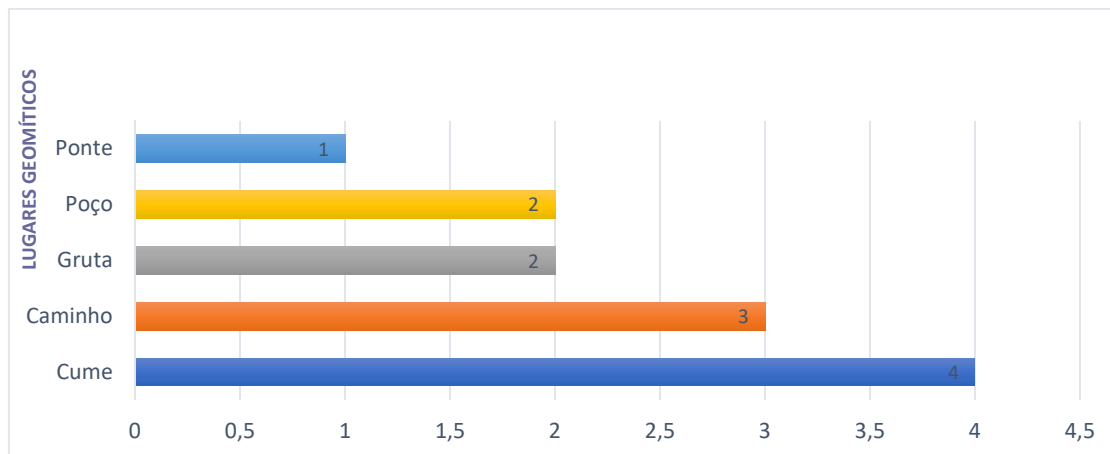
5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Por intermédio da vivência sociopoética e das observações efetuadas no local de pesquisa, constatamos que o espaço físico reservado à instalação da biblioteca do IPF serve, primordialmente, para a guarda dos livros, visto não poder ser utilizado pelas internas, e a articulação para promover a leitura ocorre por meio do projeto 'Livro Aberto' desenvolvido no local.

Deste modo, a biblioteca e o respectivo projeto de leitura são indissociáveis, visto que, sem o carrinho de livros circulando nas dependências da unidade prisional, os exemplares não chegariam às internas. Essa sistemática de circulação dos livros no cárcere visa amplamente subsidiar a remição da pena por intermédio da leitura, ou seja, fazer com que a obra seja lida, resenhada ou resumida, não havendo, portanto, atividades que favoreçam à formação do leitor ou que incentivem plenamente a leitura recreativa.

É inegável o benefício que a remição da pena pela leitura promove aos indivíduos encarcerados, visto que oportuniza seu retorno ao convívio social. Por outro lado, a observação *in loco* comprovou que menos de 10% da população carcerária da unidade prisional participam do projeto de remição pela leitura.

Durante a vivência com as internas, na oficina 'Percebendo a biblioteca no IPF', foi explicado que elas deveriam expressar por meio de desenhos ou da escrita o lugar que simboliza a posição delas em relação à biblioteca, com base nos cinco lugares apresentados: **ponte, gruta, poço, caminho e cume**, em conformidade com o quadro exposto na metodologia. No gráfico 1 expomos os resultados:

Gráfico 1–Onde você se encontra em relação à biblioteca do IPF.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

De acordo com os dados obtidos, observamos que todos os cinco lugares foram citados pelo grupo copesquisador, revelando diversidades de olhares sobre a biblioteca.

Dos cinco lugares apresentados, o ‘cume’ foi considerado o mais representativo para elas por ter sido escolhido por 33,5% do grupo copesquisador. Essa representação pode significar que o ‘cume’, apesar de íngreme, possibilita vislumbrar novos horizontes, e que a biblioteca, apesar das inadequações de funcionamento, é percebida, para quem está no cárcere, como uma alternativa para a conquista da liberdade, de retorno ao convívio social, aspecto que foi destacado por 4 (quatro) das copesquisadoras em suas justificativas de escolha do referido espaço:

“Eu estou no **cume**, é onde eu posso chegar aqui dentro, né? A biblioteca ajuda a fazer novas descobertas.” (C1).

“Eu escolhi o **cume**, pois a biblioteca deixa a mente da gente ocupada.” (C5).

“Eu estou no **cume**, pois a biblioteca ajuda na busca de melhoria.” (C6).

“Eu estou no **cume**. Acho que a biblioteca ajuda a chegar onde eu quero, a liberdade.” (C11).

As justificativas evidenciam que a concepção das internas em relação à biblioteca está relacionada a diversas alternativas, revelando a sua importância no ambiente carcerário. Vindo ao encontro dessa compreensão, Trindade (2009, p. 47) defende que “[...] a biblioteca prisional adquire relevância no espaço penitenciário, [...] abrindo, com isso, uma janela para mundo exterior”. Essa perspectiva de liberdade suscitada por essa

instituição pode ser percebida nas justificativas das copesquisadoras para a escolha do ‘cume’ como lugar representativo da biblioteca.

O ‘caminho’ foi o segundo lugar escolhido para representar onde as copesquisadoras se posicionam em relação à biblioteca no IPF. Consideramos que essa escolha ocorre pelo fato de o ‘caminho’ vislumbrar uma saída, ainda que a caminhada seja longa e difícil. Mesmo que haja obstáculos a serem vencidos, o ‘caminho’ aponta uma possibilidade de encontrar um novo rumo ou de regressar para um lugar desejado, ou seja, proporciona uma direção para a liberdade. Destacamos, a seguir, as justificativas que foram explicitadas para tal escolha:

“Eu digo que estou no **caminho**. A biblioteca é um caminho para a liberdade, né?” (C7).

“Eu acho que estou no **caminho**. A biblioteca é lugar de aprendizado, né, não? É oportunidade de conhecimento.” (C10).

“Eu sinto que estou no **caminho**, pois a biblioteca é um caminho para conhecimento novo, né? É uma oportunidade de aprender mais.” (C12).

As justificativas apresentadas pelas copesquisadoras destacam o conhecimento e o aprendizado como o papel da biblioteca. Assim sendo, podemos inferir que, a partir dos novos conhecimentos adquiridos, a biblioteca abre caminhos para a liberdade.

Essa oportunidade de libertar-se do cárcere foi ressaltada nos desenhos das copesquisadoras 7 e 11, produzidos durante a oficina ‘Percebendo a biblioteca no IPF’. Tal percepção pode ser motivada pelo fato de ser inviável separar a ação da biblioteca do projeto de remição, que atuam em conjunto em prol da pretendida liberdade, retratada nos desenhos abaixo (figuras 1 e 2):

Figura 1 – Desenho apresentado pela copesquisadora 7.



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Sobre a figura anterior, foi explicitado o seguinte:

“Esse desenho é uma biblioteca, e essas pessoas estão indo para lá. Elas estão livres e eu estou buscando essa liberdade.” (C7).

Ainda nessa perspectiva, apresentamos o desenho feito pela copesquisadora 11 (figura 2), em que, segundo ela, o ‘cume’ é o caminho que ela busca alcançar. Para a ela, o desenho tem a seguinte representação:

“Esse **caminho** e esse cume eu desenhei para dizer que estou buscando chegar aí. A leitura ajuda a gente a chegar nesse cume, que é a liberdade.” (C11).

Figura 2 – Desenho apresentado pela copesquisadora 11.



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Observamos que as duas copesquisadoras vislumbram a biblioteca como espaços de liberdade, que pode ser representada em dois sentidos: liberdade no que diz respeito ao retorno à sociedade, ou seja, a reinserção social, ou também no sentido de serem transportadas a outros espaços durante as leituras.

A biblioteca no cárcere, como instrumento que alicerça a liberdade, é destacada no desenho produzido pela copesquisadora 5 que declarou:

“Eu desenhei essa biblioteca e essa pessoa no **caminho** da liberdade, oportunidade que estou buscando aqui.” (C5).

Ela incute como faceta da biblioteca o papel de possibilitar um caminho para a liberdade, conforme a figura 3 a seguir:

Figura 3 – Desenho apresentado pela copesquisadora 5.

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Examinado o desenho da figura 3, depreendemos que o caminho que leva à liberdade não é plano, mas com altos e baixos, o que pode representar a inconstância do ambiente carcerário. Na biblioteca existe uma chaminé que simbolicamente pode ser entendida como a chance de comunicação entre o cárcere e a sociedade liberta.

A ‘gruta’ foi o espaço escolhido por duas das copesquisadoras. Este lugar alude a um ambiente escuro, subterrâneo, que não lhes possibilita olhar para novos horizontes. A escolha das copesquisadoras pela ‘gruta’ representa a dificuldade que elas enfrentam quanto à compreensão das leituras, revelando um ponto falho da biblioteca na efetivação de suas ações. Essa perspectiva é confirmada pelas falas que explicam a escolha pelo lugar:

“Eu me sinto na gruta, pois falta profissional habilitado para exercer a função na biblioteca [...]”. (C2).

“Eu estou na gruta, pois acho que falta alguém que tome conta da biblioteca e explique as coisas a gente [...]”. (C3).

Além disso, a copesquisadora 3 ainda ressaltou as condições físicas da biblioteca ao expressar que “[...] o local é inadequado”. Essas questões levantadas pelas internas estão enfocadas nas análises de Trindade, ao evidenciar que nos estabelecimentos prisionais brasileiros as bibliotecas enfrentam a falta de estrutura física bem como de recursos humanos e bibliográficos (TRINDADE, 2009, p. 50).

Na vivência realizada, a copesquisadora 2 produziu um texto no qual ratifica sua percepção ao escolher a ‘gruta’ como representação para a biblioteca:

“Deveria mudar a explicação quando nos entrega o livro, pois, quando passa o carrinho, a moça que fica na biblioteca, que nem formada é, só sabe explicar que é para fazer um resumo. Eu acho isso muito errado, pois tinha que ter uma bibliotecária formada para nos explicar o que realmente tenho que fazer no dia da prova. O espaço também é muito importante, e eu acho que a leitura é, sim, importante, mas falta isso para melhorar.” (C2).

Diversos são os questionamentos apresentados pela copesquisadora, desde a presença de um profissional para gerir a biblioteca como a questão do espaço físico e a falta de entendimento quanto à realização da prova de remição, reafirmando, portanto, a escolha da ‘gruta’ como o lugar em que se encontra perante a biblioteca.

O ‘poço’ foi outro espaço escolhido por duas copesquisadoras na vivência para representar o lugar onde se encontravam em relação à biblioteca do IPF. Analisando subjetivamente a representação deste lugar, temos que o ‘poço’ pode significar um abismo e, dependendo da profundidade, torna-se um desafio cada vez mais difícil de ser superado. Seguem as justificativas para a escolha do ‘poço’:

“Eu considero que estou no **poço**, pois a biblioteca é apenas um lugar de livros. Temos que ler na cela. O carrinho passa nas alas e pegamos o livro.” (C8).

“Eu me considero no **poço**, pois não podemos usar o espaço, não existe espaço na biblioteca. Você já conheceu lá?” (C9).

Verificamos nas falas das copesquisadoras que o não uso do espaço da biblioteca pelas internas faz com que as mesmas considerem a inexistência do lugar. O ‘poço’, portanto, é a falta de estrutura física destacada pelas copesquisadoras.

Durante a oficina ‘Percebendo a biblioteca no IPF’, a copesquisadora 9 ainda teceu sua opinião sobre a atuação da biblioteca, escrevendo:

“Minha opinião é que falta um profissional na biblioteca do IPF para nós (*sic.*) estruir (*sic.*) na leitura e nos enformar (*sic.*) o que realmente representa o projeto porque colocão (*sic.*) uma própria interna pra trabalhar na biblioteca que não é formada, nen (*sic.*) profissional, e não tem nada pra nos ensinar.” (C9).

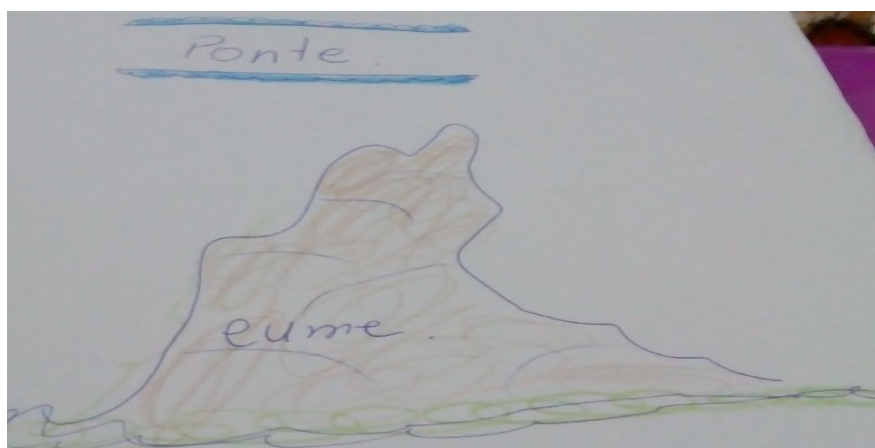
Constatamos, portanto, que a copesquisadora enfrenta dificuldade quanto à compreensão das leituras bem como quanto ao funcionamento do projeto de leitura. A falta de incentivo à leitura pode resultar no desinteresse em participar do programa de remição, por não possibilitar a realização a contento das atividades de forma a garantir a nota exigida para remição da pena.

A escolha do ‘poço’ demonstra que há lacunas quanto à atuação da biblioteca que precisam ser sanadas para que haja efetiva apropriação da leitura pelas internas. Ações

que possam incentivar o gosto pela leitura, não como obrigação para conseguir a remição da pena, porém, também, que as leituras produzam outros sentidos para o leitor encarcerado.

A 'ponte' foi a escolha da copesquisadora- 4- para revelar onde ela se encontrava em relação à biblioteca. A biblioteca, como a 'ponte', pode representar a ligação com a sociedade liberta, a perspectiva de retorno a essa sociedade, como pode ser verificado no desenho apresentado por esta copesquisadora, exposto na figura 4:

Figura 4 – Desenho apresentado pela copesquisadora 4.



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Ela ainda explicitou pelo texto verbal o seguinte:

“Eu fiz esse desenho para dizer que a biblioteca é uma ponte que faz a gente chegar ao cume, que é a liberdade.” (C4).

Assim, a biblioteca como 'ponte' pode favorecer o retorno ao convívio social, como frisaram Santa Anna; Gregório; Gerlin (2014) ao evidenciarem que a biblioteca, por meio de suas ações, pode contribuir para a ressocialização dos indivíduos encarcerados, além de favorecer o enfrentamento deste momento de transição em que se encontram as internas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, constatamos que a biblioteca Marieta Cals atua em consonância com o projeto de leitura 'Livro Aberto' tendo em vista subsidiar a lei

estadual de remição pela leitura desenvolvida na unidade prisional. Destarte, não foi identificada nenhuma outra ação que promova integralmente o incentivo à leitura sem o intuito da remição. A biblioteca e o projeto 'Livro Aberto' são indissociáveis, já que as internas não têm acesso à biblioteca.

Quanto à análise da biblioteca do IPF favorecer a reinserção social, inferimos, com base nas percepções das internas, que há lacunas quanto à implementação de ações de leitura pela biblioteca prisional do IPF. Isso pode ser devido, por exemplo, à ausência de espaço adequado para a leitura, pois a cela é o local onde as internas realizam essa prática. Outro fator que pode influenciar é a falta de incentivo à leitura, ou mesmo a falta de suporte para as internas que precisam ser avaliadas pelo projeto de remição.

Ainda neste aspecto, consideramos, também, que a falta de profissional especializado para gerir a biblioteca dificulta as ações dessa organização no que concerne ao cumprimento dos objetivos do projeto. Acreditamos que, mesmo com todas as dificuldades evidenciadas nos achados da pesquisa, ainda foi possível perceber que a biblioteca continua sendo vista pelas internas como um instrumento que promove a reinserção social, pois elas creditaram a este ambiente o papel de promotor de novos conhecimentos, novos aprendizados e, principalmente, de instrumento que auxilia no alcance da liberdade.

Concluimos que, mesmo atuando sem as condições necessárias, a biblioteca prisional é percebida, de maneira geral, pelas internas como um dispositivo que contribui para a reinserção social. Contudo, entendemos que, se oferecidos os requisitos necessários ao fortalecimento dessa atuação, mais efetivas serão as contribuições da biblioteca no cenário carcerário.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Guidelines for library service to prisoners**. Chicago: Association of Especialized and Corporative Library agencies, 1995.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Guidelines for library service to prisoners**. 2. ed. rev. Londres: Library Association Publishing, 1997.

BRASIL. Justiça Federal, Departamento Penitenciário Nacional. Disciplina o projeto da remição pela leitura no sistema penitenciário federal. **Portaria nº 276**, de 20 de junho de 2012. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/dl/portaria-conjunta-jf-depen.pdf>. Acesso em: 06 set. 2018.

BRASIL. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. **Diário Oficial [da] República Federativa**

do Brasil. Institui a Lei de Execução Penal. Disponível em: <http://goo.gl/S8BSGI>. Acesso em: 20 abr. 2018.

BRASIL. **Lei nº 15.718, 26 de dezembro de 2014.** Institui o projeto de remição pela leitura nos estabelecimentos penais do Estado do Ceará. Disponível em: <https://belt.al.ce.gov.br/index.php/legislacao-o-do-ceara/organizacao-tematica/educacao/item/4948-lei-n-15-718-de-26-12-14-d-o-06-01-15>. Acesso em: 10 ago. 2018.

CHACÓN ALVARADO, Lúcia. Acceso a la información para los prisioneros. **Bibliotecas**, Costa Rica, v. 11, n. 1, p. 37-43, jan./jun., 1993. Disponível em: <http://www.revistas.una.ac.cr/index.php/bibliotecas/article/view/783/713>. Acesso em: 10 dez. 2017.

COMISSÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS PRISIONAIS. **Comissão brasileira de bibliotecas prisionais.** 2017. Disponível em: <https://goo.gl/qYgEjh>. Acesso em: 10 dez. 2017.

GAUTHIER, Jacques Zanidê. A questão da metáfora, da referência e do sentido em pesquisas qualitativas: o aporte da Sociopoética. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 127-142, 2004.

GAUTHIER, Jacques Zanidê. **Sociopoética: encontro entre arte, ciência e democracia na pesquisa em ciências humanas e sociais, enfermagem e educação.** Rio de Janeiro: Escola Anna Nery/UFRJ, 1999.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO; Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

JOHN, Valquíria Michela. Palavras que salvam: usos e representações sobre a mídia impressa na prisão. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación.** [S.], v. 9, n. 17, 2014.

LEMOS, Briquet de. Bibliotecas. *In*: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da

Terra. (Org.) **Introdução às fontes de informação.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.

LINDEMANN, Catia; SPUDEITT, Daniela; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 22, p. 707-723, 2016.

MAGNUS, Daniel Jesus Vieira. **Espaços de leitura como estratégia de (re)socialização de jovens que cumprem medidas socioeducativas na FASE/Porto Alegre.** 2012. 115 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

MOURA, Leandro. **As representações da biblioteca prisional: o olhar do presidiário.** 2016. 55 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SANTA ANNA, Jorge; GREGÓRIO, Elaine; GERLIN, Meri Nadia. Atuação bibliotecária além da biblioteca: o espaço de leitura do hospital universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 77-88, jan./jun., 2014. Disponível em: http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/953/pdf_89. Acesso em: 10 ago. 2018.

SANTA ANNA, Jorge; ZANETTI, Eni Maria de Souza Pinto; NASCIMENTO, Lucileide Andrade de Lima. Bibliotecas prisionais e a construção da cidadania: práticas bibliotecárias em favor da inclusão social. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 67-85, 2015.

SECRETARIA DA JUSTIÇA E CIDADANIA DO CEARÁ. **Portal institucional.** 2017. Disponível em: <http://www.sejus.ce.gov.br/#site>. Acesso em: 10 set. 2018.

SILVA NETO, Eptacio Gomes; LEITE, Francisca das Chagas Dias. Bibliotecas

prisionais enquanto espaço para o acesso à informação e à cidadania. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande do Sul, v. 25, n. 1, p. 47-58, 2011.



TRINDADE, Leandro Lopes. **Biblioterapia e as bibliotecas de estabelecimentos prisionais**: conceitos, objetivos e

atribuições. 2009. 118 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Departamento de Ciências da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, 2009. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/944/1/2009_LeandroLopesTrindade.pdf. Acesso em: 30 mar. 2018.



FONTES DE INFORMAÇÃO PARA GERAÇÃO DA INTELIGÊNCIA COMPETITIVA NAS ORGANIZAÇÕES: uma revisão ampliada de literatura

SOURCES OF INFORMATION FOR GENERATING COMPETITIVE INTELLIGENCE IN ORGANIZATIONS: an extended literature review

Renata Costa Ferreira¹ 
Vaniéli Maria César Jardim² 
Fabrício Ziviani³ 

¹ Mestranda em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento.

E-mail: informacaoempauta@gmail.com

² Mestranda em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento.


E-mail: informacaoempauta@gmail.com

³ Doutor em Ciência da Informação pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais.

E-mail: informacaoempauta@gmail.com



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 23/08/2018.

Aceito em: 16/10/2018.

Revisado em: 02/12/2018.

Como citar este artigo:

FERREIRA, Renata Costa; JARDIM, Vaniéli Maria César; ZIVIANI, Fabrício. Fontes de informação para geração da inteligência competitiva nas organizações: uma revisão ampliada de

literatura. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 50-73, jul./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v3i2.2018.33475.50-72>.

RESUMO

A gestão do conhecimento vem sendo trabalhada nas últimas décadas associada à tecnologia e inovação e seu impacto positivo nas organizações. Este estudo aborda as fontes de informação sob a perspectiva da gestão da informação para geração de inteligência competitiva. A metodologia adotada é uma revisão ampliada de literatura que analisa os artigos publicados na área acadêmica nos anos de 2007 a 2018 que abordam o tema Fontes de Informação, Competitividade e Inteligência Competitiva. Os fatores de inclusão são revistas A1, A2 e B1 avaliadas no Qualis Capes pela área de Comunicação e Informação. O estudo objetiva analisar as publicações em periódicos sobre o tema fontes de informação para geração de inteligência competitiva nas organizações. A amostra totalizou 23 artigos coletados na Base Sci Verse SCOPUS que se enquadraram nos critérios de inclusão deste estudo. Para a confecção dos mapas e análise de densidade foi utilizado o software Vosviewer. Os artigos examinados na amostra demonstram que as pesquisas sobre informação, fonte de informação e inteligência competitiva convergem para o paradigma econômico e tecnológico e que as fontes de informação são ferramentas importantes para que a gestão da informação possa emergir como mecanismo estratégico essencial ao desempenho empresarial.

Palavras-chave: Gestão da informação. Fontes de informação. Uso da informação. Competitividade. Inteligência competitiva.

ABSTRACT

Knowledge management has been worked in the last decades associated with technology and innovation and its positive impact on organizations. This study approaches the sources of information from the perspective of information management to generate competitive intelligence. The methodology adopted is an extended literature review that analyzes the articles published in the academic area in the years 2007 to 2018 that deal with the theme of Information Sources, Competitiveness and Competitive Intelligence. The inclusion factors are reviewed A1, A2 and B1 evaluated in the Qualis Capes by the area of Communication

and Information. The study aims to analyze the publications in periodicals about the theme of information sources for generating competitive intelligence in organizations. The sample consisted of 23 articles collected at the Sci Verse SCOPUS Base that were included in the inclusion criteria of this study. The Vosviewer software was used for mapping and density analysis. The articles examined in the sample show that research on information, information sources and competitive intelligence converge to the economic and technological paradigm and that information sources are important tools for information management to emerge as a strategic mechanism essential to business performance.

Keywords: Information management. Information sources. Use of information. Competitiveness. Competitive Intelligence.

1 INTRODUÇÃO

O aumento da concorrência em vários setores mercadológicos, além do surgimento de novas tecnologias têm desafiado empresas e negócios. As mudanças de paradigma do mercado vem dando espaço a inovação e criando estruturas de baixo custo e alto valor agregado. Para lidar com esses desafios e otimizar sua participação no mercado, as organizações precisam encontrar formas de desenvolver e consolidar vantagens competitivas frente aos concorrentes. Assim, destaca-se a importância da divulgação de informações nas organizações para tomadas de decisões. Neste artigo, a disseminação da informação dentro das premissas da gestão do conhecimento é abordada como uma fonte de inteligência competitiva.

A expansão da gestão da informação para gestão do conhecimento faz com que os sistemas sejam requisitados para processar as informações informais e os produtos das atividades intelectuais. Cria-se uma necessidade de abrangência das informações externas e internas coletadas e disseminadas como uma forma de transformar informações em conhecimento estratégico. As organizações precisam entender a importância da informação e do conhecimento como recurso a ser trabalhado pelos gestores, a partir da análise das fontes de informação.

Segundo Rodrigues e Blattmann (2014, p. 15), a “utilização de fontes de informação é priorizada de acordo com as três premissas defendidas por Choo (2006):

uma organização processa a informação para dar sentido a seu ambiente, para criar novos conhecimentos e para tomar decisões”. Embora a obtenção dos conhecimentos seja captada de fontes externas e internas, cada empresa tem sua forma de aplicar essa informação em função da complexidade organizacional e dos diferentes fluxos internos de processos. Neste contexto, a premissa central desta pesquisa é a fonte de informação sob a perspectiva da gestão do conhecimento para geração de inteligência competitiva.

Este estudo objetiva analisar as publicações em periódicos sobre o assunto fontes de informação para geração de inteligência competitiva nas organizações. Tal objetivo é justificado pela necessidade de se conhecer o comportamento da literatura acerca do tema de interesse. A metodologia adotada é a revisão ampliada de literatura que analisa os artigos publicados na área acadêmica nos anos de 2007 a 2018 que abordam o tema. Para isso, foi aplicado o software VOSviewer e utilizada a base Sci Verse SCOPUS para levantamento dos trabalhos publicados com as palavras-chave inteligência competitiva, competitividade, fonte de informação e gestão do conhecimento.

O artigo em questão está estruturado da seguinte forma: primeiramente, apresenta alguns estudos sobre a gestão da informação, fontes de informação e inteligência competitiva, posteriormente apresenta-se o método adotado, para depois expor os resultados e a discussão e por fim as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A informação nas organizações

A mudança de paradigma da sociedade nos últimos anos e os avanços consideráveis na era da indústria e prestação de serviços tiveram um impacto direto na forma como as empresas passaram a gerir seu conhecimento e aplicá-lo internamente. A transição de uma sociedade cuja base principal das atividades econômicas era a indústria e o transporte para outra baseada na informação e no conhecimento foi a responsável por uma maior ênfase na gestão estratégica da informação nos últimos anos.

Nesse novo contexto econômico e tecnológico, a gestão da informação revela-se como um importante método estratégico ao desempenho organizacional, uma vez que procura compreender as necessidades da informação e intensifica os recursos utilizados,

orientando-os a aprender e adequar-se às demandas impostas pelo ambiente. Costa (2003), Rodrigues e Blattmann (2014, p. 7) afirmam que “a informação é concebida como matéria-prima para gerar o conhecimento. A literatura sobre gestão do conhecimento coloca o conhecimento tácito e as informações de caráter informacional como vitais para a sobrevivência em mercados cada vez mais competitivos”.

Por outro lado, Davenport (2000, p. 173) e Rodrigues e Blattmann (2014, p. 7) definem o gerenciamento da informação como processos, isto é, “um conjunto estruturado de atividades que incluem o modo como as empresas obtêm, distribuem e usam a informação e o conhecimento”. A informação é percebida como elemento para inovação e competitividade e utilizada na promoção da gestão da informação para criar estratégias, consolidando a importância do homem como recurso essencial do processo.

Taylor (1991 apud BRUM; BARBOSA, 2009) propõe oito categorias baseadas na relevância que os seres dão à informação. São elas:

[...] o esclarecimento, a compreensão do problema, a parte instrumental, a questão factual, a confirmação, a projeção de um acontecimento, a motivação e as questões pessoais e políticas. Taylor (1991) aponta que os trabalhos de Dervin e Nilan (1986) e colegas foram importantes referências para esta categorização. (BRUM; BARBOSA, 2009, p. 56).

Segundo Dervin e Nilan (1986 apud BRUM; BARBOSA, 2009, p. 57),

[...] no esclarecimento, a informação é usada para desenvolver um contexto adequado ou para criar sentido a uma situação. A informação é trabalhada para responder questões sobre a organização. Para o entendimento do problema, a informação é usada em um caminho mais específico do que na categoria anterior. Ela é usada para desenvolver uma melhor compreensão de um problema particular. Dervin chama de capacidade de decidir, preparar e planejar. Na parte instrumental descobre-se o que fazer e como fazer alguma coisa. As instruções são uma forma comum de informação instrumental. Para Dervin, é o desenvolvimento de habilidades para ler e interpretar as instruções. Na questão factual a informação é usada para determinar os fatos de um fenômeno ou evento, para descrever a realidade. O uso da informação factual depende de dois fatores: a) a qualidade e atualidade da informação (o quanto ela representa fielmente a realidade); e, relacionada com o fator acima, b) a percepção da qualidade por parte dos usuários.

Os autores ainda discorrem sobre as demais categorias. Sendo elas:

A necessidade de confirmar um trecho ou pedaço da informação é um tipo de uso chamado por Taylor de confirmação. Ela envolve a busca por uma segunda opinião. Se essa nova opinião não se confirmar, então o indivíduo pode reformular o problema para tentar reinterpretar a informação ou escolher outra fonte para confiar. É uma atitude comumente verificada em gerentes. O uso projetivo da informação serve para verificar o que irá acontecer no futuro. É utilizada tipicamente para estimativas, probabilidades e previsões, não para

situações pessoais, mas em termos mais gerais e amplos. A categoria motivacional usa a informação para manter as pessoas em uma atividade contínua, através do envolvimento interpessoal em torno de um objetivo. E por último, a informação usada para fins pessoais e políticos melhora o envolvimento e o desenvolvimento de relacionamentos e aumenta seu status e sua reputação diante de situações diárias e o do trabalho. (TAYLOR, 1991 *apud* BRUM; BARBOSA, 2009, p. 57).

A dificuldade de interpretação dos cenários e a pouca relevância informacional podem criar a incerteza ambiental. Na visão de Duncan (1972), a incerteza decorre da complexidade e do dinamismo do ambiente no qual a organização está inserida. Para evitar esse tipo de problema, as empresas devem preocupar-se em aproveitar as informações do ambiente, estudá-las e aproveitá-las utilizando a percepção resultante para gerar conhecimento e resultados, aclarando as possibilidades e reduzindo as incertezas mercadológicas. Para Campos (2007 *apud* FEITOSA; CALDAS; CÂNDIDO, 2011), “profissionais que conhecem o ambiente no qual desempenham suas atividades expressam menores índices de incerteza.”

2.2 Fontes de informação: conceito e classificação

As empresas e o mercado na era informacional produzem um grande volume de dados que podem ser filtrados e organizados de forma a produzir significado. Dessa maneira, os mesmos são convertidos em informação. A forma de obtenção desses dados posteriormente transformados é chamada de fonte de informação. “As fontes de informação ou documentos podem abranger manuscritos e publicações impressas, além de objetos, como amostras minerais, obras de arte ou peças museológicas, podendo ser divididas em três categorias: documentos primários, documentos secundários e documentos terciários”. (CUNHA, 2001; RODRIGUES; BLATTMANN, 2014, p. 9).

O gerenciamento das informações nas empresas passa por um fluxo composto por etapas contínuas e organizadas sistematicamente, com indivíduos atuantes e incubidos dessa gestão, além da utilização das informações obtidas através das fontes. É necessário conhecer as demandas de uso e os usuários da informação para melhor mapeamento das fontes. Choo (1994, 2006) e Rodrigues e Blattmann (2014, p. 9), classificam as fontes de informação em quatro categorias: “externas e pessoais, externas e impessoais, internas e pessoais, e internas e impessoais”.

Ribeiro (2009), Rodrigues e Blattmann (2014), as agruparam conforme abaixo:

Fontes pessoais externas são compostas por pessoas ou informações obtidas de fora da organização tais como colegas de outras empresas, clientes, concorrentes, consultores, corretores, parceiros, feiras e palestras.

Fontes pessoais internas são pessoas ou informações de dentro da organização tais como empregados, colegas de trabalho, superiores hierárquicos, sócios (interação presencial ou telefônica).

Fontes pessoais eletrônicas são compostas por informações em bases de pesquisa da web tais como e-mail (pessoal ou da empresa), fóruns, grupos de discussão online, Messenger, Skype e similares.

Fontes impessoais externas são documentos produzidos fora da empresa, como revistas, jornais, livros, relatórios, periódicos técnicos, regulamentos, etc.

Fontes impessoais internas são documentos produzidos dentro da empresa, como relatórios, estudos, memorandos, arquivos em papel e anotações de trabalho.

Fontes impessoais eletrônicas são documentos eletrônicos em geral, intranet, base de dados eletrônica da empresa, site da empresa, bancos de dados, sites de notícia, etc.

A maioria das empresas utiliza as fontes de informação classificadas conforme os seguintes tipos: competidores, governo, fornecedores, clientes, associações profissionais, associações de classe, empregados, consultores e imprensa especializada. Essas fontes podem ser técnicas, informações para negócios e informações científicas. Sutton (1988) e Pereira (2016) identificaram quatro grupos de fontes de informação: fontes internas, contatos diretos com o setor de negócios, informações publicadas e outras fontes. Segundo os autores, essas fontes foram destacadas como importantes pelos administradores.

Algumas fontes de informação são importantes no trabalho de monitoramento da concorrência. São elas: artigos de jornais, revistas, publicações especializadas, relatórios de analistas de investimentos, estudos publicados, planos de expansão, anúncios dirigidos, anúncios de oferta de emprego, calendários de eventos, exposições e feiras, pesquisas especiais, *clippings* de notícias, literatura sobre produtos, arquivos públicos e contatos pessoais.

Para Choo (1998) e Pereira (2016) as fontes de informação podem ser categorizadas em três níveis diferentes: fontes pessoais (subdivididas em fontes internas ou externas); fontes documentais (subdivididas em fontes publicáveis ou

documentos internos da organização); e fontes eletrônicas (formadas pelas bases de dados online, CD-ROMs e Internet). Os autores ainda destacam a importância da Internet no processo de disseminação da informação dentro da categoria fontes eletrônicas. Ressaltam também a utilização do e-mail, grupos e chats de discussão, grupos de notícias, sites e portais.

Com o grande aumento do acesso à internet, os usuários da informação estão utilizando-a como uma das principais fontes para adquirir informação. Para Tomaél et al (2001, p. 3) ela é o “resultado da convergência das tecnologias da computação e da comunicação; a internet representa uma verdadeira revolução nos métodos de geração, armazenagem, processamento e transmissão da informação”. (BRUM; BARBOSA, 2009, p. 60).

Os autores ainda afirmam que:

Não se pode negar que a internet ocupa um espaço importante nos processos informacionais e, atualmente, é uma fator determinante no comportamento informacional do indivíduo em termos de necessidade, busca e uso da informação. Situação comprovada por estudos como o de Choo, Detlor e Turnbull (1999), visto que eles pesquisam os comportamentos de busca baseados na web por trinta e quatro tipos diferentes de usuários, de sete empresas e de três setores diferentes. (BRUME E BARBOSA, 2009, p. 61).

Cendón (2002) e Pereira (2016), por outro lado, abordam o conceito de “informação para negócios”. Segundo os autores trata-se de um conjunto de informações usadas por administradores para auxiliar na tomada de decisão. Além de serem consideradas como subconjunto da informação tecnológica contribuindo para o desenvolvimento industrial, técnico, econômico, mercadológico, gerencial e social. Os autores também chamaram a atenção para a tendência de evolução das redes de comunicação em que a informação em formato eletrônico ganha maior importância.

As fontes de informação podem ser utilizadas pelas organizações em três principais fluxos informacionais: fluxo de informações criadas pela empresa para seu próprio uso; informações produzidas pela empresa com orientação para fora e informações coletadas externamente e orientadas para dentro. A classificação dos tipos de fontes disponíveis auxiliam as empresas na escolha daquelas que melhor se adequem ao seu contexto mercadológico e as suas demandas organizacionais.

2.3 Importância e utilização das fontes de informação

As empresas farão as escolhas das melhores fontes e dentro delas o levantamento das informações necessárias a suas demandas de negócio. Os usuários envolvidos no processo serão parte fundamental dentro dessas escolhas. A informação separada do usuário não traz valor, ou seja, a utilização de processos que envolvam o uso da informação devem estar alinhadas às necessidades específicas dos usuários.

O uso adequado da informação é dependente da qualidade e da relevância das fontes de informação identificadas pelo usuários da informação. O uso da informação “encontrada depende também de como o indivíduo avalia a relevância cognitiva e emocional da informação recebida e atributos objetivos capazes de determinar a pertinência da informação a uma determinada situação problemática.” (CHOO, 2003 *apud* BRUM; BARBOSA, 2009, p. 57).

Choo (2003), Pereira e Barbosa (2007) ponderam que as empresas utilizam a informação em três níveis classificados como arenas estratégicas. Na primeira delas a informação é utilizada para dar significado aos processos e ações da empresa, além da sua introdução em novos mercados, na segunda, a informação é utilizada para a criação de novos conhecimentos além de unificar experiências entre os membros da empresa tornando o ambiente propício ao aprendizado e a inovação e na terceira, a organização processa e analisa a informação que é utilizada como recurso na escolha de estratégias para a tomada de decisão. As três arenas apesar de serem considerados processos independentes são, na prática, interligados, e a análise dos mesmos é denominada pelos autores em visão holística do uso da informação.

A aquisição e o propósito de utilização da informação são fatores relevantes para transformações sociais e econômicas. Os autores defendem a integração da gestão da informação e do conhecimento nos ambientes empresariais, contribuindo, assim, para a competitividade das organizações. Em um contexto empresarial complexo e mutável, a informação é considerada um recurso essencial na promoção do diferencial competitivo, uma vez que concede aos gestores, elementos para a interpretação de estímulos e indícios do ambiente externo. Esses indícios, quando interpretados de maneira correta, criam um entendimento que ao ser compartilhado com os membros principais da organização gera o conhecimento necessário à formulação de estratégias.

Gerenciar uma organização orientada para o conhecimento significa utilizar os elementos e recursos disponíveis para aumento da qualidade e eficiência através do

crescimento das capacidades essenciais baseadas nas informações disponíveis convertendo-as em vantagens competitivas que chegarão a ser quantificáveis através do bom resultado de suas atividades.

2.4 Inteligência competitiva e informação

O crescimento da concorrência e o aumento da competitividade tem acirrado os mercados e obrigado empresas a desenvolverem estratégias cada vez mais consistentes para criarem posições consolidadas e oferecer mais valor que a concorrência. O desenvolvimento dessas estratégias muitas das vezes está ligado ao conhecimento e monitoramento desses mercados obtido através de uma ampla análise de informações. Nesse contexto, as informações formam a base para a Inteligência Competitiva.

A forma sustentável de crescimento de uma organização incide sobre o conhecimento do mercado de atuação, dos concorrentes, dos clientes e dos consumidores. Assim, a informação, base do processo de Inteligência Competitiva, pode criar significado e construir esse conhecimento, auxiliando as organizações no planejamento estratégico e no processo de tomada de decisão. (QUEYRAS E QUONIAM, 2006; MARQUES; VIDIGAL, 2018, p. 4).

A inteligência competitiva pode ser conceituada de várias formas como citam alguns autores:

Fuld (1995) define IC como informação analisada, que ajuda na tomada de decisão tática e estratégica. Para Miler (2002), o processo de inteligência está baseado na compreensão de que os gestores necessitam estar informados sobre diversas questões relacionadas ao negócio, de maneira formal e sistemática, gerando informações relacionadas a acontecimentos futuros que proporcionam vantagens sobre os concorrentes. A inteligência competitiva para Taparanoff (2006, p. 26) é definida como “um processo de aprendizado motivado pela competição, fundado sobre a informação, permitindo esta última a otimização da estratégia corporativa em curto e em longo prazo”. (MARQUES; VIDIGAL, 2018, p. 4).

Processo institucional composto por planejamento, coleta, análise e disseminação de informações transformadas em inteligência, que amparam os gestores, com eficiência e eficácia, em seus processos decisórios. (MARQUES; VIDIGAL, 2018, p. 4). Para que o processo de inteligência competitiva alcance o resultado desejado é fundamental desenvolver uma cultura interna que favoreça o compartilhamento das informações entre todos os membros da organização, além de promover o efetivo apoio da alta administração. (BERNHARDT, 2003; FLEISHER; BENSOUSSAN, 2007; FULD, 1995;

MARQUES; VIDIGAL, 2018; MILLER, 2002; MURPHY, 2005; ROTHBERG; ERICKSON, 2005; WEST, 2001).

A IC funciona como um importante recurso estratégico uma vez que possibilita a antecipação de acontecimentos futuros baseados em informações auxiliando os gestores na tomada de decisão e criando vantagem em relação a concorrência (MARQUES; VIDIGAL, 2018).

Através dos dados e informações relevantes sobre determinado contexto competitivo, os agentes envolvidos no processo de IC fazem o direcionamento dos esforços para a transformação dos mesmos em recursos da inteligência competitiva que serão acionados pelos gestores, sendo eles, exposições, apresentações ou mesmo relatórios de alta valor para a tomada de decisão (OLIVEIRA; SADE, 2016).

Existem vários modelos de inteligência competitiva, mas que a maioria é definida como Ciclo de Inteligência Competitiva, composta por cinco fases - identificação das necessidades; planejamento e direção; coleta; análise; e disseminação -, afirmando que nenhuma delas se sustenta sozinha, pois todas são necessárias e agregam valor umas às outras. (PRESCOTT, 2002; MARQUES; VIDIGAL, 2018)

A fase de identificação consiste no levantamento das necessidades das pessoas estratégicas e dos usuários; o planejamento compreende a sondagem das necessidades e identificação dos implicados no processo, assim como as respostas relacionadas aos tipos de busca de dados e análises e também os recursos. Na etapa de coleta serão definidas as fontes de informação que serão aplicadas e para a etapa de análise é fundamental que os processos sejam realizados de forma proativa e inovadora, através de investigação e conferência, mediante sondagens e semelhanças para aumentar o valor agregado. E por fim, a etapa de implantação e avaliação transforma as informações em produtos de inteligência e disponibiliza os mesmos ao público interessado (MARQUES; VIDIGAL, 2018).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia adotada foi a revisão ampliada de literatura sob o critério artigos publicados na área acadêmica entre os anos de 2007 a 2018 que abordam os temas Fontes de Informação, Competitividade e Inteligência Competitiva. A revisão sistemática origina os dados que serão posteriormente tratados através de uma análise

bibliométrica ou bibliometria. Estes podem ser entendidos como unidades de medida para o tratamento dos dados da revisão sistemática (MEDEIROS; VIEIRA; BRAVIANO; GONÇALVES, 2015, p. 98).

Uma problemática comum, muitas vezes é encontrar publicações pertinentes e utilizar critérios de seleção confiáveis, além de realizar o tratamento dos dados e a utilização das informações. Para lidar com essas dificuldades, pode-se utilizar um tipo de pesquisa bibliográfica, também chamada de Revisão Sistemática, além das técnicas de Análise Bibliométrica. Esses mecanismos quantitativos de pesquisa contribuem para diminuir a subjetividade na escolha das publicações e viabilizar escolhas e tratamentos fidedignos de dados baseados em normas replicáveis e indicadores quantitativos (MEDEIROS; VIEIRA; BRAVIANO; GONÇALVES, 2015, p. 98).

A pesquisa por referências bibliográficas, parte fundamental do trabalho acadêmico, demanda rigor em termos de busca, seleção e tratamento de dados. Contribuem, neste processo, a revisão sistemática e a análise bibliométrica de literatura, com o propósito de integrar protocolos quantitativos e pesquisas de referências (MEDEIROS; VIEIRA; BRAVIANO; GONÇALVES, 2015, p. 93).

A pesquisa científica precisa se valer de suportes confiáveis em termos de referências. Revisão sistemática e análise bibliométrica figuram, nesse contexto, como uma necessidade, uma vez que fornece para o pesquisador uma matéria-prima criteriosamente selecionada. Justifica-se investir mais na disseminação de tais procedimentos de pesquisa em áreas em que ainda não são muito difundidas (MEDEIROS; VIEIRA; BRAVIANO; GONÇALVES, 2015, p. 107).

Quadro 1 - Exemplo de *Checklist* de revisão sistemática e análise bibliométrica.

Sub-Etapa	Descrição
1) Determine seus objetivos	O que você deseja pesquisar? Qual o tema? Como descrever seu objeto com palavras-chaves?
2) Determine um descritor de busca	Teste os termos componentes do descritor um a um no Google Scholar antes, para checar se são pertinentes na busca. Depois dos termos, selecione operadores lógicos para integrá-los, formando assim o descritor.
3) Escolha as bases de dados pertinentes	Selecione-as dentre aquelas disponíveis no Portal de Periódicos

Sub-Etapa	Descrição
	da CAPES.
4) Realize a busca usando o descritor	Em todas as bases de dados escolhidas na etapa anterior.
5) Filtre a busca por critérios pré-selecionados	Aplique filtros nas buscas feitas na Etapa 4. Exemplos de filtros: a) apenas artigos em periódicos com peer review; b) apenas publicações entre 2004 e 2014; c) apenas publicações disponíveis na base da Capes.
6) Use o EndNOTE (OBS: O Zotero é uma Alternativa: Software Livre para o EndNOTE)	Pegue todos os artigos que restaram depois do passo 5, faça download do arquivo .RIS deles (na base de dados em que o achou). Pegue esse arquivo .RIS contendo os dados de todos os artigos, como por exemplo: autores, data e local de publicação, resumo etc. Abra no software EndNOTE, e selecione os artigos por: a) título; b) palavras-chave; c) resumo.
7) Sistematize a bibliografia	Faça uma planilha mostrando os artigos que sobraram depois da etapa 6. Nessa planilha, explicita o autor, ano de publicação, título, fonte etc, de cada artigo. OBS: Destaque itens da planilha como “Temas mais frequentes”, “Palavras-chaves mais usadas”, “Áreas” etc.
8) Exponha os indicadores bibliométricos de cada artigo na planilha da etapa 7	Selecione os indicadores bibliométricos mais pertinentes para satisfazer os objetivos de sua revisão (Etapa 1).
9) Monte gráficos para apresentar os resultados	Crie tabelas e gráficos (histogramas, de pizza, diagramas etc), para expressar os dados bibliométricos dos artigos. Ex: principais autores, conexões entre autores via citações, ranking de publicações, regiões do mundo ou centros de pesquisa mais importantes, timeline de publicações etc.
10) Escreva um relatório	Escreva um texto integrando dados da planilha (Etapa 7) com os gráficos bibliométricos (Etapa 9), com suas análises e interpretações. É esse texto, com esses elementos todos, que embasará sua pesquisa.

Fonte: Medeiros; Vieira; Braviano; Gonçalves, 2015, p. 102.

Os artigos e periódicos foram selecionados utilizando a Base Sci Verse SCOPUS através das palavras chaves Fontes de Informação e Competitividade e Fontes de Informação e Inteligência Competitiva e os filtros aplicados foram a busca de revistas científicas com a Qualis A1, A2 e B1 no Portal de Periódicos da Capes. Os demais fatores não foram incluídos por serem considerados de baixo impacto. Os resultados obtidos foram exportados para uma planilha de Excel, formatados e importados para o software VosViewer com o intuito de esboçar a rede de conexão dos termos pesquisados.

Quadro 2 - Seleção das revistas científicas Qualis A1, A2 e B1.

#	ISSN	Título da revista científica	Qualis
1	0022-0418	Perspectivas em Ciencia da Informacao	A1
2	1518-8353	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ONLINE)	B1
3	1562-4730	BIBLIOS (LIMA)	A1
4	1099-1131	INTERNATIONAL JOURNAL OF COMMUNICATION SYSTEMS	B1
5	0034-7612	REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (IMPRESSO)	B1
6	2318-0889	TRANSINFORMAÇÃO	A1

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do Portal de Periódicos da Capes.

O Portal de Periódicos da Capes oferece textos completos disponíveis em mais de 38 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais, e a diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento.

Figura 1 - Aplicação da estratégia de seleção dos artigos e apresentação dos mapas de visualização das palavras-chave.

Qualis	Base Sci Verse Scopus	Palavras Chaves	Aderência	Criação de Mapas no VosViewer
<ul style="list-style-type: none"> • A1 • A2 • B1 	<ul style="list-style-type: none"> • Biblios • Perspectivas em Ciencia da Informacao • International Journal of Human Capital and Information Technology Professionals • Ciencia da Informacao • Transinformacao • Revista de Administracao Publica 	<ul style="list-style-type: none"> • Competitivida e Fontes de Informaçao • Fontes de Informaçao e Inteligência Competitiva 	<ul style="list-style-type: none"> • O artigo aborda o tema fontes de informação? • O artigo apresenta o conceito de informação, fonte de informação? 	<ul style="list-style-type: none"> • Visualização e construção de mapas das palavras chaves

Fonte: Elaborada pelas autoras a partir da estratégia de análise adotada.

A Editora Elsevier disponibiliza a base referencial Sci Verse SCOPUS pelo Portal de Periódicos da Capes por meio do contrato Elsevier B. V/Scopus. Tal base foi selecionada pelas autoras em função de ser composta por revistas nas áreas de conhecimento em questão e disponibilizar resumos, títulos e palavras chave e permite ainda a exportação no formato (.csv) adequado para utilização do algoritmo VosViewer.

Lima e Pereira (2018) dizem que o VOSViewer é uma ferramenta focada na visualização e construção de mapas bibliométricos. Com ele, mapas podem ser criados a partir de dados de rede, através dos algoritmos e de agrupamento VOS. O VOSViewer pode ser usado para explorar mapas sob diferentes perspectivas, cada uma enfatizando uma característica em específico como: co-ocorrência de citações, publicações, autores, mapas de palavras-chave, sendo esse último, a técnica utilizada neste artigo. Erik, Waltman (2010), Lima e Pereira (2018), ressaltam que o VOSViewer não é capaz de construir nenhum mapa de redes bibliométricas, apenas visualizá-lo.

Figura 2 - Detalhamento da estratégia de seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados Base Sci Verse SCOPUS.

A pesquisa foi realizada com a utilização das palavras chave: inteligência competitiva, competitividade e fonte de informação, todas no resumo, nas palavras chave e no título dos artigos.

No período de 2007 a 2018, a pesquisa retornou 345 artigos científicos dentro do tema proposto. Após o cruzamento das palavras chave na busca e a aplicação do critério com as classificações Qualis desejadas, A1, A2 e B1, o resultado foram 23 artigos.

Quadro 3 - Artigos científicos selecionados na Base Sci Verse SCOPUS com filtro Qualis A1, A2 e B1.

#	Autores	Título do periódico	Ano	Título da revista científica	Source	EID
1	Inomata D.O., Araújo W.C.O.	Analysis of the Brazilian scientific production al	2015	Biblios	2-s2.0-84936876178	Scopus
2	Rodrigues C., Blattmann U.	Information management and the importance o	2014	Perspectivas em Ciencia da Informacao	2-s2.0-84908205942	Scopus
3	Vale G.M.V., Guimarães LO	Social networks, information, businesses genes	2010	Perspectivas em Ciencia da Informacao	2-s2.0-79251553512	Scopus
4	Delaia C.R., Freire I.M.	Subsidies to a policy information management	2010	Perspectivas em Ciencia da Informacao	2-s2.0-79251557853	Scopus
5	Pinto S., Ferreira F.	Technological dissemination in the portuguese	2010	International Journal of Human Capital	2-s2.0-79960952097	Scopus
6	Araújo A.C., Bufrem L.S.	Information for business: Aspects of the nation	2008	Ciencia da Informacao	2-s2.0-70349830366	Scopus
7	Assis W.M.	Sources of information for steel sector [Fontes c	2007	Ciencia da Informacao	2-s2.0-70349729851	Scopus
8	Da Silva MARQUES L.K., Vidi	Prosumers and social networks as marketing in	2018	Transinformacao	2-s2.0-85041682417	Scopus
9	Araújo W.C.O., da Silva E.L.,	Flow information in innovation projects: Study in	2017	Perspectivas em Ciencia da Informacao	2-s2.0-85021255537	Scopus
10	Costa H., Matias M., Rodrigu	National Institutes of Science and Technology in	2017	Biblios	2-s2.0-85041283669	Scopus
11	Hoffmann W.A.M.	Knowledge management and information mana	2016	Ciencia da Informacao	2-s2.0-85042491433	Scopus
12	Pereira F.C.M.	Business information sources: Frequency, relevi	2016	Perspectivas em Ciencia da Informacao	2-s2.0-84982836673	Scopus
13	de oliveira P.H., Sade W.	Competitive intelligence in the context of enterj	2016	Perspectivas em Ciencia da Informacao	2-s2.0-84969533936	Scopus
14	Silva J.F.	Information unit: Case study of the euvaldo Iodi	2016	Ciencia da Informacao	2-s2.0-85038381157	Scopus
15	Da Silva B.G.M., Da Silva M.	Analysis of scientific production in information	2015	Biblios	2-s2.0-84936867318	Scopus
16	Rodrigues C., Blattmann U.	Information management and the importance o	2014	Perspectivas em Ciencia da Informacao	2-s2.0-84908205942	Scopus
17	Rezende J.F.C., Fontes Filho	Strategic alignment drivers: Preliminary compari	2013	Revista de Administracao Publica	2-s2.0-84879724612	Scopus
18	Feitosa M.J.S., Caldas P.T., C	The organizational interpretation in firms infori	2011	Ciencia da Informacao	2-s2.0-84866408554	Scopus
19	de Oliveira P.H., Gonçalves	Mapping and measuring the degree of internal	2011	Perspectivas em Ciencia da Informacao	2-s2.0-80054120449	Scopus
20	de Lorenzi Cancellier E.L.P.,	Differences in the information activity monitori	2011	Perspectivas em Ciencia da Informacao	2-s2.0-80054102829	Scopus
21	Brum M.A.C., Barros R.R.	Search and use information behavior: A study w	2009	Perspectivas em Ciencia da Informacao	2-s2.0-70549114769	Scopus
22	de Oliveira P.H.	Proposal of a methodology to measure the evel	2009	Perspectivas em Ciencia da Informacao	2-s2.0-70349337132	Scopus
23	Pereira F.C.M., Barbosa R.R.	The use of information sources by business con	2008	Perspectivas em Ciencia da Informacao	2-s2.0-45349103476	Scopus

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados Base Sci Verse SCOPUS.

Depois de investigadas as recorrências das palavras chaves nos periódicos da base Sci Verse SCOPUS foram selecionados seis (6) artigos científicos em duas (2) revistas mais relevantes ao tema.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1 Análise dos resultados da base sci verse scopus

Demonstrando a recorrência do tema proposto, verifica-se na dispersão da figura 3, os 23 artigos publicados no período de 2007-2018 com as palavras-chave, fontes de informação e inteligência competitiva e fontes de informação e competitividade em revistas brasileiras de alto impacto, ou seja, Qualis A1, A2 e B1 com ao menos uma publicação por ano.

Figura 3 - Publicações com as palavras-chave fontes de informação e inteligência competitiva e fontes de informação e competitividade por ano.

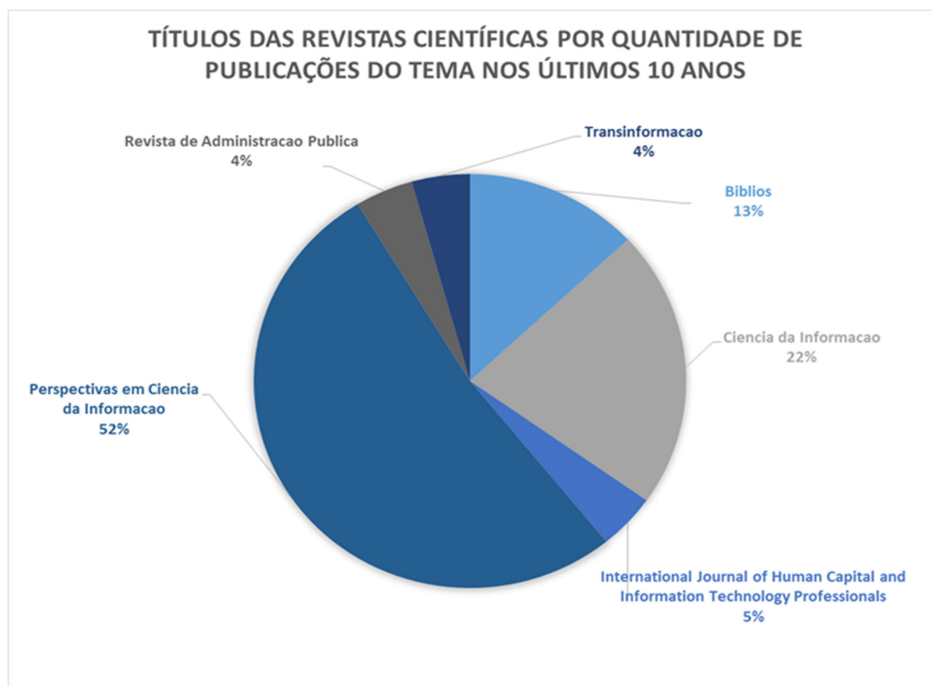


Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados Base Sci Verse SCOPUS.

As revistas científicas *Perspectivas em Ciência da Informação* e *Ciência da Informação* juntas publicaram 74% dos artigos sobre o tema proposto.

Os artigos selecionados pelas autoras para dar maior embasamento teórico ao estudo foram extraídos dessas revistas.

Figura 4 - Títulos das revistas científicas por quantidade de publicações do tema nos últimos 10 anos.



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados Base Sci Verse SCOPUS.

4.2 Análise resultados do VOSviewer

Os termos mais utilizados nos artigos pré-selecionados através das palavras-chave inteligência competitiva, competitividade e fonte de informação na Base scopus foram: *company, competitive intelligence, minas gerais, organization, social network, state, frequency, methodology, relevance, source, study, analysis, article, scientific production, technological publication, information management, knowledge, use, information, organizational interpretation.*

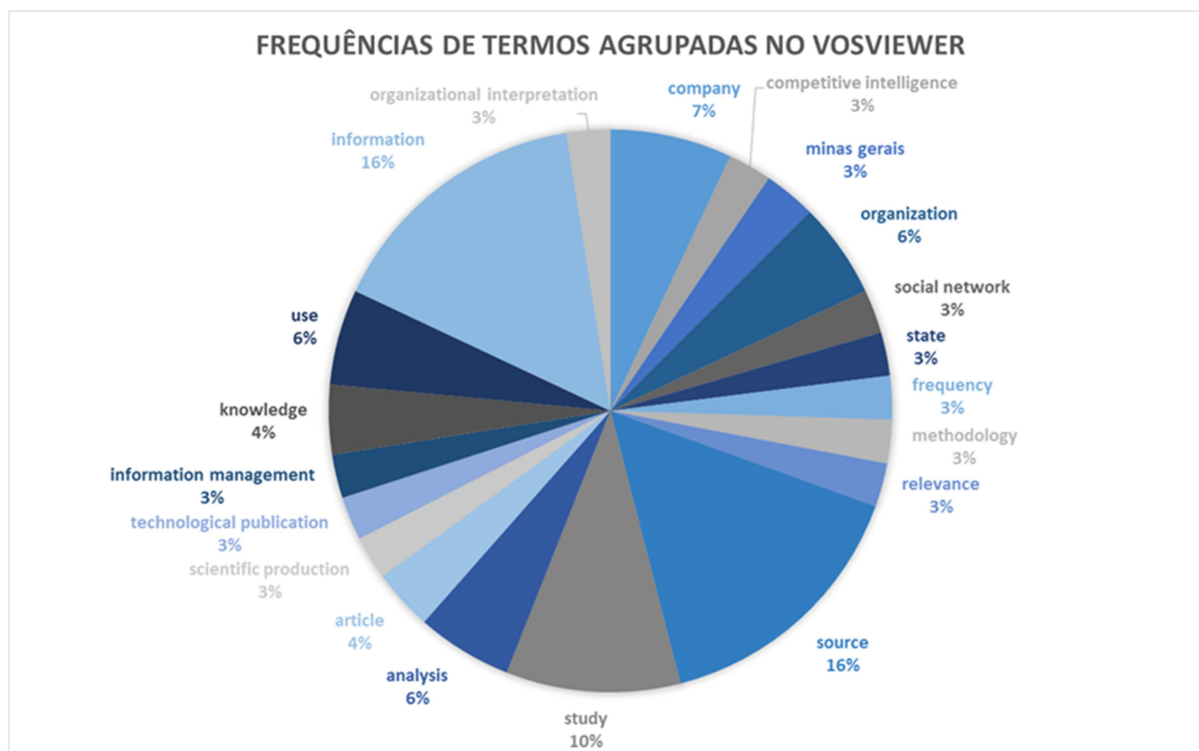
O critério de inclusão das palavras como a repetição mínima de cinco vezes nos artigos selecionados.

Quadro 4 - Filtro dos principais termos incidentes nos artigos selecionados.

#	Termos	x	y	Grupos	Peso <links>	Peso <Força Total links>	Peso <Ocorrências>	Ano Publicação	Média de Citações	Nota< Média norm. Citações>
3	company	-0.3765	-0.4757	1	14	160	14	2014	0.3571	11.786
4	competitive intelligence	-0.6984	-0.4421	1	10	65	5	2016	0	1
10	minas gerais	-0.2903	-0.1509	1	11	40	6	2015	0.1667	10.833
11	organization	-0.6862	0.1781	1	13	96	11	2014	0	0.9091
15	social network	-0.6675	-0.7861	1	6	100	5	2018	0	1
17	state	-0.564	-0.0891	1	8	42	5	2013	0	1
5	frequency	0.2252	-0.4053	2	11	50	5	2011	2.4	12.667
9	methodology	0.5433	0.5064	2	11	64	5	2011	1	0.8
13	relevance	-0.1309	-0.287	2	11	53	5	2011	2.2	11.667
16	source	0.1383	-0.0296	2	14	365	31	2012	1.871	10.376
18	study	0.0514	0.036	2	19	269	20	2014	0.95	10.417
1	analysis	0.4968	-0.2614	3	15	145	11	2015	0.3636	10.909
2	article	0.9803	-0.0629	3	14	59	7	2014	0.2857	10.238
14	scientific production	12.694	-0.0932	3	5	36	5	2015	0	1
19	technological publication	12.943	-0.0503	3	4	30	5	2017	0	1
7	information management	-0.1514	0.7686	4	9	95	5	2014	1.2	1
8	knowledge	-0.2177	0.4849	4	14	110	8	2014	1.5	1
20	use	0.5031	0.3656	4	15	169	11	2013	24.545	10.455
6	information	-0.4804	0.2547	5	17	405	31	2014	0.9032	0.8978
12	organizational interpretation	-12.387	0.5395	5	3	25	5	2011	0	0

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do VOSViewer.

Os temas que obtiveram a maior frequência, conforme a figura 5, foram *information* e *source*. O modismo dessas palavras nos artigos reflete, a qualidade, a clareza e a tangibilidade da pesquisa, que a partir das revistas classificadas como Qualis A1, A2 e B1 e da seleção do tema proposto na Base Sci Verse SCOPUS através das palavras-chave retornaram os arquivos apropriados ao tema naquela base.

Figura 5 - Frequência de termos agrupados no VOSViewer.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do VOSViewer.

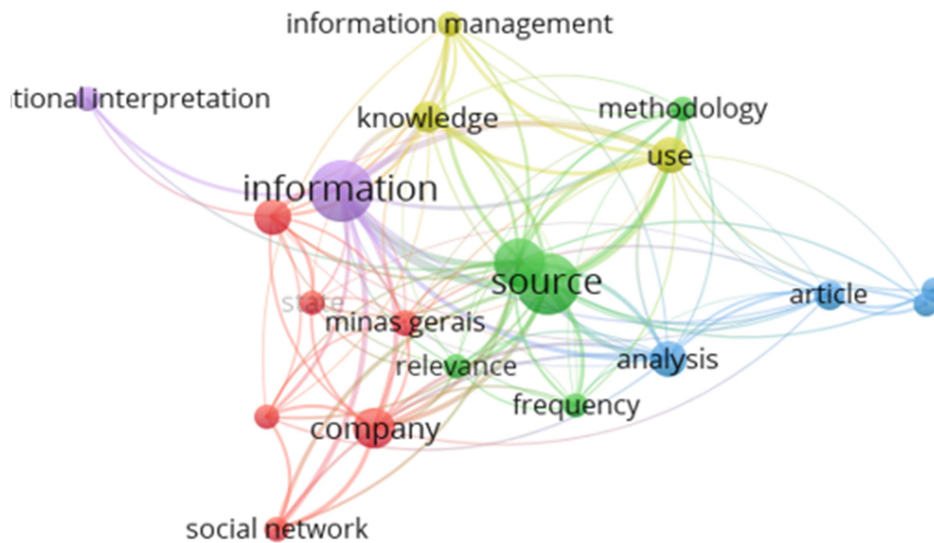
O *software* VOSviewer mostra as palavras que são mais relevantes na pesquisa e os termos podem ser agrupados formando os chamados *clusters* que definem as cores dos círculos e das linhas de ligação dos termos.

A figura 6 (a seguir) apresenta o mapa com todos os termos selecionados pelo *software*, 20 termos que são apresentados em cinco grupos de imagens (cores diferentes), que representam os relacionamentos entre as palavras e a frequência de citações referentes às mesmas.

Quanto às relações, temos na parte inferior da imagem e também na parte superior da figura 6, palavras irrelevantes, citadas com menor frequência, que revelam mínimas relações existentes entre os termos, apresentadas por círculos menores pelo *software*.

Na parte central da figura 6, estão em evidência palavras com maior número de citações e maior densidade de relações, representadas por círculos maiores.

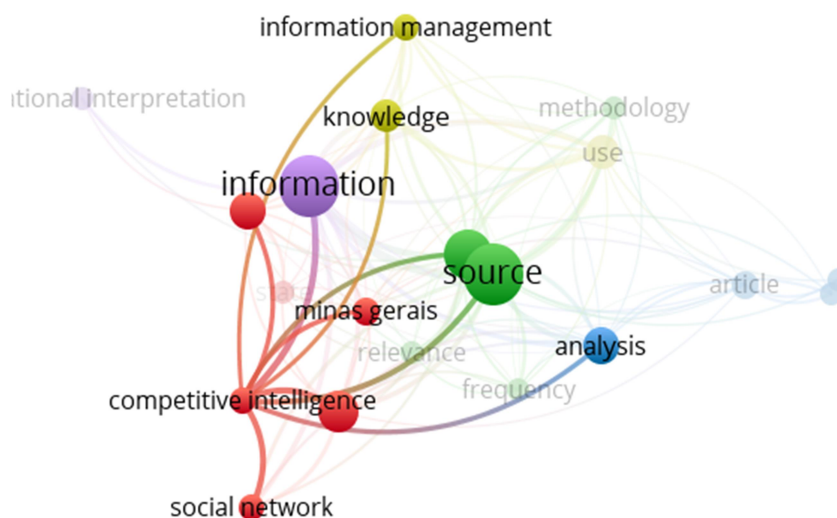
Figura 6 - Agrupamento de termos 2007-2018.



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir da Base Sci Verse SCOPUS no software VOSViewer.

Na figura 7, o enfoque é conferido ao relacionamento de uma das palavras chave, o termo Intelligence Competitive. Verifica-se que o termo, apesar de estar em um clusters distinto (cores diferentes), se relaciona com outra palavra chave determinante da pesquisa, fonte de informação.

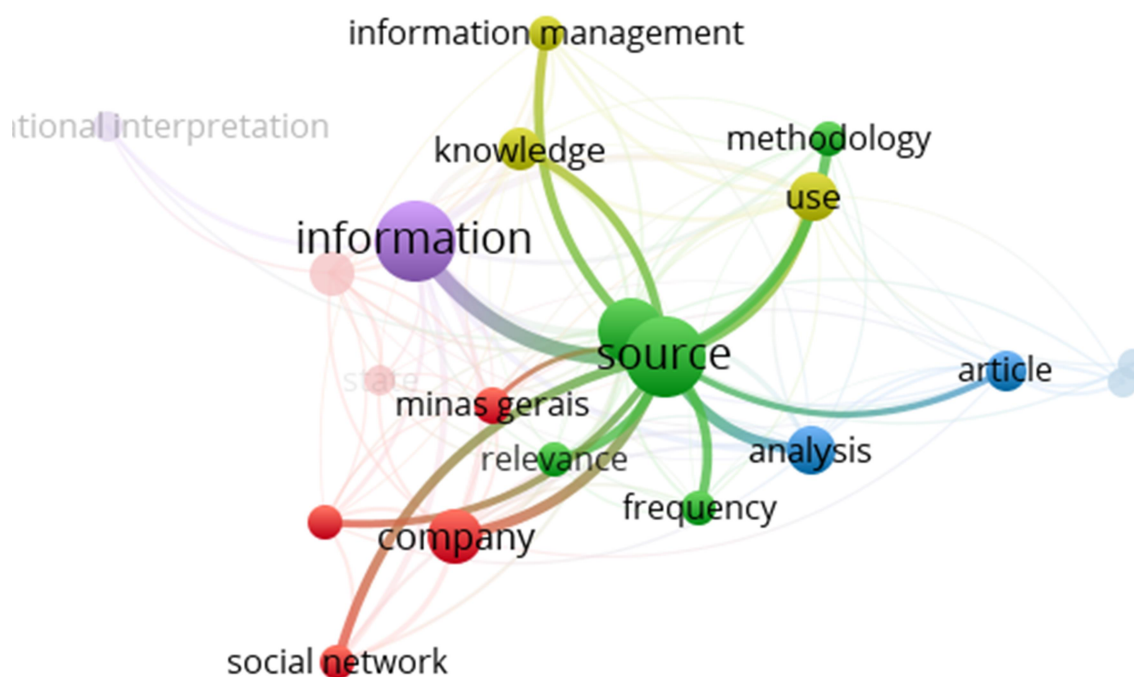
Figura 7 - Agrupamento de termos destaque o grupo Inteligência Competitiva.



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir da Base Sci Verse SCOPUS no software VOSViewer.

Na figura 8, o enfoque é conferido ao relacionamento de uma das palavras chaves, o termo *source*. Verifica-se que existe um forte relacionamento da palavra *source* com os termos *information*, *knowledge*, *study*, *analysis*, *use*, *company* e *information management*.

Figura 8 - Clusterização de termos destaque o grupo Fonte no período 2007-2018.



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir da Base Sci Verse SCOPUS no software VOSViewer.

Os gráficos elaborados a partir dos dados importados no software VosViewer e o estudo dos artigos pertinentes ao tema apontam uma relação direta entre a importância da informação dentro das organizações e as principais fontes utilizadas para o levantamento dessas informações. Constatamos isso principalmente nos textos desse estudo que abordam o novo paradigma organizacional, a evolução da era da informação e do conhecimento e as principais fontes utilizadas pelas empresas contrapondo o gráfico da figura 5 e a clusterização dos termos *Source* e *Information* na Figura 8.

Ainda em relação a esses termos apresentados é possível verificar na literatura sobre a quantidade de informação produzida continuamente por organizações e indivíduos e a obtenção dessas informações para que as mesmas produzam significados satisfatórios, as chamadas fontes de informação.

A junção dos termos fontes de informação e inteligência competitiva é apresentada por Rodrigues e Blattmann (2014) ao abordarem sobre o gerenciamento de organizações orientadas ao conhecimento como recursos para aumento de eficiência e geração de vantagem competitiva.

Os autores também apresentam vasta literatura sobre a informação e o conhecimento como geradores de qualidade e eficiência nos processos organizacionais. Entendimento esse apresentado com maior clareza na figura 7 que apresenta um agrupamento de termos em destaque ao grupo Inteligência Competitiva.

As fontes de informação são analisadas e classificadas segundo a visão e opinião dos principais autores mencionados.

Para finalizar o estudo, a obtenção e o uso da informação e suas fontes são citados como fatores de transformações sociais e econômicas. Defende-se a importância de integrar a gestão da informação e do conhecimento em ambientes organizacionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo identificou que a produção científica distribuída entre os anos de 2007 a 2018 é composta por artigos que abordam temas variados dentro da perspectiva da gestão da informação relacionados às palavras-chave: inteligência competitiva, competitividade e fontes de informação.

Segundo o software de mineração de dados, as revistas científicas *Perspectivas em Ciência da Informação* e *Ciência da Informação* foram responsáveis por 74% dos artigos publicados sobre o tema proposto. As palavras-chave (inteligência competitiva, competitividade, fonte de informação e gestão do conhecimento) usadas como estratégia de busca na base Scopus se mostraram eficientes e precisas na recuperação de trabalhos publicados a nível nacional e internacional, que contemplam os aspectos da gestão da informação e fontes de informação.

Novas etapas podem ser seguidas a partir deste estudo preliminar, como pesquisa por autores e instituições, a fim de mapear redes de colaboração, aprofundar as análises e desvelar características desta importante área do conhecimento, na finalidade de que se possa criar grupos de estudos para interação.

Os autores analisados apontaram a necessidade do mapeamento das fontes de informação para a geração de indicadores, que poderão ser utilizados pelas

organizações em estratégias de aumento da competitividade e eficácia na tomada de decisões.

As informações obtidas através de fontes confiáveis de dados podem ser utilizadas, dentre outras, em demandas organizacionais, que vão desde o monitoramento da concorrência, análise do contexto mercadológico para inovação ou lançamento de novos produtos e apoio à diretoria para uma mudança no posicionamento estratégico.

Num contexto de alteração constante das dinâmicas de mercado, as organizações podem utilizar as fontes de informação como ferramentas para a geração de conhecimentos que auxiliarão, de maneira mais assertiva, na tomada de decisão rumo à construção da diferenciação competitiva.

Os artigos examinados na amostra demonstram que as pesquisas sobre informação, fonte de informação e inteligência competitiva convergem para o paradigma econômico e tecnológico e que as fontes de informação são ferramentas importantes para que a gestão da informação possa emergir como mecanismo estratégico essencial ao desempenho empresarial.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Wilson Martins. Fontes de informação para o setor siderúrgico. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 92-105, set. 2008. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1180>. Acesso em: 1º maio 2018.

BRUM, Marco Antônio Carvalho; BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Comportamento de busca e uso da informação: um estudo com alunos participantes de empresas juniores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 52-75, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n2/v14n2a05.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2018.

FEITOSA, Maria José Silva; CALDAS, Patrícia Trindade; CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde. A interpretação organizacional em empresas de tecnologia da informação e comunicação (TIC): um estudo na Incubadora Tecnológica

de Campina Grande-PB. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40 n. 2, p 192-206, maio/ago. 2011. Disponível em: revista.ibict.br/ciinf/article/view/1310. Acesso em: 27 abr. 2018.

LIMA RUAS, Terry; PEREIRA, Luciana. Como construir indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação utilizando Web of Science, Derwent World Patent Index, Bibexcel e Pajek? **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 52-81, set. 2014. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1678>. Acesso em: 03 maio 2018.

MARQUES, Lidiany Kelly da Silva; VIDIGAL, Frederico. Prosumers e redes sociais como fontes de informação mercadológica: uma análise sob a perspectiva da inteligência competitiva em empresas brasileiras.

TransInformação, Campinas, v. 30, n. 1, p. 1-14, jan./abr. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2318-08892018000100001>. Acesso em: 29 set. 2018.

OLIVEIRA, Paulo Henrique; SADE, Wagner. Inteligência competitiva no contexto das empresas mineiras de artefatos de estanho. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 23-41, jan./mar. 2016. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1885>. Acesso em: 30 set. 2018.

PEREIRA, Frederico César Mafra. Fontes de informação para negócios: análise sobre frequência, relevância e confiabilidade, baseada em estudo empírico com empresários e gestores organizacionais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 100-119, abr./jun. 2016. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index>.

[php/pci/article/view/2502](http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2502). Acesso em: 27 abr. 2018.

PEREIRA, Frederico César Mafra; BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Uso de fontes de informação por consultores empresariais: um estudo junto ao mercado de consultoria de Belo Horizonte. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 95-111, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/163>. Acesso em: 27 abr. 2018.

RODRIGUES, Charles; BLATTMANN, Ursula. Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 4-29, set. 2014. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1515>. Acesso em: 1º maio 2018.



**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA REVISTA CONTROLE - DOCTRINA E ARTIGOS:
período 2005 a 2016**

***BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF THE JOURNAL CONTROL - DOCTRINE AND ARTICLES:
period 2005 to 2016***

Josimar Batista dos Santos¹ 

Maria Amélia Holanda Cavalcante² 

¹ Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Chefe do Núcleo de Biblioteca e Documentação - Instituto Plácido Castelo (IPC) / Tribunal de Contas do Estado do Ceará (TCE-CE).


E-mail: josimar.batista@tce.ce.gov.br

² Especialista em Auditoria de Controle Externo pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail: ameliahcavalcante@yahoo.com.br



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 31/07/2018.

Revisado em: 09/11/2018.

Aceito em: 10/12/2018

Como citar este artigo:

SANTOS, Josimar Batista dos; CAVALCANTE, Maria Amélia Holanda. Análise bibliométrica da Revista Controle - doutrina e artigos: período 2005 a 2016. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 73-98, jul./ago. 2018. DOI:

<https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v3i2.2018.33227.73-98>.

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi realizar uma análise bibliométrica da Revista Controle, utilizando-se da lei bibliométrica de Zipf para a mensuração, bem como contribuir para a melhoria do periódico. Porquanto, a questão norteadora desta pesquisa foi investigar quais os parâmetros de publicação científica da Revista Controle – Doutrina e Artigos, através da análise bibliométrica. Para tanto, utilizou-se da estatística descritiva, com a representação dos dados em tabelas, por meio de indicadores selecionados, com método dedutivo, por meio de uma abordagem qualitativa e quantitativa, com o procedimento bibliográfico. Por fim, constatou-se que a Revista Controle teve uma evolução significativa, à luz dos parâmetros analisados.

Palavras-chave: Periódicos científicos. Bibliometria. Lei de Zipf. Publicações científicas. Tribunal de Contas do Estado do Ceará.

ABSTRACT

The objective of the present study was to perform a bibliometric analysis of the Control Journal, using Zipf's bibliometric law for the measurement, as well as contribute to the improvement of the journal. Because, the guiding question of this research was to investigate the parameters of scientific publication of the Journal Control - Doctrine and Articles, through bibliometric analysis. To do so, we used descriptive statistics, with the representation of the data in tables, through

selected indicators, with deductive method, through a qualitative-quantitative approach and with the bibliographic procedure. Finally, it was verified that the Control Journal had a significant evolution, in light of the parameters analyzed.

Keywords: Scientific Journals. Bibliometrics. Law Zipf's. Scientific publications. Court of Auditors of the State of Ceará.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, os registros da produção científica aumentaram significativamente, tornando o seu controle um processo que exigiu novos instrumentos para a sua mensuração. Durante esse caminho, os métodos matemáticos e estatísticos auxiliaram esse controle, que aliados às novas aéreas de estudo evoluíram para acompanhar os processos de divulgação científica. Um desses instrumentos é a bibliometria que no século XIX permitiu quantificar os processos da comunicação científica. Com o uso da bibliometria novos parâmetros foram investigados para monitorar as publicações científicas. Assim, passou-se a pesquisar os parâmetros de publicações, palavras-chave, usuários, autores, citações e periódicos.

Dessa forma, a decisão de eleger a Revista Controle: Doutrina e Artigos, que, desde o início, já publicava artigos de elevado nível acadêmico, e, progressivamente, foi se transformando em uma importante publicação científica nas áreas contempladas pelas Ciências Sociais Aplicadas, tais como: administração pública, direito público, entre outras, para realizar um estudo bibliométrico pela Lei de Zipf, foi impulsionada, portanto, pela necessidade de colocá-la sob mais um olhar, entre as múltiplas possibilidades de pesquisa, que ela adquiriu durante todos esses anos de circulação, elevando à categoria de um periódico de referência na temática do controle externo.

Este estudo tem como objetivo principal contribuir para a melhoria do periódico, permitindo que o mesmo seja, sucessivamente, melhor avaliado no sistema Qualis Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES) e que os profissionais das áreas pertinentes disponham de mais um periódico de nível de qualidade incontestável. Dessa forma, a questão norteadora desta pesquisa foi: quais os parâmetros de publicação científica da Revista Controle – Doutrina e Artigos, através da análise bibliométrica? Para tanto, selecionou-se os seguintes objetivos específicos: mensurar o quantitativo de artigos, classificar os artigos por área de conhecimento, analisar as palavras-chave, conhecer os autores de artigos quanto à titulação e

vinculação institucional e averiguar o número médio de páginas por artigo. À vista disto, conhecer melhor as particularidades da produção científica deste periódico no período de 2005 a 2016.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No presente tópico, buscou-se uma fundamentação teórica para o tema abordado. Por conseguinte, foram incluídos os itens a seguir, como resultado da revisão do estado da arte.

Dessa forma, o tópico 2 apresenta os seguintes itens: 2.1 Breve relato histórico: relata de forma metodológica a trajetória da Revista Controle; 2.2 Produção científica: apresenta as definições de produção científica e a importância da comunicação dessa informação científica para o desenvolvimento científico e tecnológico do país; 2.3 Canais da comunicação científica: registra os dois tipos de comunicação científica, os formais e informais; 2.4 Periódicos científicos: faz uma abordagem dos periódicos científicos, sua importância para a comunicação científica e a rápida difusão das informações; 2.5 Bibliometria: aborda como área de estudo da Ciência da Informação e sua estruturação por meio de processos técnicos definidos na análise da produção científica.

2.1 Breve relato histórico

A Revista Controle – Doutrina e Artigos, publicação oficial do Tribunal de Contas do Estado do Ceará (TCE-CE), foi criada em 1998, mediante decisão do então presidente, conselheiro Alexandre Figueiredo. A princípio, o objetivo da publicação consistiu em veicular informação com elevado nível de qualidade, bem como assegurar a disseminação do conhecimento técnico-científico do tribunal para a sociedade.

Cumprir ressaltar em sua trajetória de aprimoramento, que desde o dia 15 de setembro de 2006, a Revista Controle está registrada junto ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), sendo identificada pelo código ISSN 1980-086X para a versão impressa.

A partir desse momento, a Revista Controle assumiu um formato acadêmico, passando a ter publicações semestrais. Está classificada no sistema Qualis Periódicos da

Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), conquistou recentemente a classificação B4 em Planejamento Urbano e Regional/Demografia e, posteriormente, na última avaliação de classificação de periódicos do quadriênio 2013-2016, avançou em termos de reconhecimento acadêmico ao receber a classificação B4, desta vez na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

Além disso, no ano de 2017, a Revista Controle lançou sua versão eletrônica, utilizando a plataforma eletrônica do Open Journal System (OJS), customizada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), para sua administração e publicação. Nesse momento, registrou-se no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com o ISSN-e 2525-3387, bem como incluída em bases de dados e diretórios nacionais e internacionais.

A Revista Controle, atualmente, está sob a coordenação do Presidente do TCE Ceará, Conselheiro Edilberto Carlos Pontes Lima, o qual é o Editor-Chefe e conta com um Conselho Editorial composto por membros com elevada titulação acadêmica.

Os temas abordados no periódico tratam das ramificações do Direito Constitucional, Direito Administrativo, Finanças Públicas, Controle Externo, Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), Lei de Licitações e Contratos, Fiscalização das Organizações Sociais, Processo Administrativo, Contabilidade Pública, Auditoria Operacional, de Gestão e de Processos, dentre outros assuntos afins.

2.2 Produção científica

A ciência evolui por meio de novas descobertas e, a produção de novos conhecimentos se dá com o registro e a divulgação dessa produção para o acesso de toda a comunidade científica. A definição de produção científica é “volume de documentos gerados, onde se encontram registradas e disseminadas as descobertas de uma área” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 294).

Esses conhecimentos são de vital importância para o avanço de um país, nação ou sociedade, pois se pode tomar como medida o desenvolvimento de uma nação pelos aportes financeiros em pesquisas. Segundo Kuramoto (2006, p. 91), esclarece que “a informação científica é o insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país”.

Assim, fica evidente que os países mais desenvolvidos, certamente, possuem um maior investimento em pesquisas. Por outro lado, os países em desenvolvimento, ainda não conseguiram atingir os patamares necessários de aporte financeiro para área científica e tecnológica. Além disso, nesses países, provavelmente, os meios de comunicação científica são escassos e muitas das vezes deficientes. Para Kuramoto (2006, p. 91) “o acesso à informação científica tem sido um grande desafio para países em desenvolvimento como o Brasil”.

Na busca de novas ferramentas de acesso ao conhecimento científico, surgiu em 2002, o movimento *Open Access Initiative* (OAI), em Budapest. Kuramoto (2006, p. 154) assevera que “um cenário onde as barreiras que dificultam o acesso à literatura científica começam a serem derrubadas por intermédio de ações estratégicas propostas por esse movimento mundial”. O referido movimento define então duas estratégias, uma chamada de via verde (autoarquivamento da publicação em repositórios de acesso livre) e a outra via dourada (publicação de artigos em periódicos de acesso livre).

Esse movimento busca uma maior interoperabilidade para o intercâmbio de informações científicas em formato digital, facilitando desta maneira o acesso e à difusão da produção científica em âmbito mundial. Essas ferramentas trazem novas possibilidades para a comunidade científica, ampliando os meios de comunicação científica. Portanto, “A comunicação científica pode ser considerada como um processo que envolve a construção, comunicação e uso do conhecimento científico para possibilitar a promoção de sua evolução.” (WEITZEL, 2006, p. 88).

Todavia, nesse caminho entre a produção e o acesso à informação científica, o processo de comunicação torna-se o elo entre o pesquisador e a sociedade. Nota-se aqui que o cientista necessita externalizar sua produção científica, pois caso não chegue aos seus interessados diretos, torna-se inócua, ou seja, a sua difusão é o mecanismo de geração de novos conhecimentos. Nesse sentido, a comunicação científica é relatada por Cunha e Cavalcanti (2008, p. 97) como um “conceito proposto por John Bernal, no final dos anos trinta, para designar o processo específico de produção, consumo e transferência de informação no campo científico”.

Desta forma, a disseminação do conhecimento científico é materializada com as publicações das pesquisas realizadas pelos estudiosos das diversas áreas do conhecimento. A aceitação da literatura científica pelos pares, para a fundamentação

teórica de novas descobertas, é um elemento primordial para ciência. Segundo Davyt e Velho (2000),

Este processo tem sido, genericamente, denominado de revisão por pares ou julgamento por pares (peer review). Apesar do nome comum, e de sempre envolver, de alguma maneira, a opinião de um par, o julgamento por pares, na realidade, não é um procedimento único e envolve uma enorme gama de formas institucionais. Estas, como já apontado, certamente refletem características do contexto histórico e social onde o processo se realiza.

Verifica-se, assim, que o processo de comunicação científica é de fundamental importância para o avanço da ciência, sem ele a disseminação das nossas descobertas científicas, o conhecimento ficaria restrito ao universo do pesquisador. Além disso, Menzel em 1958 sinalizou as funções da comunicação científica na ciência, explicitado por Kaplan e Storer (1968 *apud* TARGINO, 2000, p. 10):

- a) fornecer respostas a perguntas específicas;
- b) concorrer para atualização profissional do cientista no campo específico de sua atuação;
- c) estimular a descoberta e a compreensão de novos interesses;
- d) divulgar as tendências de áreas emergentes, fornecendo aos cientistas ideia da relevância do seu trabalho;
- e) testar a confiabilidade de novos conhecimentos, diante da possibilidade de testemunhos e verificações;
- f) redirecionar ou ampliar o rol de interesse dos cientistas;
- g) fornecer feedback para o aperfeiçoamento da produção do pesquisador.

2.3 Canais de comunicação científica

Os canais de divulgação da produção científica evoluíram ao longo do tempo, passando dos meios de produção tradicionais tipográficos para a informação digital. Eles se estruturam basicamente em dois tipos, que são: “Os canais informais, também chamados de “comunicação informal” e canais formais – “comunicação formal.” (MUELLER, 2000).

Essa classificação dos canais de comunicação científica em informais e formais leva-se em consideração os meios de comunicação das pesquisas. Assim sendo, os canais formais são registrados e comunicados pelos meios tradicionais, ou seja, são fontes escritas. Portanto, tem o acesso aos documentos originais e já citados. Segundo Targino (2000, p. 19),

Em se tratando da **comunicação científica formal**, esta se dá através de diversos meios de comunicação escrita, com destaque para livros, periódicos,

obras de referência em geral, relatórios técnicos, revisões de literatura, bibliografias de bibliografias etc. [...] (grifo do autor).

Registra-se que os meios de comunicação formais, são os mais importantes para a disseminação do conhecimento científico. Eles, geralmente, atingem um público mais abrangente, devido ao fato que os meios de comunicação são estruturados para esse tipo de informação. Nesse sentido, Mueller (2000, p. 22, grifo nosso) ressalta que dentre esses canais formais, **“o mais importante para a ciência são os artigos publicados em periódicos científicos”**.

Por outro lado, o processo de comunicação científica informal se dá de forma direta, por meio de relações interpessoais e de eventos da área do pesquisador. Essa comunicação oral, tanto pública quanto privada, registrada ou não, tem como principal característica uma maior rapidez de disseminação da comunicação científica.

A **comunicação científica informal** consiste na utilização de canais informais, em que a transferência da informação ocorre através de contatos interpessoais e de quaisquer recursos destituídos de formalismo, como reuniões científicas, participação em associações profissionais e colégios invisíveis. É a comunicação direta pessoa a pessoa (TARGINO, 2000, p. 19-20).

A origem da fonte pesquisada, ou seja, qual o acesso ao documento ou informação produzida, compreende outro aspecto a ser analisado no processo da comunicação científica. Eles podem ser classificados em três categorias:

- a) Documentos primários – Documentos primários são geralmente aqueles produzidos com a interferência direta do autor da pesquisa. Considerando o contínuo do modelo de Garvey e Griffith, estariam principalmente no início do processo, incluindo, por exemplo, relatórios técnicos, trabalhos apresentados em congressos, teses e dissertações, patentes, normas técnicas e o artigo científico.
- b) Documentos secundários – que têm justamente a função de facilitar o uso do conhecimento disperso nas fontes primárias. As fontes secundárias apresentam a informação filtrada e organizada de acordo com um arranjo definido, dependendo de sua finalidade. São representadas, por exemplo, pelas enciclopédias, dicionários, manuais, tabelas, revisões da literatura, tratados, certas monografias e livros-texto, anuários e outras.
- c) Documentos terciários – são aquelas que têm a função de guiar o usuário para as fontes primárias e secundárias. São as bibliografias, os serviços de indexação e resumos, os catálogos coletivos, os guias de literatura, os diretórios e outras. Após a publicação do artigo relatando a pesquisa em periódico científico, são principalmente as fontes secundárias e terciárias que ocorrem no contínuo do fluxo (MULLER, 2000, p. 31).

Os documentos primários são o principal documento utilizado pelo pesquisador, em que tem acesso direto à fonte do autor consultado. Portanto, são informações

publicadas pelo autor, tanto, por meio da comunicação formal, quanto, da comunicação informal. Seguidamente, os documentos secundários direcionam os usuários para as fontes primárias ou originais, ou seja, reunidos, selecionados, sintetizados ou reagrupados para fins específicos por tema ou área de conhecimento. Por último, as fontes terciárias, que são documentos compilados de fontes primárias e secundárias. Elas, geralmente, são conhecidas como obras de referências.

2.4 Periódicos científicos

Os periódicos são publicações seriadas, publicadas com uma periodicidade regular, com um título único, por um período indefinido e com uma numeração sequencial. Os periódicos científicos são registrados pelo título, com um número único, o ISSN, registrado no Brasil pelo IBICT que tem a função de Centro Nacional da Rede ISSN.

Os primeiros registros de periódicos científicos são do século XVII, na Europa, mais especificamente na França e na Inglaterra. Primeiramente, na França, aparece o primeiro periódico científico, *Le Journal des Sçavant*, fundado em 5 de janeiro de 1665, na capital francesa, Paris, pelo advogado e membro do parlamento Denis de Sallo. Posteriormente, denominado de *Le Journal des Savants* (SPINAK; PACKER, 2015). O periódico possuía um plo, “[...] a revista tinha como funções catalogar e reunir os livros mais importantes publicados na Europa; publicar óbitos de personalidades eminentes, descrever os progressos científicos e técnicos, registrar as principais decisões jurídicas e publicar notícias sobre o que acontecia na “República das Letras” (RUSSO; SANTOS; SANTOS, 2001, p. 2).

Mais tarde, outro periódico que se destaca é o *Philosophical Transactions*, na *Ingralterra*. Publicado, posteriormente, 60 dias após o *Journal des Sçavant*, também em 1665, em Londres, o *Philosophical Transactions: giving some Accompt of the present Undertakings, Studies and Labours of the Ingenious in many considerable parts of the World*, editado pela Royal Society. Portanto,

As Philosophical Transactions em comparação ao Journal des Sçavans (com seus cinco objetivos ambiciosos), cobria uma faixa mais reduzida de temas, principalmente os que hoje poderíamos considerar “científicos”, e relativamente poucas revisões de livros” (SPINAK; PACKER, 2015).

Percebe-se que, no início, os periódicos científicos registravam, além de novas ideias e descobertas científicas, outros temas correlatos às ciências, aos autores e às informações técnicas e jurídicas. Contudo, seu enfoque sempre se direcionou ao progresso da ciência e suas transformações.

No Brasil, as publicações de periódicos científicos são registradas alguns séculos posteriormente. Há registros das primeiras publicações no século XIX. Conforme Souza (2006, p. 25),

No Brasil, os periódicos científicos começaram a surgir em meados do século XIX, ou seja, dois séculos após o aparecimento dos exemplares europeus. A primeira publicação foi a Gazeta Médica do Rio de Janeiro, criada em 1862 e, a seguir, surgiu a Gazeta Médica da Bahia, em 1866. Entretanto, a primeira revista regularmente publicada no Brasil, em 1917, foram os Anais da Academia de Ciências, com o nome de Revista da Sociedade Brasileira de Ciências.

Esse tipo de publicação, na maioria das vezes, são publicações de instituições acadêmicas, em que publicam artigos dos resultados das suas pesquisas realizadas. Segundo explica Souza e Costa (2017, p. 917), os periódicos são de “[...] fundamental importância, pois são constituídos por novas informações, sendo indispensáveis para o resultado de pesquisas, novas interpretações de teorias ou novos acontecimentos, favorecendo a comunicação científica e a rápida difusão das informações”.

Igualmente, evidenciam que os periódicos científicos são uma fonte essencial para a divulgação do conhecimento científico. Isso, devido a sua natureza, por ser um meio de veiculação de novos conhecimentos, de periodicidade menor, com um amplo alcance. Nota-se, que desde o início, o periódico científico tornou-se o principal meio de comunicação da ciência.

A academia científica já consolidou esse meio de comunicação, haja vista que sua abrangência é cada vez maior entre a comunidade científica. Resulta que com a evolução dos meios de comunicação, ele também evoluiu para outros formatos. Hoje, seu maior meio de distribuição é o formato eletrônico.

Nesse caminho de divulgação do conhecimento científico, esse formato se ampliou devido ao fato da sua amplitude espaço-temporal. Uma vez rompidas às barreiras do tempo e espaço, tornou a divulgação dessas pesquisas instantâneas. Isso é uma marca do conhecimento científico, ele precisa ser acessado por uma comunidade cada vez maior. No que concerne às publicações de trabalhos científicos,

O registro da ciência é essencial à conservação e preservação de resultados, observações, cálculos, teorias, etc., possibilitando, assim, a crítica, aceitação ou não e aperfeiçoamentos posteriores. Entretanto, a comunicação desses registros é ação ainda mais importante, condição pela qual se possibilita o alcance público, permitindo, assim, a apropriação desses por outros indivíduos e, conseqüentemente, a geração de mais conhecimentos (DROESCHER; SILVA, 2014, p. 171).

Outro ponto a ser considerado fundamental nessa evolução é o acesso livre a esse conhecimento. Além do acesso eletrônico, ele também passou a ser disponibilizado de forma universal, gratuita, com o seu conteúdo na íntegra, ou seja, o seu texto completo. Conforme Baptista *et al.* (2007, p. 5),

Acesso Livre diz respeito à acessibilidade ampla e irrestrita a conteúdos disponíveis em formato digital, no sentido em que remove barreiras de preço e de permissão, tornando a literatura científica disponível com o mínimo de restrições de uso.

Registra-se que a Revista Controle seguindo esse movimento do livre acesso, disponibiliza todo seu conteúdo de maneira eletrônica, sem barreiras de lugar e espaço, sem custo, universalizando o conhecimento da temática do controle externo.

2.5 Bibliometria

A análise de medição do conhecimento científico pode ser realizada utilizando diferentes técnicas estatísticas de mensuração da atividade científica. As técnicas quantitativas podem ser avaliadas, de acordo com Vanti (2002, 2010), através da bibliometria, cienciometria, informetria, webmetria, cibermetria e mais recentemente a altmetria. Cada qual propõe medir a divulgação do conhecimento científico e o fluxo da informação em aspectos diferentes de um determinado corpus do conhecimento.

A bibliometria, como área de estudo da ciência da informação, busca mensurar a comunicação escrita nos seus mais variados meios de comunicação. Os seus precursores foram Hulme (1922) - estatística bibliográfica, Otlet (1934) - *Le livre et la mesure, Bibliométrie* e Pritchard (1969) - "Statistical bibliography or bibliometrics?". Para Paul Otlet, a bibliometria é definida como "a parte da bibliologia que trata da medida ou quantidade aplicada aos livros" (CUNHA, CAVALCANTI, 2008, p. 48).

O estudo da bibliometria vem estabelecer leis que permitam a análise da literatura científica com parâmetros já validados pela ciência. Destacam-se as três

principais leis da bibliometria que são Bradford, Lotka, Zipf. Alvarado (1984, 91), as discrimina como: “1. A Lei de Bradford, que descreve a distribuição da literatura periódica numa área específica; 2. A Lei de Lotka, que descreve a produtividade dos autores; e 3. A Lei de Zipf, que descreve a frequência no uso de palavras num determinado texto”.

Nesse sentido, a Lei de Bradford, analisa a dispersão dos artigos científicos relevantes num conjunto de publicações de áreas dispersas do conhecimento. O principal aspecto da Lei de Bradford é evidenciar quais são os periódicos que concentram os artigos mais relevantes de determinada área. Em seguida, a Lei de Lotka, é mediar a produtividade dos autores, e suas contribuições para a ciência. Por fim, a Lei de Zip, as ocorrências dos termos mais utilizados nos trabalhos publicados.

Com essas leis bibliométricas, a comunidade acadêmica passou a utilizar esses instrumentos para medir as publicações científicas e os impactos desse conhecimento registrado. Segundo Bressane e Ohira (2007, p. 7), “a partir da década de 1960 encontram-se na literatura estudos sobre avaliações de periódicos técnico-científicos que apontam para a necessidade de se definir parâmetros mensuráveis, que possam refletir a qualidade da informação registrada”.

Além desses estudos bibliométricos citados, alguns estudos utilizam-se da Lei de Elitismo de Price. A referida lei estuda os autores mais produtivos em determinada área do conhecimento. De acordo com Cunha e Cavalcanti (2008, p. 221), a Lei de Price “Afirma que metade dos artigos publicados sobre determinado assunto foi produzida por autores que consistiam aproximadamente na raiz quadrada do total de autores daquela área”.

No Brasil, os estudos da bibliometria iniciam-se, na década de 70, pelo antigo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atualmente, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), sendo que as pesquisas abrangiam várias áreas do conhecimento científico.

A bibliometria, como estudo quantitativo da comunicação escrita, estrutura-se por meio de processos técnicos definidos na análise da produção científica.

Sinteticamente, podem ser destacados alguns procedimentos percebidos como essenciais aos estudos bibliométricos: definição do corpus empírico; identificação das fontes de informação; definição da cadeia de análise e os elementos bibliográficos a serem considerados no estudo (processos e técnicas); acesso e recuperação de referências bibliográficas; tratamento de dados bibliográficos para fins de análise bibliométrica; análises e validação de

resultados; representação gráfica dos dados obtidos e relatórios atualizados (KOBASHI; SANTOS, 2008 *apud* SOLANO; GUERRA, 2014, p. 2).

Tendo em vista a aplicabilidade das leis bibliométricas com seus procedimentos, serão analisados os parâmetros definidos para apontar os indicadores bibliométricos na Revista Controle.

3 RESULTADOS DA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA REVISTA CONTROLE

Neste tópico, são apresentadas as análises dos dados coletados durante a realização da pesquisa, com base nos indicadores selecionados:

A pesquisa foi realizada com os seguintes objetivos específicos:

- 1) mensurar o quantitativo de artigos nos anos de 2005 a 2016, por volume, número e ano de publicação;
- 2) classificar os artigos por área de conhecimento;
- 3) descobrir quais as palavras-chave mais utilizadas pelos autores dos artigos;
- 4) conhecer os autores de artigos, titulação e vinculação institucional;
- 6) averiguar o número médio de páginas por artigo.

A Revista Controle publicou 1 volume, no período de 2005 a 2007, no ano de 2008 não foi publicado nenhum volume e, de 2009 a 2016, exceto no ano de 2010, foram publicados 2 volumes por ano, os quais totalizaram 307 artigos distribuídos em 18 volumes até o ano de 2016. A média anual de publicações no período foi de aproximadamente 26 artigos. Verificou-se que houve um crescimento de 450% no número de publicações, considerando-se o menor número (6) referente ao ano de 2005, em relação ao maior (27) referente ao ano de 2009. Considerando o número mínimo de 14 artigos na avaliação¹ da área de Direito, verifica-se que não atendem esse requisito, somente, as edições 2005 (v. 5, n. 2), 2006 (v. 6, n. 1), 2016 (v. 14, n. 1) e (v. 14, n. 2). Esses números evidenciam que a tendência da aceitação do periódico na área científica, faz com que consiga atrair mais submissões. Conforme se vê na Tabela 1.

¹ Realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na qual avalia os programas de pós-graduação *stricto sensu* em funcionamento no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

Tabela 1 - Distribuição de edições, quantidade de artigos por volume e número.

ANO, VOL. E NUM.	QTDE.	% POR NUM.	% POR VOL.	% POR ANO
2005, v. 5, n. 2	6	1,95%	1,95%	1,95%
2006, v. 6, n. 1	8	2,60%		2,60%
2007, v. 6, n. 2	14	4,56%	7,16%	4,56%
2009, v. 7, n. 1	27	8,79%		
2009, v. 7, n. 2	20	6,51%	15,30%	15,30%
2010, v. 8, n. 1	23	7,49%	7,49%	7,49%
2011, v. 9, n. 1	21	6,84%		
2011, v. 9, n. 2	19	6,18%	13,02%	13,02%
2012, v. 10, n. 1	21	6,84%		
2012, v. 10, n. 2	19	6,18%	13,02%	13,02%
2013, v. 11, n. 1	20	6,51%		
2013, v. 11, n. 2	17	5,53%	12,05%	12,05%
2014, v. 12, n. 1	16	5,21%		
2014, v. 12, n. 2	18	5,86%	11,07%	11,07%
2015, v. 13, n. 1	19	6,18%		
2015, v. 13, n. 2	15	4,88%	11,07%	11,07%
2016, v. 14, n. 1	11	3,58%		
2016, v. 14, n. 2	13	4,23%	7,81%	7,81%

Fonte: Elaborada pelos autores.

A Tabela 2 foi elaborada categorizando os artigos por área de conhecimento, o que permitiu evidenciar que dos 307 artigos publicados na Revista Controle, 39,41% estão categorizados na área de conhecimento “Administração Pública”; enquanto 30,61% do total de artigos estão categorizados na área de conhecimento “Direito Público”, totalizando um percentual de 70,02%, permitindo visualizar as áreas de conhecimento mais privilegiadas no período de 2005 a 2016. Contudo, outra área do conhecimento a se destacar é a de economia, com 2,29%; logo, em seguida a de serviços urbanos e regionais com 1,95%. Todavia, deve-se ressaltar que um total de 76,22% dos artigos está categorizado na grande área “Ciências Sociais Aplicadas”, permitindo retratar que as temáticas publicadas são condizentes com a área de atuação do periódico, visto que sua linha editorial concebe um perfil das áreas publicadas, as quais devem ser observadas.

A classificação nas áreas do conhecimento, levou-se em conta a análise dos títulos, resumos e das palavras-chaves dos artigos, considerando que somente um critério não seria suficiente para esse enquadramento.

Tabela 2 - Categorização dos artigos por área de conhecimento.

ÁREA DE CONHECIMENTO	QTDE. POR ARTIGO	PORCENTAGEM
6.02.02.00-9 Administração Pública	121	39,41%
6.01.02.00-4 Direito Público	94	30,61%
6.05.03.01-7 Serviços Urbanos e Regionais	6	1,95%
1.03.03.00-6 Metodologia e técnicas da computação	4	1,30%
6.03.03.00-0 Economia Monetária e Fiscal	4	1,30%
6.01.00.00-1 Teoria do Direito	3	0,98%
6.01.03.00-0 Direito Privado	2	0,65%
7.09.03.00-0 Comportamento Político	2	0,65%
1.03.04.00-2 Sistemas de computação	1	0,33%
6.02.03.00-5 Administração de setores Específicos	1	0,33%
6.03.02.00-3 Métodos Quantitativos em Economia	1	0,33%
6.03.04.00-6 Crescimento, Flutuações, e Planejamento Econômico	1	0,33%
6.07.03.00-8 Arquivologia	1	0,33%
7.08.04.00-1 Ensino-Aprendizagem	1	0,33%
Não categorizada	65	21,17%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os 307 artigos selecionados têm 1085 palavras-chave, ou seja, uma média de 3,53 palavras-chave por artigo. Considerando que um total de 56 artigos não apresentaram palavras-chave, deve-se ressaltar que a média de 4,32 palavras-chave foi obtida levando-se em conta o total de 251 artigos que apresentaram palavras-chave, conforme se vê na Tabela 3. Também ocorreu a transformação das palavras-chave pluralizadas para o singular.

Tabela 3 - Frequência das palavras-chave

Palavras-chave	Quantidade de artigos	Quantidade de palavras-chave	Frequência de repetição	Frequência relativa (%) em relação à quantidade de artigos	Frequência relativa (%) em relação à quantidade de palavras-chave
1. Tribunais de Contas	307	1085	34	11,07	3,13
2. Administração Pública	307	1085	19	6,18	1,75
3. Controle Externo	307	1085	14	4,56	1,29
4. Lei de Responsabilidade Fiscal	307	1085	14	4,56	1,29
5. Transparência	307	1085	13	4,23	1,19
6. Constituição	307	1085	10	3,25	0,92
7. Licitação	307	1085	10	3,25	0,92
8. Gestão de Pessoas	307	1085	9	2,93	0,82
9. Controle	307	1085	9	2,93	0,82
10. Controle Social	307	1085	8	2,60	0,73
11. Fiscalização	307	1085	8	2,60	0,73
12. Eficiência	307	1085	7	2,28	0,64
13. Democracia	307	1085	7	2,28	0,64
14. Gestão Pública	307	1085	6	1,95	0,55
15. Segurança Pública	307	1085	6	1,95	0,55
16. Serviço Público	307	1085	6	1,95	0,55
17. Controle Interno	307	1085	5	1,62	0,46
18. Contrato Administrativo	307	1085	5	1,62	0,46
19. Municípios	307	1085	5	1,62	0,46
20. Auditoria	307	1085	4	1,30	0,36
21. Cidadania	307	1085	4	1,30	0,36
22. Comissão Gestora	307	1085	4	1,30	0,36
23. Competência	307	1085	4	1,30	0,36
24. Corrupção	307	1085	4	1,30	0,36
25. Finanças Públicas	307	1085	4	1,30	0,36
26. Orçamento Participativo	307	1085	4	1,30	0,36
27. Orçamento Público	307	1085	4	1,30	0,36
28. Participação	307	1085	4	1,30	0,36
29. Prestação de Contas	307	1085	4	1,30	0,36
30. Políticas Públicas	307	1085	4	1,30	0,36
31. Participação	307	1085	4	1,30	0,36
31. Responsabilidade Fiscal	307	1085	4	1,30	0,36
32. Tribunal de Contas do Ceará	307	1085	4	1,30	0,36
33. Educação	307	1085	3	0,97	0,27
34. Efetividade	307	1085	3	0,97	0,27
35. Equilíbrio Econômico - Financeiro	307	1085	3	0,97	0,27
36. Constitucionalidade	307	1085	3	0,97	0,27
37. Direitos Fundamentais	307	1085	3	0,97	0,27
38. Descentralização fiscal	307	1085	3	0,97	0,27
39. Capacitação	307	1085	3	0,97	0,27
40. Auditoria Governamental	307	1085	3	0,97	0,27
41. Legalidade	307	1085	3	0,97	0,27
42. Metas	307	1085	3	0,97	0,27
43. Participação Popular	307	1085	3	0,97	0,27
44. Administrativa	307	1085	3	0,97	0,27
45. Pregão Eletrônico	307	1085	3	0,97	0,27
46. Processo Administrativo	307	1085	3	0,97	0,27
47. Regulação	307	1085	3	0,97	0,27
48. Sociedade	307	1085	3	0,97	0,27
49. Jurisdição	307	1085	3	0,97	0,27
50. Estado	307	1085	3	0,97	0,27
51. Política	307	1085	3	0,97	0,27
vezes	307	1085	76	24,75	7
53. Palavra chave repetida 1 vez	307	1085	640	208,46	58,98

Fonte: Elaborada pelos autores.

As palavras-chave dos artigos selecionados foram ordenadas pelo critério de número de vezes que foram repetidas em ordem decrescente. Conforme se vê na Tabela 3, foram apresentadas as frequências relativas das palavras-chave repetidas em relação ao total de artigos, o que permite estabelecer uma correlação entre as palavras-chave e a tipologia da Revista Controle. O resultado demonstra, em relação ao perfil editorial, coerência com os temas publicados.

Nesse ínterim, a Revista Controle, vem dentro da sua linha editorial publicando os manuscritos condizentes a sua área de atuação. Nota-se uma predominância da temática Tribunais de Contas com 11,07%, fato que revela alto grau de assertividade temática. Logo, em seguida, aparece o tema da administração pública, com 6,18%, reafirmando sua proposta editorial nesse campo do conhecimento. Na sequência, respectivamente, os assuntos: controle externo e lei de responsabilidade fiscal com 4,56%, termos pertinentes aos tribunais de contas; transparência com 4,23%, temática na ordem do dia nas instituições públicas; constituição e licitação com 3,25%, assuntos afetos ao direito público e administração pública; gestão de pessoas e controle com 2,93%, o primeiro assunto ligado à temática comum as instituições e outro voltado para a atividade-fim dos tribunais de contas; controle social e fiscalização com 2,60%, temas importantes na sociedade contemporânea; eficiência e democracia com 2,28%, termos que os cidadãos exigem que as instituições públicas as cumpram; gestão pública, segurança pública e serviço público com 1,95%, o primeiro é um assunto amplo que aborda os outros dois; controle interno, contrato administrativo e municípios com 1,62%, tem relação direta com a área de atuação do publicador; auditoria, cidadania, comissão gestora, competência, corrupção, finanças públicas, orçamento participativo, orçamento público, participação, prestação de contas, políticas públicas, participação, responsabilidade fiscal e Tribunal de Contas do Ceará com 1,30%, refletem particularidades do todo; educação, efetividade, equilíbrio econômico-financeiro, constitucionalidade, direitos fundamentais, descentralização fiscal, capacitação, auditoria governamental, legalidade, metas, participação popular, administrativa, pregão eletrônico, processo administrativo, regulação, sociedade, jurisdição, estado e política com 0,97%, são assuntos específicos com alguma relação dos termos anteriores; já as palavras-chave com frequência de duas vezes com 7%, não configurou-se importante para a análise devido a sua dispersão; por fim, os assuntos que se repetiram

uma vez obteve um percentual considerável de 58,98%, fato que permite inferir que muitas das palavras-chave são usadas aleatoriamente.

Evidencia-se nesses dados que os assuntos com maiores incidências são diretamente afetadas, as duas grandes áreas do conhecimento: administração pública e direito público. Assim sendo, permite-se aferir que o periódico tem uma política editorial criteriosa. Portanto, percebe-se a busca de um patamar de elevado nível editorial.

Sabe-se que a análise de assunto é complexa, que envolve muitos processos, dificultando a representação de conteúdo dos documentos. Nesse sentido, Dias e Naves (2007, p. 68), relata a complexidade na identificação de um assunto,

A noção de assunto de um documento é indeterminada, pois há casos em que é impossível, em princípio, decidir qual, de duas diferentes e igualmente precisas descrições, é a descrição do assunto, ou se o documento tem dois assuntos, ao invés de um. [...] Isso significa que há sérias dificuldades na escolha de um assunto que seja considerado o principal de um documento, deixando outros, que ele inclua, em plano secundário.

Dessa maneira, os editores dos periódicos devem atentar da necessidade de ficar alertas para a busca de uma padronização dos termos representativos do conteúdo temático do texto. Isso pode ser resolvido com a utilização de vocabulário controlado na indexação das palavras-chave. Conforme NBR 6028 (2003, p. 1), “Palavra representativa do conteúdo do documento, escolhida, preferentemente, em vocabulário controlado”.

Após coleta de dados referentes à titulação dos autores, restou evidenciado que em vários artigos não existiam essas informações. Necessário esclarecer, portanto, que para a confecção da Tabela 4 “Titulação dos Autores dos Artigos”, foram computados somente os dados fornecidos pelos autores.

Cumprido esclarecer que, se um determinado autor escreveu mais de uma vez no ano, ou mesmo em diversos anos, sua formação foi considerada, nas diversas vezes observadas. Sendo que em algumas ocasiões, um determinado autor elevou o percentual de alguma titulação em razão dos diversos artigos publicados.

Como se vê, houve um significativo acréscimo de autores que publicaram seus artigos na Revista Controle, levando-se em conta o ano de 2006 que apresentou um total de 6 artigos publicados em relação ao ano de 2012 que apresentou um total de 63 artigos publicados, correspondendo ao décuplo do número de artigos do ano de 2006. Esse crescimento observado decorreu, essencialmente, em razão da busca de uma

melhor qualificação da Revista Controle junto ao sistema Qualis Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), nesse período.

Outrossim, convém destacar o percentual médio de autores com titulação de especialista, mestre e doutor, no período de 2005 a 2016, cujos percentuais correspondem à 21,21 %, 18,96% e 6,54%, respectivamente. Merece nota o fato de que o elevado percentual dos autores com titulação de especialista em relação às titulações de mestre e doutor, o que permite aduzir acerca da dificuldade de acesso às pós-graduações *stricto sensu* no país. Contudo, percebe-se um percentual considerável de mestre, enquanto o percentual de doutor mantém-se significativamente menor. Considerando às variáveis de cada ano, percebe-se um aumento gradativo de mestre, mestrando e doutor. Isso reflete uma maior qualificação no meio acadêmico, pois se sabe que os autores procuram os periódicos com maior qualidade para submeter seus manuscritos.

Tabela 4 - Titulação dos autores dos artigos

Ano	2005		2006		2007		2009		2010		2011	
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%
Graduando	0		0		1	6,25%	4	6,34%	2	6,66%	2	3,50%
Graduado	0		1	11,11%	1	6,25%	4	6,34%	2	6,66%	4	7,01%
Especialista	5	83,33%	4	44,44%	3	18,75%	14	22,22%	6	20,00%	17	29,82%
Mestrando	0		1	11,11%	2	12,50%	7	11,11%	1	3,33%	15	26,31%
Mestre	0		1	11,11%	1	6,25%	11	17,46%	8	26,66%	9	15,78%
Doutorando	0		0		1	6,25%	1	1,58%	2	6,66%	4	7,01%
Doutor	0		0		0		3	4,76%	1	3,33%	3	5,26%
Pós Doutor	0		0		0		1	1,58%	0		1	1,75%

Qualificação	2012		2013		2014		2015		2016		Total	
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%
Graduando	4	6,34%	4	7,14%	4	8,69%	7	13,46%	2	4,44%	30	6,77%
Graduado	7	11,11%	5	8,92%	3	6,52%	2	3,84%	8	17,77%	37	8,35%
Especialista	11	17,46%	9	16,07%	9	19,56%	13	25,00%	3	6,66%	94	21,21%
Mestrando	9	14,28%	11	19,64%	2	4,34%	5	9,61%	14	31,11%	67	15,12%
Mestre	11	17,46%	10	17,85%	12	26,08%	12	23,07%	9	20,00%	84	18,96%
Doutorando	4	6,34%	0		1	2,17%	4	7,69%	1	2,22%	18	4,06%
Doutor	8	12,69%	5	8,92%	0		5	9,61%	4	8,88%	29	6,54%
Pós Doutor	0		1	1,78	1	2,17%	2	3,84%	2	4,44%	8	1,80%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Conforme se vê na Tabela 5, a quantidade de autores dos artigos publicados na Revista Controle, vinculados ao Tribunal de Contas do Estado do Ceará, iniciou com um percentual de 100% de vinculação, entretanto, ao final de 2016, esse percentual foi reduzido para 4,76%. Contudo, considerando o período de 2005 a 2016, obteve-se uma média percentual de vinculação 21,32%.

Desse modo, evidencia-se o crescente interesse de autores vinculados a instituições externas em publicarem seus artigos na Revista Controle, indicando, portanto, de forma clara sua exogenia, que retrata sua reputação acadêmica, tanto em nível nacional quanto internacional. Esses números trazem à tona que, a partir de 2009, a Revista Controle atingiu um critério de, pelo menos, 75% de exogenia, garantindo dessa maneira um nível de alto impacto no meio acadêmico, pois avançou externamente na academia.

Esse fato é considerado fundamental para a avaliação do Qualis Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), que elege esse critério para sua conceituação, uma vez que cada área de avaliação estabelece seus critérios de percentuais de exogenia.

Tabela 5 - Percentual de autores vinculados à instituição

Ano	V. Nº.	Total de Autores	Total de Autores Vinculados	% de Autores Vinculados
2005	v. 5, n. 2	6	6	100,00%
2006	v. 6, n. 1	10	5	50,00%
2007	v. 6, n. 2	16	7	43,75%
2009	v. 7, n. 1	35	7	20,00%
2009	v. 7, n. 2	28	5	17,85
2010	v. 8, n. 1	30	5	16,66
2011	v. 9, n. 1	24	2	8,33
2011	v. 9, n. 2	32	2	6,25
2012	v. 10, n. 1	34	8	23,52
2012	v. 10, n. 2	28	4	14,28
2013	v. 11, n. 1	27	1	3,7
2013	v. 11, n. 2	29	0	0
2014	v. 12, n. 1	23	5	21,73
2014	v. 12, n. 2	23	4	17,39
2015	v. 13, n. 1	28	2	7,14
2015	v. 13, n. 2	25	4	16
2016	v. 14, n. 1	24	3	12,5
2016	v. 14, n. 2	21	1	4,76

Fonte: Elaborada pelos autores.

Conforme se vê na tabela 6, observa-se com relação ao número de páginas desses artigos, que os mesmos apresentaram em média 18,05 páginas, tendo o menor artigo apresentado 6 páginas (v. 5, nº 2, 2005) e o maior, 27 páginas (v. 7, nº 1, 2009).

Vale ressaltar, que, conforme a (CAPES, 2007), os artigos, capítulos e trabalhos completos devem ter 7 páginas ou mais e os livros (textos na íntegra), 70 páginas ou mais para serem contabilizados em anais.

Observa-se que os números (v.5, nº2, 2005) e (v. 6, n. 1, 2006), não atenderam aos requisitos de publicação da Revista Controle, no quesito mínimo de 10 páginas; e os números (v. 7, n. 1, 2009), (v. 8, n. 1, 2010), (v. 9, n. 1, 2011) e (v. 10, n. 1, 2012), também, não cumpriram as exigências do número máximo de 20 páginas. Nesse sentido, os editores necessitam ser criteriosos, conforme as normas de submissão fixadas e aprovar, somente, as publicações que estiverem em conformidade com essas regras, garantindo, portanto, a qualidade editorial do periódico.

Portanto, fica claro que essas análises refletem em números os requisitos já definidos, que, às vezes, são atendidos, outras vezes, não são observadas. Fatos esses, que numa representação estatística são perceptíveis.

Tabela 6 - Quantidade de páginas por artigo

VOL., NUM. E ANO	TOTAL DE ARTIGOS	TOTAL DE PÁGINAS PELO TOTAL DE ARTIGOS	MÉDIA
V. 5, n. 2, (2005)	6	57	9,5
V. 6, n. 1, (2006)	8	50	6,25
v. 6, n. 2, (2007)	14	94	6,71
V. 7, n. 1, (2009)	27	402	14,88
V. 7, n. 2, (2009)	20	391	19,55
V. 8, n. 1, (2010)	23	411	17,86
V. 9, n. 1, (2011)	21	363	17,28
V. 9, n. 2, (2011)	19	388	20,42
V. 10, n. 1, (2012)	21	410	19,52
V. 10, n. 2, (2012)	19	382	20,1
V. 11, n. 1, (2013)	20	340	17
V. 11, n. 2, (2013)	17	303	17,82
V. 12, n. 1, (2014)	16	258	16,12
V. 12, n. 2, (2014)	18	327	18,16
V. 13, n. 1, (2015)	19	396	20,84
V. 13, n. 2, (2015)	15	339	22,6
V. 14, n. 1, (2016)	11	257	23,36
V. 14, n. 2, (2016)	13	373	28,69
ANO	SOMA (TOTAL DE ARTIGOS)	SOMA(TOTAL DE PÁGINAS PELO TOTAL DE ARTIGOS)	MÉDIA TOTAL
2005 – 2016	307	5541	18,05

Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

4 CONCLUSÃO

O referido estudo realizou uma análise bibliométrica dos artigos publicados na Revista Controle, no período de 2005 a 2016, para tanto, utilizou-se das técnicas de análise bibliométrica para medir a produção científica da Revista Controle, bem como contribuir para a melhoria do periódico, permitindo que o mesmo seja sucessivamente melhor avaliado pelo Qualis Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), tendo em vista permitir aos profissionais das áreas pertinentes disporem de mais um periódico de excelência de qualidade.

Os resultados apresentados nessa análise confirmam a importância que os estudos bibliométricos demonstram, ao identificar indicadores com base em um estudo feito, a partir de um determinado periódico, uma vez que a utilização da bibliometria pode ser considerada um tratamento metodológico informacional sobre a produção do conhecimento nas diversas áreas. Os indicadores selecionados para a consecução da análise bibliométrica desse estudo foram:

- mensurar o quantitativo de artigos nos anos de 2005 a 2016, por volume, número e ano de publicação;
- classificar os artigos por área de conhecimento;
- descobrir quais as palavras-chave mais utilizadas pelos autores dos artigos;
- conhecer os autores de artigos quanto à titulação;
- conhecer os autores de artigos em relação à vinculação institucional;
- averiguar o número médio de páginas por artigo.

Pontos de destaque no que se refere ao objetivo 1:

- *A média anual de publicações no período foi de aproximadamente 28 artigos. Verificou-se que houve um crescimento de 450% no número de publicações, considerando-se o menor número (6) referente ao ano de 2005, em relação ao maior (27) referente ao ano de 2009.*

No quesito da periodicidade, observou-se que esse teve algumas lacunas de publicação, gerando provavelmente problemas na qualificação pelas entidades

avaliadoras, pois esse critério é essencial para uma publicação periódica na busca pela excelência. Outro ponto, a ser destacado é a definição na sua política editorial da quantidade de artigos a serem publicados por edição, de acordo com o foco almejado. Senão pode comprometer sua avaliação e indexação em bases de dados. Contudo, o periódico de maneira geral obteve êxito no crescimento de artigos publicados.

Pontos de destaque em relação ao objetivo 2:

- *Dos 307 artigos publicados na Revista Controle, 39,41% estão categorizados na área de conhecimento “Administração Pública”; enquanto 30,61% do total de artigos estão categorizados na área de conhecimento “Direito Público”; seguido de 2,29% na área de “Economia”; e, por fim, 1,95% em “Serviços Urbanos e Regionais”, totalizando um percentual de 76,22% na grande área de Ciências Sociais Aplicadas.*

No que se refere à área de conhecimento, o estudo revelou o compromisso deste periódico com diversas temáticas, embora, evidenciou-se nos artigos publicados que seu foco temático atende o perfil editorial que é as áreas da administração pública e direito público. Dessa forma, sua política editorial reforça o compromisso de publicar temáticas que contribuam para o crescimento científico da área do controle externo.

O estudo aponta que os resultados, refletem as suas áreas de avaliação no sistema Qualis Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), na qual recebeu classificação B4, na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, no quadriênio (2013-2016, bem como em Planejamento Urbano e Regional/Demografia com nota semelhante. Vale ressaltar que na área do Direito, Economia e Interdisciplinar, sua avaliação encontra-se com estrato C.

Nesse sentido, os editores podem se apropriar dos dados bibliométricos para monitorar os campos do conhecimento do seu periódico, pois ele permite avaliar quais as áreas de maior incremento e as periféricas, podendo reavaliar seu perfil editorial.

Pontos de destaque quanto ao objetivo 3:

- *Os 307 artigos selecionados apresentam 1085 palavras-chave, ou seja, uma média de 3,53 palavras-chave por artigo. Considerando que um total de 56 artigos não apresentaram palavras-chave, deve-se ressaltar que a média de 4,32 palavras-*

chave foi obtida levando-se em conta o total de 251 artigos que apresentaram palavras-chave.

Pontua-se que as palavras-chave retratam as principais áreas do conhecimento: administração pública e direito, demonstrando dessa forma uma correlação. Assim a média das palavras-chave condiz com as normas de publicação do periódico. Percebe-se que há termos semelhantes, situação que pode ser minimizada com o uso de vocabulário controlado. Reflexo disso é a grande quantidade de termos únicos. Configura-se, assim, uma necessidade de padronização e revisão dos termos para a qualidade da indexação no periódico.

Pontos de destaque com relação ao objetivo 4:

- *Outrossim, convém destacar o percentual médio de autores com titulação de especialista, mestre e doutor, no período de 2005 a 2016, cujos percentuais correspondem à 21,21 %, 18,96% e 6,54%, respectivamente.*

Nesse caso, refere-se a busca pela qualificação dos autores cujo impacto reflete, significativamente, na qualidade dos artigos publicados. Nessa perspectiva, deve-se procurar despertar o interesse de autores vinculados aos programas de pós-graduação, em razão de ser um grupo seletivo.

Certamente, a melhor classificação do periódico poderá atrair autores com maiores titulações, nos próximos anos.

Pontos de destaque no âmbito ao objetivo 5:

- *A quantidade de autores dos artigos publicados na Revista Controle, vinculados ao Tribunal de Contas do Estado do Ceará, iniciou com um percentual de 100% de vinculação, entretanto, ao final de 2016, esse percentual foi reduzido para 4,76%. Contudo, considerando o período de 2005 a 2016, obteve-se uma média percentual de vinculação 21,32%;*
- *Desse modo, evidencia-se o crescente interesse de autores vinculados a instituições externas em publicarem seus artigos na Revista Controle, indicando, portanto, de forma clara a exogenia, que retrata sua reputação acadêmica, tanto em nível nacional quanto internacional.*

Quanto à diversidade de autores (443) envolvidos na publicação dos 307 artigos publicados, no período de 2005 a 2016 da Revista Controle, pode-se concluir que este número elevado de autores caracterizam, de forma preponderante, que há uma preocupação com a busca pela diversificação, pelo nível de excelência de suas publicações e pontos de vista. Infere-se que a exogênia é fundamental para a maior relevância, qualificação e indexação em bases de dados, tornando um critério essencial para os periódicos que querem aumentar sua qualidade editorial. Uma alternativa para os periódicos sobressaírem na era das redes sociais é utilizar das ferramentas de comunicação como vídeo abstract, infográfico, buscando aumentar sua visibilidade.

Pontos de destaque em relação ao objetivo 6:

- *observa-se com relação ao número de páginas desses artigos, que os mesmos apresentaram em média 18,05 páginas, tendo o menor artigo apresentado 6 páginas (v. 5, n. 2, 2005) e o maior, 27 páginas (v. 7, n. 1, 2009);*
- *conforme a (CAPES, 2007), os artigos, capítulos e trabalhos completos devem ter 7 páginas ou mais e os livros (textos na íntegra), 70 páginas ou mais para serem contabilizados em anais.*

Em relação ao número de páginas deve ser um critério padronizado pelas normas de publicação do periódico. Contudo, verifica-se que esse critério básico, muitas das vezes, não são respeitadas pelos autores. Portanto, os editores, devem filtrar essas submissões, solicitando as adequações necessárias. Embora, seja recente, a atuação desta publicação no campo científico, a qual teve início em 2005, os resultados apresentados nessa análise corroboram o potencial que os estudos bibliométricos possuem, pois permitiu apontar a evolução da Revista Controle no meio científico.

Por fim, faz-se necessária a continuidade desta investigação, de modo a permitir que sejam caracterizados os demais indicadores bibliométricos, bem como a publicação de artigos, cuja metodologia contemple a utilização de bases de dados com amostras de representatividade nacional e internacional e os fatores de impacto dos artigos no meio científico.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: resumos. Rio de Janeiro, 2003. 3 p.

ALVARADO, Rubén Urbizagástegui. A Bibliometria no Brasil. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 13, n. 2, dez. 1984. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/200>. Acesso em: 09 nov. 2017.

BAPTISTA, Ana Alice *et al.* Comunicação científica: o papel da open archives initiative no contexto do acesso livre. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, num. Especial 1, p. 1-17, 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14720411010>. Acesso em: 10 ago. 2017.

BRESSANE, Julia Miranda; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Evolução e avaliação da Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina enquanto fonte de pesquisa (2000-2004). **Revista ACB**, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 5-7, mar. 2007. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/491/632>. Acesso em: 01 nov. 2017.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008. 451 p.

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto**: teoria e prática. Brasília: Editora Thesaurus, 2007.

DAVYT, Amilcar; VELHO, Léa. A avaliação da ciência e a revisão por pares: passado e presente. Como será o futuro? **Hist. cienc. saude-Manguinhos [online]**, v. 7, n.1, p. 93-116, 2000.

DROESCHER, Fernanda Dias; SILVA, Edna Lucia da. O pesquisador e a produção científica. **Perspect. Ciênc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 170-189, mar. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-

99362014000100011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 jul. 2018.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, Maria Nélida. Da questão da validade ao julgamento de valor: mediação informacional da avaliação científica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2014.

KURAMOTO, Hélio. Acesso livre à informação científica: novos desafios. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 154-157, set. 2008. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3171/2834>. Acesso em: 01 nov. 2017.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, ago. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000200010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 nov. 2017.

MIRANDA, Dely Bezerra de; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O Periódico Científico como Veículo de Comunicação: uma Revisão de Literatura. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 25, n. 3, dec. 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/636>. Acesso em: 01 nov. 2017.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 21-34.

RUSSO, Mariza; SANTOS, Eliana Taborda G.; SANTOS, Maria José Veloso da Costa. Produção científica brasileira: da comunicação à recuperação via WEB. *In*: FÓRUM NACIONAL DE PADRONIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA, 2001, Fortaleza. **Anais...** Disponível em:

www.sibi.ufrj.br/trab_mariza_ago2001.doc. Acesso em: 09 nov. 2017.

SOLANO, Viviane de Oliveira; GUERRA, Fernando César Gonçalves. Análise bibliométrica da Revista *Perspectivas Gestão & Conhecimento (PG&C)*: período 2011-2013. *In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTROMETRIA*, 4., 2014, Recife. **Anais...** 2013. p. 1-8. Disponível em: <https://www.bracpi.inf.br/index.php/article/download/27217>. Acesso em: 26 jul. 2018.

SOUZA, Maria Naires Alves; COSTA, Rosane Maria. A informação científica de acesso aberto na Universidade Federal do Ceará: contribuições da biblioteca universitária. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Brasília, v. 13, n. esp. CBBB, p. 960-977, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/791/857>. Acesso em: 09 nov. 2017.

SOUZA, Pereira Salles de. Publicação de revistas científicas na Internet. **Rev. Bras. Cir. Cardiovasc.**, São José do Rio Preto, v. 21, n. 1, p. 24-28, mar. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-76382006000100006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 nov. 2017.

SPINAK, E.; PACKER, A. 350 anos de publicação científica: desde o "Journal des Sçavans" e "Philosophical Transactions" até o SciELO [online]. **SciELO em Perspectiva**, 2015. Disponível em: <http://blog.scielo.org/blog/2015/03/05/350-anos-de-publicacao-cientifica-desde-o->

journal-des-scavans-e-philosophical-transactions-ate-o-scielo. Acesso em: 06 nov. 2017.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 1-27, 2000. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326/248>. Acesso em: 09 nov. 2017.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918.pdf. Acesso em: 09 nov. 2017.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Indicadores web e sua aplicação à produção científica disponibilizada em revistas eletrônicas. *In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (org.).* **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. São Paulo: SENAC; São Paulo: Cengage Learning, 2010. p. 175-212.


WEITZEL, S. R. Fluxo da informação científica. *In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (org.).* **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. cap. 3, p. 83-114.




FESTIVAL CONCRETO: grafite e mediação cultural em Fortaleza

FESTIVAL CONCRETO: graphite and cultural mediation in Fortaleza

Amanda Alcântara da Silva¹ 

Jefferson Veras Nunes² 

Antônio Wagner Chacon Silva³ 

¹ Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail: amandaalcantaraufc@gmail.com

² Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Professor do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará (UFC).


E-mail: jefferson.veras@yahoo.com.br

³ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail: ciberwagner@yahoo.com.br



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: A autora declara que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 19/11/2018.

Aceito em: 07/12/2018.

Revisado em: 11/12/2018.

Como citar este artigo:

SILVA, Amanda Alcântara da; NUNES, Jefferson Veras; SILVA, Antônio Wagner Chacon. Festival Concreto: grafite e mediação cultural em

Fortaleza. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 99-120, jul./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v3i2.2018.39647.99-120>.

RESUMO

Trata sobre os grafites do Festival Concreto como agentes de ressignificação urbana e instrumento de mediação cultural. Apresenta um panorama histórico, bem como as características e suportes do grafite. Discute a forma como os grafites do Festival Concreto têm sido utilizados como embelezadores do espaço urbano e instrumento de mediação cultural e informacional. Para isto foi realizada uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, utilizando-se como método a iconologia com o objetivo de estudar o grafite como informação estética e canal de comunicação. Foram analisados grafites produzidos durante edições do Festival Concreto. Concluiu-se que os grafites idealizados pelo Festival não perderam o seu caráter artístico, que traz beleza e cor para a cidade, no entanto, mais do que isso, são utilizados como canal de comunicação e instrumento de mediação cultural entre homem e cidade.

Palavras-chave: Mediação da informação. Mediação cultural. Grafite. Arte urbana.

ABSTRACT

It treats on the graphite of Festival Concreto as agents of urban resignification and instrument of cultural mediation. It presents a historical overview as well as the characteristics and supports of graphite. It discusses how the graphite of the Festival Concreto has been used as embellishers of the urban space and instrument of cultural and informational mediation. For this, an exploratory research of

qualitative approach was carried out, using as iconology method with the objective of studying graphite as aesthetic information and communication channel. The graphites produced during editions of Festival Concreto were analyzed. It was concluded that the graphite idealized by the Festival did not lose their

artistic character, which brings beauty and color to the city, nevertheless, more than that, they are used as a channel of communication and instrument of cultural mediation between man and city.

Keywords: Mediation of information. Cultural mediation. Graphite. Urban art.

1 INTRODUÇÃO

Nascido sob a influência de uma cultura caracterizada como marginal, o grafite sofreu diversas transformações com o passar dos anos, quando deixou de representar o dia a dia das tribos nas paredes das cavernas, para manifestar amor, ódio e opiniões políticas nos trens e muros da cidade, chegando às galerias de arte e sendo produzidos, inclusive, por artistas renomados.

Atualmente, o grafite possui o *status* de arte democrática, pois possibilita tanto um embelezamento da *urbe*, como, também, é passível de suscitar, através das imagens e textos que produz, reflexões sobre os modos de vida urbanos.

Dessa maneira, seja nas cavernas, nos trens, nos muros ou até mesmo nas galerias de arte, o grafite se apresenta como um produto social, que é resultado, na maioria das vezes, das vivências do próprio artista que o concebe a partir de sua relação com a sociedade de determinada época.

Nesse sentido, apresentar o grafite enquanto um produto social que se traduz também em canal de comunicação e meio de expressão é defender a necessidade constante de criação de novos campos de estudo na Ciência da Informação (CI), uma vez que, segundo Albuquerque (2004), o objeto do estudo da área costuma recair “[...] sobre pontos há muito delimitados pelos rigores acadêmicos que oficializam as temáticas tradicionais em detrimento das alternativas”. Quer dizer, é romper com vieses não só consolidados, mas hegemônicos, que ambicionam reforçar as mesmas perspectivas de se estudar a informação no âmbito da CI.

A escolha do tema deste artigo foi incitada pela admiração da obra de um importante ativista do grafite contemporâneo – o britânico Banksy. Seja através de sua arte ou por meio de seus livros e documentários, percebe-se a aversão de Banksy aos conceitos de permanência, autoridade, poder e indústria cultural, dentre outros,

contestando, inclusive, a própria mercantilização da arte. Portanto, a partir do apreço pelo trabalho de Banksy, especialmente pela forma com a qual o artista alia humor e crítica, que as paisagens da cidade passaram a chamar cada vez mais a atenção dos autores deste artigo.

O Festival Concreto, evento que ocorre em Fortaleza desde 2013, foi escolhido como objeto de análise pela sua relevância no contexto da arte urbana, justamente por tratar-se do primeiro evento internacional desse tipo de manifestação artística realizado na região Nordeste, que reúne artistas de diferentes países. Recorrendo a instalações e pinturas, o festival atua promovendo intervenções em vários bairros, marcando presença em muros e prédios da orla marítima, do centro e das periferias, num convite à ocupação e ressignificação da cidade.

Assim, a presente pesquisa tem como princípio norteador a seguinte questão: de que maneira os grafites produzidos durante o Festival Concreto podem ser tomados enquanto artefatos de mediação cultural acerca do cotidiano da cidade de Fortaleza? Com base nesse questionamento, estabelece-se como objetivo analisar o potencial do grafite enquanto elemento cultural de mediação entre homem e cidade, tomando como objeto o Festival Concreto e como *locus* a cidade de Fortaleza.

2 MEDIAÇÃO E CULTURA

O conceito de mediação tem sido bastante discutido no campo da Ciência da Informação nos últimos anos, especialmente por conta de seu potencial heurístico, como demonstram Nunes e Cavalcante (2017, *online*), ao afirmarem que “a mediação se situa naqueles quadros da Ciência da Informação (CI) que defendem, em primeiro lugar, uma natureza interdisciplinar para a área [...]”, possibilitando, assim, “[...] uma abordagem sociocultural de seu objeto, considerando os diversos contextos nos quais os indivíduos estão inseridos como algo imprescindível ao estudo da informação”.

Nunes e Cavalcante (2017, *online*) defendem a ideia de que é possível apontar a existência de uma “*epistème* mediacional” na CI, em virtude da “[...] composição de um paradigma cada vez mais voltado aos estudos da mediação, especialmente no modo como a área tem se configurado no Brasil”. Esse paradigma também reforça a discussão em prol de uma estruturação da área fortemente sustentada no âmbito das Ciências Sociais e Humanas.

Contudo, antes da emergência de uma “*epistême* mediacional”, Almeida Junior (2009, p. 92-93), em suas pesquisas, já criticava o fato do conceito de mediação ser, por vezes, considerado como desnecessário nas discussões da CI, justamente porque era comum partir-se da ideia de que este seria intuitivamente assimilado, o que dispensaria aprofundamentos teóricos no debate em torno dele. De acordo com o autor, “o senso comum dos profissionais da área identifica a mediação da informação com a imagem de uma ponte. Esta, como aquela, permite a relação entre dois pontos que, de alguma forma, estão impedidos de interagir por obstáculos e empecilhos”. Nesse sentido, o mesmo autor considera que a concepção de ponte não é apropriada para o conceito de mediação, pois apresenta a idealização de algo estático onde não há interferências externas.

Para o autor, o conceito de mediação da informação se apresenta como:

Toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional [...] tal mediação passa a se constituir não como coadjuvante no âmbito da CI, mas interferindo em seu próprio objeto (ALMEIDA JUNIOR, 2009, p. 92).

É importante ressaltar que a mediação vai além do processo de comunicação entre emissor e receptor, pois se distancia de uma relação linear entre oferta e recepção, uma vez que essa ideia negligencia a complexidade no processo de apropriação da informação e das transformações que ela pode acarretar à vida das pessoas (FEITOSA, 2016). De acordo com Feitosa (2016), a expressão mediação da informação alude principalmente à necessidade de se esquadriñar epistemologicamente o conceito, de modo a evitar render-se ao perigo que é a sua compreensão enquanto algo estritamente relacionado à informação, “[...] como se mediação não fosse ela mesma um fenômeno gregário da cultura” (FEITOSA, 2016, p. 103).

Isso sugere que a informação é reflexo da cultura, a qual pode atuar diretamente na sua formação, produção e disseminação, ou seja, a informação está relacionada à cultura, depende dela, sendo ambas capazes de expressar, em alguma quantidade e qualidade, a dinâmica da sociedade. Muito se discute sobre cultura, apesar de não haver uma definição consensual para o termo. Na perspectiva de Laraia (2001), cultura pode ser entendida como a necessidade que o homem tem de atribuir sentido ao desconhecido. Concordando com essa ideia, segundo afirma Feitosa (2016, p. 5), “[...]”

cultura é o processo através do qual o homem cria o algo onde antes imperava o nada. Esse algo é toda complexidade de criações simbólicas, de sentidos e significados que damos às coisas e ao mundo”. Percebe-se, assim, que, cultura está atrelada à construção de sentidos pelo homem, constituindo-se parte imanente do próprio processo de mediação.

Em complemento à definição de Laraia, cabe evocar Santos (1996), que propõe duas concepções básicas de cultura. São elas:

A primeira dessas concepções preocupa-se com todos os aspectos de uma realidade social. Assim, cultura diz respeito a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação [...] na segunda quando falamos em cultura estamos nos referindo mais especificamente ao conhecimento, às ideias e crenças assim como a maneira que eles existem na vida social (SANTOS, 1996, p. 24-25).

As duas concepções se referem à realidade social de um povo e é o entendimento dela que alimenta a visão por meio da qual a cultura é não só percebida, mas, ainda, sentida, o que possibilita a sua propagação na sociedade através das interações sociais. De modo geral, tal ideia, em alguma quantidade ou qualidade, alude ao próprio processo de mediação, que, conforme Feitosa (2016, p. 5), é, “[...] por excelência, cultural”.

Na discussão sobre mediação pode-se encontrar também a expressão mediação cultural, frequentemente adotada para aludir a:

[...] Um campo amplo, no qual se inserem instituições como bibliotecas, museus e teatros, além de uma rica variedade de espaços que venham a fomentar ações no âmbito da cultura, visando proporcionar uma aproximação dos públicos com obras de arte, livros, peças teatrais, exposições, espetáculos e demais atividades reconhecidas como sendo de caráter cultural (NUNES; CAVALCANTE, *online*).

Ao ser entendida dessa forma, a mediação remete à composição de um *locus* no qual há o contágio entre “[...] as esferas da produção e da recepção dos signos” (PERROTI, 2016, p. 09). Nesse sentido, Davallon (2007, p. 4) define mediação cultural como algo que visa levar um público a um produto artístico-cultural e a sua atuação funda-se em engendrar um campo de interação entre os universos do público e o do artefato cultural, com o intuito de viabilizar uma apropriação deste por aquele. Seu objetivo principal é oferecer entendimento sobre algo, facilitando a interação e a apreensão do objeto por parte do público que, por vezes, recebe e interage com as obras a que tem acesso.

Nessa perspectiva, pode-se compreender o grafite como manifestação cultural, a qual expressa a arte de grupos tidos como marginalizados e que recorrem à cidade como canal de comunicação e às paredes, muros, trens e placas como suporte para externar sentimentos, opiniões e vivências. Dessa maneira, o grafite explora o espaço público para promover complexas formas de mediação cultural e artística.

No graffiti ocorre, de forma peculiar, o estreitamento das relações entre atividade estética, cidade, política e espaço sob a perspectiva de sujeitos que vivem no próprio contexto da intervenção ou que nele se inserem para inscrever-se no diálogo aberto com a cidade. Através das imagens e dos textos, o graffiti propõe outra relação com o entorno urbano [...] (FURTADO; ZANELLA, 2009, p.1299).

Portanto, tendo a cidade como seu principal suporte, o grafite vem sendo utilizado para construir relações entre o indivíduo e a *urbe*, sendo ele também fruto das vivências do sujeito que o produz. O grafite, segundo Ramos (2007, p. 1267), “é um canal de comunicação, sem conexão com fibra ótica ou cabo elétrico, é conectado diretamente com a cidade, com o público, com o aqui e o agora”. Essa manifestação tem o poder de instigar o questionamento das pessoas acerca de seus valores, sobre a ocupação da cidade e seus ideais.

3 PANORAMA HISTÓRICO DO GRAFITE

O primeiro passo para entrar no universo artístico e dinâmico do grafite é entender quando e onde ele surgiu. De acordo com Gitahy (1999), a palavra *graffiti* vêm do italiano *graffito*, que significa inscrição ou desenhos de épocas passadas riscados em rochas, paredes ou outros espaços. *Graffiti* é o plural de *graffito*. No singular, é usada para significar a técnica (pedaço de pintura no muro em claro e escuro); e, no plural, refere-se aos desenhos. No Brasil, o termo ganhou nacionalidade própria, sendo chamado assim por grafite.

O hábito de fazer desenhos, escrever nomes e frases, manifestar-se artisticamente em diversos lugares acompanha a história da humanidade. Os vestígios mais antigos da passagem do homem pelo planeta estão gravados nas paredes das cavernas e são os primeiros exemplos de grafite que encontramos na história da arte. Nessa época, os materiais usados eram sucos de plantas, ossos fossilizados ou

calcinados, misturados com água e gordura de animais. Nos dias atuais, os grafiteiros se utilizam de *spray*, pincéis, tintas e giz, dentre outros materiais. Quanto aos desenhos, já não são expostos cervos e bisões, mas manifestam ideias que configuram a sociedade atual, novas formatações estéticas, sugerindo novos objetivos políticos e aspirações culturais, como ressaltam Furtado e Zanella (2009).

Conforme Gitahy (1999), o muralismo contemporâneo ficou marcado pelos pintores mexicanos Diego Rivera, José Clemente Orozco e David Alfaro Siqueiros, que foram convidados pelo intelectual revolucionário José Vasconcelos a utilizar as técnicas da pintura mural. Em 1905, o pintor Bernardo Carnada (de pseudônimo Dr. AIL) publicou um manifesto onde defendia a necessidade de uma arte pública. Após 15 anos, Siqueiros publicou em Barcelona, um apelo aos artistas da América, proclamando a necessidade de se promover uma arte capaz de falar ao povo.

O costume se popularizou no mundo inteiro e, com o tempo, a técnica que recebeu o nome de pichação, graças ao picho – material que era utilizado para escrita nas paredes desde a Antiguidade –, passou a ser usada como forma de protesto. Depois da Segunda Guerra Mundial e do grande avanço tecnológico que ela trouxe, iniciou-se a fabricação de materiais em aerossol. Gitahy (1999) salienta que o uso do *spray* começou a substituir as técnicas anteriores, proporcionando maior liberdade de movimentos e maior rapidez, essenciais para uma prática ilegal à época.

Por ser considerada ilegal e subversiva, a atividade da pichação era executada sempre à noite. Mesmo assim, essa prática foi se popularizando e perdendo seu exclusivo caráter político. As pichações já não pediam somente a cabeça desse ou daquele governante, mas declaravam amor, faziam piadas ou simplesmente exibiam o nome de seus autores (GITAHY, 1999, p. 21).

Tanto o grafite como a pichação usam o mesmo suporte – a cidade – e o mesmo material (tintas). Assim como o grafite, a pichação interfere no espaço, subverte valores, e é espontânea, gratuita e efêmera. Uma das diferenças entre o grafite e a pichação é que o primeiro advém das artes plásticas e o segundo da escrita, ou seja, o grafite privilegia a imagem: a pichação, a palavra e/ou letra. (GITAHY, 1999, p.19).

Apesar de tamanhas semelhanças, é bastante comum enxergar uma associação entre ambos, mas de uma forma antagônica, as pessoas colocam o grafite e a pichação como rivais, sendo o grafite tido como uma manifestação artística e a pichação caracterizada como crime. Conforme Ramos (2007, p. 1260), “ainda que essas

intervenções sejam transgressoras e semelhantes, os grafites e pichações apresentam técnicas e políticas diferenciadas de acordo com o propósito de cada agente ou grupo em seu tempo e espaço definidos”.

Ainda segundo Ramos (2007), a cidade de Nova Iorque foi tomada pelos desenhos, frases e caligrafias elaboradas que passaram a circular nos trens subterrâneos. Os grafites eram concebidos por pessoas de diferentes classes sociais e das mais variadas nacionalidades, que iam de chineses, ucranianos, filipinos, dominicanos, jamaicanos e nigerianos, sendo, a maioria, do sexo masculino e pertencente à categoria etária da juventude.

O movimento que ganhou espaço nos trens da cidade surpreendeu a população; e não satisfeitos em escrever seus nomes e desenhar imagens, os *writers* passaram a escrever mensagens com suas assinaturas e percebendo a possibilidade de comunicação através do grafite, começaram a ocupar espaços na cidade (RAMOS, 2007). Pseudônimos, siglas, números invadiram os corredores de tráfico intenso.

O Muro de Berlim – também conhecido como “Muro da vergonha” – é, de acordo com Ramos (2007), um dos espaços mais polêmicos quando se trata sobre o grafite na contemporaneidade. Esse muro foi construído em 1961 no intuito de proibir as fugas das pessoas que tentavam cruzar do Leste para o Oeste, em decorrência da divisão do território alemão, após a Segunda Guerra Mundial, entre os Estados Unidos, o Reino Unido, a França e a União Soviética. O muro simbolizava a bipolarização do mundo e demarcava os limites territoriais dos regimes socialista e capitalista. Do lado Leste, o muro só mostrava cor nos incidentes de sangue; por sua vez, do lado Oeste, foi somente depois de 15 anos que o muro começou a ganhar cores nas mais diversas manifestações e apelos por sua derrubada.

O muro foi fisicamente derrubado em 1989, no entanto, a queda não significou o seu fim. Muitas imagens dos grafites foram registradas em fotos e permanecem como testemunha da história, compondo parte do patrimônio artístico de museus de arte espalhados pelo mundo. Pode-se dizer que a partir daí se deu o *boom* do grafite na forma como ele é atualmente conhecido nas metrópoles.

Em Berlim, no entanto, ainda conserva-se parte do muro, num trecho que mede pouco mais de 1 km, sendo conhecido como *East Side Gallery*. Além de ser uma das maiores galerias de arte ao ar livre, tal trecho abriga grafites de artistas de diferentes

lugares do mundo, tendo como principal motivo, em várias das imagens, as mudanças ocasionadas com o fim da divisão.

No Brasil, aponta-se que a popularização do grafite se deu por causa da insatisfação de jovens com as políticas impostas à cidade e à arte nos anos 1980. Além disso, com o intuito de lutar pela redemocratização do País, em tempos de Diretas Já, Ramos (2007) afirma que significativas intervenções com grafites começaram a ser realizadas no campus universitário da USP, nas margens do rio Tietê e no Túnel Rebouças.

É possível assinalar ainda que a ascensão do grafite no Brasil esteve diretamente ligada ao movimento *hip-hop*, e segundo Rodrigues e Bessa (2015), no caso de Fortaleza também não foi diferente. Embora, atualmente, o grafite não esteja mais restrito à influência do movimento *hip-hop*, segundo as autoras, com o passar dos anos, foi ganhando novos sentidos, temáticas e práticas. Os grafites pioneiros na cidade eram, inicialmente, facilmente confundidos com pichações, pois durante muito tempo o termo grafite era utilizado para denominar todos os rabiscos nos muros da cidade.

Os primeiros grupos a se lançarem no movimento, segundo Pereira (2012), foram os coletivos 'Grafiticidade' e 'Acidum'. A trajetória do Grafiticidade começou em 2002, de acordo com Rodrigues e Bessa (2015), a partir de um projeto pautado em arte e educação, promovido pela Prefeitura de Fortaleza, onde eram oferecidas oficinas sobre a arte do grafite, especialmente nos bairros Centro e Benfica. Já o Acidum foi formado, segundo Pereira (2012), por ex-alunos dos cursos de Artes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e por ex-bolsistas do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, em Fortaleza.

No que parece ser o lado oposto das técnicas empregadas pelos artistas plásticos, estavam os grupos como o 'Viciados em Tinta Spray' (VTS) e o 'Revolução Através dos Muros' (RAM) que acreditavam que o grafite era, antes de tudo, um instrumento de protesto, que quanto mais próximo das artes plásticas, mais longe da cultura da periferia. (RODRIGUES; BESSA, 2015).

Apesar do campo de tensões estabelecido pela rivalidade dos coletivos, o grafite continuou em expansão até se tornar palco de um festival de arte urbana que serviu não apenas como celebração de talentos locais, mas possibilitou o intercâmbio de saberes de grandes artistas do grafite mundial.

3.1 Sobre o festival

Em 2013 foi promovido em Fortaleza o primeiro grande encontro para se discutir sobre arte urbana: o Festival Concreto. Idealizado e organizado pelo artista Narcélio Grud, o evento proporcionou um intercâmbio cultural de arte urbana entre artistas e a população da cidade. Dentre as atividades desenvolvidas pelo Festival, vale citar a realização de várias “[...] exposições, intervenções, *workshops*, oficinas e palestras, técnicas e linguagens, como o muralismo, o grafite, a música e a dança. Fazendo uso da cidade como principal suporte” (FESTIVAL CONCRETO)ⁱ.

Depois dessa primeira edição, já aconteceram mais quatro edições nos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018. A arte urbana, de maneira geral, possui uma grande importância na construção da memória coletiva, seja através de mensagens de cunho político, com um tom de resistência, ou com murais e pinturas que visam o desenvolvimento artístico e estético.

Assim, pode-se dizer que a história da arte urbana em Fortaleza confunde-se com a própria história da cidade, desde os murais produzidos por Chico da Silva, até as esculturas modeladas por Sérvulo Esmeraldo.

Dos murais feitos a carvão pelo artista Chico da Silva nas ruas do Pirambu, às esculturas públicas de Sérvulo Esmeraldo presentes por toda cidade, podemos perceber as marcas de uma época. Com caráter efêmero ou não, muitos foram os artistas que levaram para as ruas seus trabalhos nas últimas décadas e marcaram gerações. Nos dias de hoje, ainda podemos encontrar obras públicas de Zenon Barreto, Leonilson, Ademir Martins, Estrigas, para citar alguns das gerações que já se foram, mas que continuam com suas obras presentes na cidade de Fortaleza. (FESTIVAL CONCRETO)ⁱⁱ.

A arte urbana chegou a Fortaleza na década de 1990, trazendo consigo seu caráter transgressor através das pichações. No decorrer dos anos 2000, após surgimento de novos materiais, conceitos e termos sobre a arte urbana, indivíduos e grupos artísticos passaram a apropriar-se dessas manifestações de ordem estética como meio de adornar espaços, não somente embelezando, mas, também, atribuindo novos significados a determinados pontos da cidade.

Com o advento das tecnologias de informação e comunicação, a propagação de artistas e técnicas que fazem dos muros, postes, semáforos, prédios e lixeiras, suporte para divulgação de sua arte, ganhou novas proporções, adquirindo, principalmente, maior expressividade.

Para Grud, criador do Festival Concreto,

A simples ação de inscrever meu nome nas paredes da cidade serviu de porta por onde adentrei ao universo da arte urbana, me encontrei e após tempos de labuta participei de alguns festivais em diversas cidades de diferentes países, lugares onde pude fazer amigos, sentir e vivenciar inúmeras vezes a energia empolgante de transformação que esses eventos propiciam. Surgiu daí o desejo de fazer algo parecido na cidade onde vivo. A cidade de Fortaleza sofre com a grande desigualdade social e a violência, sendo, assim, um ambiente propício e necessitado de ações dessa naturezaⁱⁱⁱ.

O Festival surge, assim, com a ideia de transformar o olhar do homem *urbanus* sobre a sua própria cidade, engendrando um canal por meio do qual a população possa se dar conta, sob uma perspectiva sensível, das diferenças e desigualdades sociais, do modo de vida contemporâneo, dos acontecimentos cotidianos, de fatos políticos, podendo tocar ainda em várias outras questões que sejam de interesse do artista.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa teve caráter exploratório e recorreu à abordagem qualitativa que, para Minayo (2001), lida com o universo de significados, motivações, crenças e valores, voltando-se ao estudo de um universo que não pode ser quantificado, correspondendo ao espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos. Na pesquisa qualitativa há um aprofundamento da compreensão de um fenômeno a partir de um ponto de vista social.

Para proceder a análise dos dados, adotou-se o método da iconologia, que, de acordo com Vicente (2014), referindo-se ao trabalho de Panofsky, permite ao pesquisador realizar observações com maior acuidade sobre uma imagem do que as análises feitas pela iconografia, inicialmente, tratando tanto do conteúdo, como do significado. Nesse sentido, segundo Vicente (2014, p.150), “o método iconológico refere-se à tradução vocabular, à decifração de códigos obscuros à primeira vista, pois a familiaridade com as imagens é insuficiente para uma verdadeira análise”. Ou seja, busca interpretar os significados de uma imagem.

O método iconológico está fundamentado em três níveis de significado, a saber:

O primeiro, voltado ao significado primário ou natural, é o da descrição préiconográfica. Esta descrição consiste na identificação de formas puras, bem

como de objetos e eventos presentes na imagem. O segundo nível, voltado ao significado secundário ou convencional, é o da descrição iconográfica. Diferente do nível anterior, este consiste não somente na descrição pura e simples dos objetos retratados, mas na ligação das composições da imagem com assuntos e conceitos. O terceiro e último nível, voltado ao significado intrínseco ou conteúdo, é denominado descrição iconológica. Esta descrição é definida pela descoberta e interpretação dos valores simbólicos presentes na imagem (PANOFSKY, 2011 *apud* UNFRIED, 2014, p. 3).

O primeiro nível é o nível mais básico, onde é feita uma descrição da imagem, sem qualquer contexto conceitual, mas enfatizando-se uma identificação das formas. Por sua vez, no segundo nível, além da descrição, são associadas às imagens conceitos, conhecimento e ideias elucidativas. E, por fim, no terceiro nível, recorre-se à análise subjetiva, onde se constroem relações entre obra, local, tempo e espaço com o repertório do espectador da imagem.

Nesta pesquisa utilizaram-se os três níveis para a análise das imagens, porém, optou-se por não recorrer aos expectadores dos grafites, uma vez que isto acarretaria um tempo maior na seleção e coleta das percepções dos depoentes. Além disso, vale ressaltar também que, como o segundo e o terceiro nível tratam de análises subjetivas, decidiu-se uni-los, sendo, portanto, abordados como um só.

Os grafites selecionados para análise foram produzidos durante edições do Festival Concreto – projeto idealizado, como dito anteriormente por Narcélio Grud, com o objetivo de promover uma aproximação entre a cidade e a população de modo geral. O festival foi adotado como objeto de análise por se caracterizar como um importante marco para o desenvolvimento da arte urbana em Fortaleza, de modo particular, e no Nordeste, de modo abrangente. Além disso, no que se refere à amostra, cabe assinalar que os grafites foram escolhidos tendo como base o acesso dos pesquisadores às imagens, todavia, privilegiando-se aquelas que permaneceram visíveis nos muros e fachadas dos prédios.

As intervenções artísticas do Festival tinham como objetivo demonstrar o papel do grafite como um agente que dá vida nova à *urbe*, aproximando, muitas vezes, questões e problemas locais a acontecimentos globais. Apesar do seu caráter de resistência, com a realização do Festival Concreto, o grafite passou a ser visto pelos gestores públicos como uma alternativa para embelezar a cidade. As intervenções artísticas realizadas durante as edições do evento podem ser vistas em praticamente todos os bairros da cidade. Todavia, devido à efemeridade característica do grafite, uma ou outra já pode ter sumido.

5 A CIDADE ENQUANTO SUPORTE DO GRAFITE

Nesta seção, almeja-se realizar a discussão acerca dos dados coletados, apresentando os resultados obtidos através da análise de imagens.

O mural a seguir foi produzido pelo italiano NemO's durante a 2ª edição do Festival Concreto em 2015 e estava localizado no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. Em nível primário, tem-se a imagem de um homem, uma linha de costura, um garfo e palavras. Já no nível secundário é possível identificar a frase "FOME ZERO", que entre aspas ganha o sentido de ironia, associada à imagem de um homem segurando um garfo e uma agulha. O homem da imagem mantém a linha presa ao garfo que utiliza para costurar a própria boca.

Figura 1 - Fome zero (NemO's).



Fonte: Festival Concreto (2015).

Com base na concepção de Ramos (2007) de que o homem utiliza a informação para modificar sua realidade social, identifica-se na obra de NemO's a abertura de possíveis questionamentos acerca dos objetivos, validade e da efetividade do programa homônimo promovido pelo governo federal, que tinha como meta a erradicação da fome no Brasil. No entanto, por meio do grafite, o autor sugere a ideia de que o programa atuou apenas como um paliativo, não conferindo às populações condições mais efetivas de emancipação.

Ainda que, neste caso, o grafite opere com um instrumento de mediação entre os indivíduos e o fato social, a construção desta reflexão depende completamente do repertório dos envolvidos (COELHO NETTO, 1980), já que o entendimento desse contexto necessita de conhecimento prévio sobre políticas públicas, em especial acerca do programa Fome Zero e do cenário social do Brasil antes e depois da execução do projeto.

Produzido pela artista argentina Hyuro, o mural a seguir também foi idealizado durante a 2ª edição do festival Concreto. A imagem podia ser vista por quem transitava pela Rua Juvenal Galeno, tendo sido desenhada em um dos prédios da Universidade Federal do Ceará, no bairro Benfica.

Em primeiro plano, observa-se uma mulher envolta numa fita listrada, bastante comum no uso de isolamento de área. Já no segundo plano, pode-se ser levado diretamente ao significado das fitas de restrição em torno da mulher, como, por exemplo, uma mulher restringindo a si mesma, seu corpo e suas vontades ou, também, protegendo-se, impedindo a violação do seu espaço.

Figura 2 - Público/Privado (Hyuro).



Fonte: Festival Concreto (2015).

A informação, segundo Feitosa (2016), interfere no processo de cultura e a complexidade de sua apropriação pode gerar transformações na vida do receptor. Uma das vertentes do grafite idealizado por Hyuro representa a luta do movimento feminista, que busca a igualdade entre os gêneros e traz consigo o despertar para uma reflexão

sobre o ato de conferir maior poder à mulher e à libertação de seu corpo. Manifestos como esse se apropriam da ideia de arte engajada que, conforme Coelho Netto (1980), tem tanto poder para motivar decisões, quanto para promover mudanças efetivas em comportamentos arraigados.

O título Público/Privado complementa a obra. Embora o corpo da mulher pertença tão somente à própria mulher, diante de situações como aborto e estupro, as decisões tomadas pelo Estado brasileiro acerca de quem tem direito a interromper uma gestação se dão no âmbito da esfera pública.

Produzido pelo artista espanhol Borondo, o mural exibido a seguir, localizado no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, ainda permanece colorindo as paredes do lugar. Faz-se necessário salientar que ele ainda permanece porque uma das características do grafite é sua efemeridade. Assim, idealizado durante a primeira edição do festival em 2013, o grafite Maracatu, do artista Borondo, é um das poucas inscrições que, dentre aqueles analisados aqui, mantiveram-se até os dias atuais.

Figura 3 - Maracatu (Borondo).



Fonte: Festival Concreto (2013).

No primeiro nível, é possível identificar um homem de torso nu projetado à frente de um fundo florido. No próximo plano, pode-se reconhecer traços do regionalismo local, e é nele que se consegue construir uma associação entre a face pintada de preto e o colorido das flores com o Maracatu, tradição cultural da cidade de Fortaleza que conta a história de luta e resistência dos escravos negros durante a colonização.

Como discutido aqui, o início do grafite esteve ligado a movimentos de cunho político e social, como uma forma de protesto, modificando-se, contudo, em termos estéticos através da inserção de novas técnicas com o passar dos anos (RODRIGUES; BESSA, 2015). É possível compreender a obra de Borondo não como um protesto somente, mas, ainda, como a manifestação do que o artista compreendeu sobre importantes aspectos históricos da cultura local.

O desenho de Borondo vai ao encontro do que afirma Coelho Netto (1980) sobre as possibilidades de significação geradas pela informação. O artista se apropriou de um dos diversos elementos da cultura local e a partir dele fez leituras que deram origem a uma nova obra, que também expressa algo peculiar da cultura local. Ou seja, foi a partir de uma informação sobre elementos históricos da cultura local que Borondo conseguiu construir novos significados utilizando-se de sua arte.

Localizado no Centro de Fortaleza, entre as ruas São Paulo e Barão do Rio Branco produzido em novembro de 2015, o mural pintado pelo artista grego Ino encerrou a segunda edição do Festival Concreto e também é uma das poucas intervenções fruto do evento que ainda permanece viva na cidade de Fortaleza.

Em primeiro plano, consegue-se identificar uma criança com asas soltando um beijo sobre um globo. No segundo plano, pode-se associar o menino com as asas a um anjo, no entanto, dependendo do ângulo que a imagem é observada, as asas podem ser percebidas como chifres. Levando em consideração as circunstâncias do período de luto pela violência que a cidade se encontrava e o repertório informacional da cultura local, é provável a associação do anjo com o bem, e do demônio com o mal; com isso, pode-se interpretar que a intenção de Ino foi alertar para a existência de dois lados do mesmo garoto: o bom e o mau.

Figura 4 - Céu e inferno na Terra (Ino).

Fonte: Festival Concreto (2015).

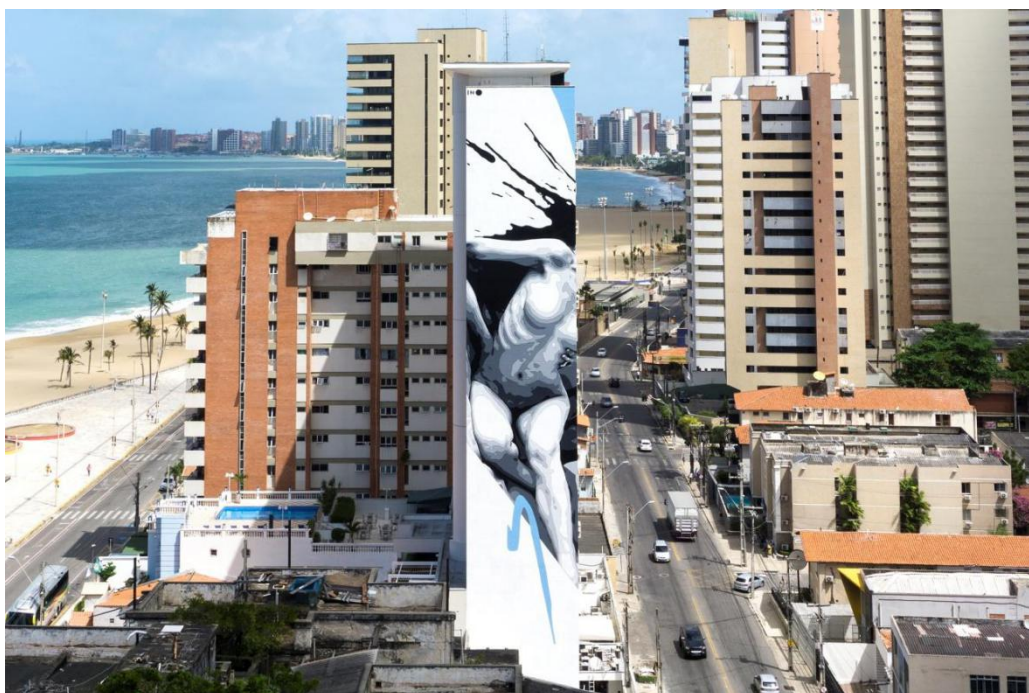
O desenho de Ino foi concebido durante um período de medo e luto na cidade de Fortaleza, ocasionado pela tragédia conhecida como “Chacina do Curió”, que se transformou em uma das maiores chacinas da história da cidade, onde um grupo de policiais é apontado nos autos do processo como sendo responsável, no ano de 2015, no bairro Curió, pela morte de sete pessoas, deixando outras três gravemente feridas, além de praticar três torturas físicas e uma psicológica – conforme informações veiculadas na matéria publicada pelo jornal O Povo, em 10 de novembro de 2017, após o crime ter completado dois anos^{iv}.

A arte de Ino converge com a ideia de Furtado e Zanella (2009) de que o grafite é fruto das vivências do sujeito que o produz dentro da cidade. É importante ressaltar que a dualidade do momento vivido pelo autor pode ter impactado diretamente na sua produção, ao mesmo tempo em que participava de uma celebração à arte urbana, o artista testemunhou uma cidade que ainda chorava pela perda dos seus jovens e questionava as motivações de um crime cruel.

Em 2017, o artista voltou a Fortaleza a fim de contribuir em mais uma edição do Festival Concreto, abordando a mesma temática e traduzindo seu olhar sobre a cidade através da arte mais uma vez. O mural a seguir foi elaborado também por Ino, porém foi inscrito durante a 4^a edição do Concreto e está localizado no Hotel Sonata de Iracema, entre as avenidas Beira Mar e a Historiador Raimundo Girão, no Bairro Praia de Iracema.

Em primeiro nível, dá para se apontar a existência de um corpo feminino nu sob um fundo preto. Já em segundo nível, é possível enxergar um corpo sofrido, magro e, ainda assim, exprimindo uma conotação sexual. Fortaleza é conhecida pelo significativo número de casos envolvendo prostituição, exploração e turismo sexual, principalmente nas proximidades do local onde o desenho foi realizado. São dois lados de uma mesma cidade, uma contradição onde o mesmo lugar que abriga belas praias e hotéis de luxo também é lugar de pobreza e exploração sexual.

Figura 5 - Broken (Ino).



Fonte: Street Art News (2017).

As obras representam bem o objetivo por trás da criação do Festival Concreto e da arte urbana de modo geral. Durante a discussão sobre a história do grafite, Gitahy (1999), Ramos (2007), Furtado e Zanella (2009) e Grud (2013) ao falar da criação do Festival, ressaltam a importância da arte urbana para a construção de uma memória coletiva e para provocar o debate e a conscientização sobre a vida em seus diferentes aspectos. Assim, foi buscando justamente essa conscientização que o artista Ino produziu suas obras para o Festival.

Em um mesmo desenho pode ser visto tanto um garoto pensativo, retratado pelas mãos de um talentoso artista, quanto é possível, também, a construção de diferentes sentidos para a imagem, provocando uma sensibilização acerca da realidade

de crianças que são vistas como diferentes, seja pela aparência em si ou pela condição física ou mental. É durante esse aprofundamento que a imagem ganha um novo significado. O garoto passa a ser ícone de uma causa, enquanto empina o que dá para imaginar ser uma pipa, simbolizando esperança e força.

O grafite a seguir compreendeu parte da 3ª edição do Festival Concreto, produzido pelo brasileiro Dinho Bento. O mural estava localizado no viaduto do cruzamento das Avenidas Rui Barbosa e General Murilo Borges, no Bairro Aerolândia, em Fortaleza.

No primeiro plano, identifica-se a presença de um pássaro com a cabeça de um homem barbudo, próximo a um ninho de passarinhos. Além disso, vê-se, também, lama, carcaças de animais mortos, casas e uma cruz. No plano seguinte, pode-se compreender que o mural retrata um cenário de devastação, onde todos os elementos, com exceção do pássaro com cabeça de homem, que aparenta estar migrando junto de sua ninhada, estão encobertos por um mar de lama.

Figura 6 - Verde lama (Dinho Bento).



Fonte: Flickr [200-?].

Analisando esta imagem, faz-se necessário levar em consideração as raízes do artista que produziu o grafite. Dinho Bento é mineiro e cresceu em Mariana, cidade que ficou conhecida pela maior tragédia ambiental registrada no Brasil, ocorrida em novembro de 2015, exatamente um ano antes da sua participação no Festival Concreto.

Em decorrência do rompimento de uma barragem em um distrito próximo, a lama e os rejeitos provenientes da extração de minério invadiram a cidade de Mariana, arrastando consigo casas, igrejas, prédios comerciais, pessoas e muitas das coisas que faziam parte da história do autor da obra, que, agora, infelizmente, confunde-se com a história da cidade que está submersa em lama. O fato foi noticiado em vários veículos de comunicação à época, tendo cobertura, inclusive, pela mídia internacional, dentre as quais, vale citar a série produzida pelo El País^v.

A cidade não representa apenas o recorte físico de um espaço, mas, sim, um *locus*, onde os homens encontram meios de significar suas vivências. Foi dessa forma que Dinho encontrou uma maneira de representar algo significativo para si, ao mesmo tempo em que se utilizou do poder do grafite e de sua capacidade de representar algo capaz de instigar questionamentos e manifestar-se de maneira crítica acerca de valores, ideias ou mesmo sobre a ocupação da *urbe*.

É importante ressaltar que toda essa análise sobre o grafite só é possível se o público tiver conhecimento sobre a tragédia, ou seja, a leitura a ser feita de uma imagem ou dos textos contidos na inscrição depende do repertório de conhecimentos e saberes do artista e do receptor. Trata-se, portanto, de uma ação socialmente contextualizada e simbolicamente situada.

6 CONCLUSÃO

As discussões sobre o grafite suscitam inúmeras questões quanto ao seu papel na sociedade atual. O grafite sempre teve em sua essência a crítica, mas ao longo dos anos ele vem ganhando cada vez mais espaço como um instrumento de arte e manifestação cultural.

Ao abordar o grafite como um meio de mediação cultural e uma fonte de informação estética, agregam-se novos valores para uma arte que nasceu marginalizada, porém, que, aos poucos, foi ganhando espaço em galerias de arte e campanhas publicitárias, atuando, inclusive, como instrumento de requalificação do espaço urbano, desconstruindo, também, o clichê de que algo ruim ou puramente poluição visual.

Os grafites produzidos no Festival Concreto demonstram que muito mais do que apenas agente embelezador, as pinturas produzidas buscam despertar conscientização

sobre problemas sociais e mostrar essa expressão da arte urbana como instrumento de mediação e transformações da cultura local.

Ao utilizar-se da cidade como principal suporte, o grafite, que nasceu de uma cultura marginal e tem como uma de suas principais características a efemeridade, pode ser hoje abordado como uma importante forma de democratização da arte e mediação cultural nas cidades. A análise dos grafites do Festival Concreto possibilitou, portanto, observá-lo sob uma nova ótica, como uma manifestação artística que não traz apenas beleza pra cidade, mas que tem possibilidades de impulsionar mudanças na cultura, na memória e na sociedade de modo geral.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. O grafite como canal alternativo de informações: caminhos para uma discussão interdisciplinar em Ciência da Informação. **Revista de iniciação científica da FFC**. Marília, ano 3, v. 4, 2004.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009.
- COELHO NETTO, J. Teixeira. **Semiótica, informação e comunicação**. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- DAVALLON, Jean. A mediação: a comunicação em processo? **Prisma.com**, Porto, n. 4, 2007.
- FEITOSA, Luiz Tadeu. Complexas mediações: transdisciplinaridade e incertezas nas recepções informacionais. **Informação em pauta**, Fortaleza, v. 1, n. 1, jan./jun., 2016.
- FURTADO, Janaina Rocha; ZANELLA, Andréa Vieira. Graffiti e cidade: sentidos da intervenção urbana e o processo de constituição dos sujeitos. **Revista mal-estar e subjetividade**, Fortaleza, v. 9, n. 4, p. 1279-1302, dez. 2009.
- GITAHY, Celso. **O que é graffiti**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- NUNES, Jefferson Veras; CAVALCANTE, Lidia Eugênia. Por uma epistême mediacional na Ciência da Informação. **Anais... XVIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, Marília, SP, 2017. Marília, SP: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2017.
- PEREIRA, Aleksandra Previtalli Furquim. **O Benfca dos grafites nos anos 2000**. 2012. 215f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.
- PERROTTI, Edmir. Mediação cultural: além dos procedimentos. In: SALCEDO, D. A. (Org). **Mediação cultural**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.
- RAMOS, Luciene Borges. **O centro cultural como equipamento disseminador de informação: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto**. 2007. 243 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) -

Escola de Ciência da Informação,
Universidade Federal de Minas Gerais, Belo
Horizonte, 2007.

RODRIGUES, Kadma Marques; BESSA, Nicole
Sousa. O grafite em Fortaleza. **Tensões
Mundiais**, Fortaleza, v. 11, n. 20, p. 209-236,
2015.

SANTOS, José Luiz dos Santos. **O que é
cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

UNFRIED, Rosana Aparecida Reineri. O uso
da iconografia e da iconologia para a análise
de fotografias e recuperação da história de
Londrina. In: Encontro Nacional de Pesquisa
em Comunicação e Imagem - ENCOI, 2014,
Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2014.

VICENTE, Tania Aparecida de Souza.
Metodologia da análise de imagens. **Revista
Contracampo**, Niterói, n. 4, jan. 2000.

NOTAS

i Texto extraído do site: Festival Concreto. Disponível em: <http://www.festivalconcreto.com.br/festival/edicao2013>. Acesso em: 31 mar. 2018.

ii Texto extraído do site: Festival Concreto. Disponível em: <http://www.festivalconcreto.com.br/festival/>. Acesso em: 31 mar. 2018.

iii Texto extraído do site: Festival Concreto. Disponível em: <http://www.festivalconcreto.com.br/festival/>. Acesso em: 31 mar. 2018.




iv Informação extraída de: <https://www.opovo.com.br/jornal/cotidiano/2017/11/dois-anos-depois-chacina-da-grande-messejana-esta-longo-do-desfecho.html>. Acesso em: 16 nov. 2018.

v Disponível em: <https://brasil.elpais.com/tag/mariana/b>. Acesso em: 16 nov. 2018.



IN MEMORIAM

ADRIANA BOGLIOLO SIRIHAL DUARTE

Jefferson Veras Nunes¹ 
Rafaela Pereira de Carvalho² 
Juliana Soares Lima³ 

¹ Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Professor adjunto do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará (DCINF-UFC) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI-UFC).

E-mail: jefferson.veras@yahoo.com.br

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (PPGCI-UFC). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Universidade Federal do Ceará (UFC).


E-mail: rafaela.sy@gmail.com

³ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (PPGCI-UFC). Bibliotecária da Biblioteca de Ciências Humanas da Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail: julia10br@gmail.com



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: Não se aplica.

Financiamento: Não se aplica.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

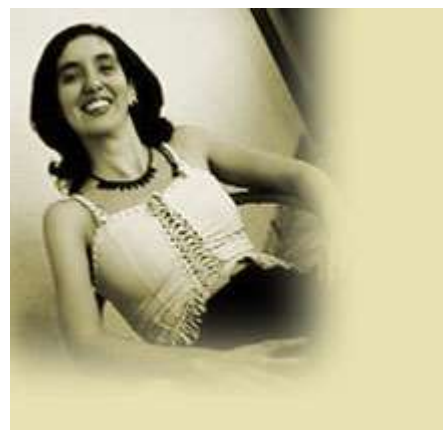
Recebido em: 26/12/2018.

Revisado em: 27/12/2018.

Aceito em: 27/12/2018.

Como citar este artigo:

NUNES, Jefferson Veras; CARVALHO, Rafaela Pereira de; LIMA, Juliana Soares. Adriana Bogliolo Sirihal Duarte. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 121-124, jul./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v3i2.2018.40092.121-124>.



Fonte: bogliolo@net.

In Memoriam

Homenagem póstuma à Professora Dra. Adriana Bogliolo Sirihal Duarte, por sua representatividade, pela grande contribuição e legado deixados para a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

1 VIDA PROFISSIONAL E REALIZAÇÕES

“[...] A Biblioteca escolar ideal não é o lugar do silêncio, não é o lugar da introspecção: é o lugar do barulho, é o lugar do estímulo à curiosidade e é o lugar do relacionamento. É o lugar onde as relações de informação têm de acontecer. Então, para mim, a Biblioteca escolar ideal é aquela em que o Bibliotecário intermedia essas relações de informação.” (Adriana Bogliolo Sirihal Duarte).ⁱ

Adriana Bogliolo Sirihal Duarte (1970-2018) era professora associada da Escola de Ciência da Informação - ECI da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, onde ingressou no ano de 2006. Possuía Graduação e Mestrado em Ciência da Computação e Doutorado em Ciência da Informação, todos pela UFMG.

Atualmente exercia o cargo de vice-diretora da ECI, juntamente com a professora Terezinha de Carvalho atual diretora. Anteriormente já havia atuado como coordenadora do Programa de Extensão Carro-Biblioteca: Frente de Leitura e do Projeto de Extensão Boletim Bairro a Bairro, atuação esta que culminou na sua participação como uma das organizadoras do livro *O Carro-Biblioteca da ECI/UFMG: 38 anos*. Além disso, ocupou o cargo de chefia do Departamento de Teoria e Gestão da Informação e atuou também como coordenadora do Centro de Extensão CENEX/ECI e do projeto de extensão Conto e Reconto.

Era membro do corpo editorial da revista *Perspectivas em Ciência da Informação*, periódico da ECI, classificado com Qualis A1 pela Capes, e trabalhou também na edição do periódico internacional *School Libraries Worldwide* da International Association of School Librarianship até o ano de 2017. Colaborou ainda como revisora dos periódicos *Ciência da Informação*, *Inclusão Social* e *Transinformação*.

A pesquisadora também mantinha um blog pessoal (bogliolo@netⁱⁱ onde divulgava todas as suas disciplinas ministradas, pesquisas em andamento e atividades dos grupos de estudos sob sua coordenação, além de sua vasta produção acadêmica.

Adriana Bogliolo atuava principalmente na área dos Estudos de Usuários da Informação, sendo esta inclusive, uma das primeiras disciplinas ministradas por ela ao ingressar na ECI em 2006. Dentre suas áreas de interesse destacamos: Práticas Informacionais e Biblioteca Escolar, como aqueles em que sua contribuição é notável, atuando como líder de dois grupos, o Grupo de Estudo em Práticas Informacionais e Cultura - EPIC, e Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar - GEBE.

Sua atuação com GEBE buscava não apenas promover um conceito de biblioteca escolar ideal, mas também promover parâmetros para atuação das bibliotecas escolares. Assim, merece o devido destaque a cartilha “Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento”ⁱⁱⁱ elaborada pelo grupo supracitado, coordenado pela Professora Adriana Bogliolo.

A pesquisadora, bastante atuante na área, participou em 2015 do I Congresso Ibero-americano de Bibliotecas Escolares (Cibes), e, convidou toda a classe bibliotecária para participar do evento. Na oportunidade, Adriana Bogliolo discorreu sobre o seu conceito de Biblioteca Escolar ideal e frisou a importância de lembrar o tipo de público a ser atendido (infanto-juvenil), ademais, desconstruiu o modelo tradicional de biblioteca, na qual impera o silêncio, afinal, para ela, a Biblioteca escolar ideal deve ter barulho, pode ser um espaço de aprendizado, de discussão, do estímulo à curiosidade, enfim, um lugar de relacionamento.

A preocupação da Professora Adriana Bogliolo com uma formação generalista do bibliotecário e pouco voltada para a biblioteca escolar a levou a fazer seu pós-doutorado entre 2016 e 2017, na Florida State University, dando início ao seu projeto de pesquisa “Possibilidades curriculares para a Biblioteconomia Escolar” que visava o desenvolvimento do currículo dos cursos de Biblioteconomia e das bibliotecas escolares brasileiras.

Adriana Bogliolo foi uma pesquisadora exemplar, também versou sobre outras temáticas além da Biblioteca escolar, Estudos de usuários e práticas informacionais: também tratou de temas relacionados à mediação do bibliotecário, teorias da Ciência da Informação, Comportamento informacional, Representação da informação, Competência em informação, Promoção da leitura, Acessibilidade, Usabilidade, entre outros tantos assuntos, conforme a nuvem de palavras abaixo com alguns dos termos mais recorrentes em seus escritos.

Figura 1 - Nuvem de palavras dos termos mais recorrentes nas pesquisas de Adriana Bogliolo

Fonte: Elaborado pelos autores.

Já com o EPIC, Adriana Bogliolo, em parceria com outros pesquisadores, fomenta novas reflexões e olhares sobre o paradigma social da Ciência da Informação, a partir dos Estudos de Usuários. Desde sua criação as pesquisas produzidas dentro do grupo buscam compreender as relações entre sujeitos e serviços informacionais, enfocando ainda em estudos sobre mediação, leitura e competência informacional, buscando entender o sujeito a partir de suas dimensões histórica, social e cultural.

Adriana Bogliolo Sirihal Duarte deixou um legado para a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, especialmente nos estudos de usuários e de bibliotecas escolares. Profissional de excelência, Professora Adriana Bogliolo fez a diferença por onde passou e deixou sua marca. Sem dúvidas, suas contribuições foram extremamente importantes e contribuíram para o avanço do conhecimento das áreas em que atuou. Certamente, uma grande perda e que deixará saudades.

NOTAS

ⁱ Depoimento sobre o Cibes 2015 disponível no [YouTube](#).

ⁱⁱ Blog da Professora Adriana Bogliolo, bogliolo@net: <http://bogliolo.eci.ufmg.br/>.

ⁱⁱⁱ Cartilha “Biblioteca Escolar como espaço de produção do conhecimento”, disponível em: <http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2016/05/Cartilha-biblioteca-escolar.pdf>.



RESUMO DE DISSERTAÇÃO

MENDONÇA, Ismael Lopes. **A tipografia como manifestação cultural**. 2018. 193 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

A TIPOGRAFIA COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL

TYPOGRAPHY AS A CULTURAL MANIFESTATION

RESUMO

Analisa a tipografia e os modos culturais como os tempos a têm percebido, não apenas como sistema produtor de textos em série, mas os propósitos atribuídos à estética dos caracteres e das composições. Realça a natureza dinâmica da construção de significados que interagem com o homem para além das operações mecânicas e das representações verbais. Reflete também as marcas ordenadoras nos simbolismos tipográficos, expressas em seus regimes culturais de informação. Tratar dessa complexidade informacional é o objetivo central desta pesquisa realizada no mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará. Ela se ampara na epistemologia social do campo para compreender a tipografia de modo não restrito às dimensões física e cognitiva, mas como fenômeno complexo e relacionável às ordenações e significações socialmente construídas. Para tanto, utiliza-se de pressupostos antropológicos e hermenêuticos aos quais a área tem se valido para atualizar seu objeto de estudo, que são as noções de mediação cultural, de neodocumentação e de regime de informação. Como experiência empírica, optou-se por analisar o projeto gráfico dos cadernos especiais produzidos pelo jornal cearense O Povo e vencedores do Prêmio Esso de Jornalismo na categoria de criação gráfica para jornal: Planeta seca (2012) e Sertão a ferro e fogo (2014). Trata-se de produções temáticas e de cunho jornalístico investigativo ligado ao imaginário do sertão nordestino. Esses documentos e seus simbolismos tipográficos foram interpretados pelo viés de seu processo de produção e dos profissionais que assinam seu conteúdo, utilizando-se do método hermenêutico-dialético e das técnicas de entrevista e de observação participante. O estudo de natureza exploratória, qualitativa e documental possibilitou compreender os objetos como fenômenos infocomunicacionais resultantes das práticas sociais operadas no ambiente do jornal. Com isso, tornam-se códigos dinâmicos de interação, em que os mediadores exercem papel ativo na construção de leituras não usuais, narrativas híbridas que relacionam contextos e identidades diversas. Além disso, seu processo de produção marca e condiciona a equipe e a empresa de comunicação, que passam a ser reconhecidas publicamente por esse tipo de relação com a informação. Conclui-se que esses cadernos especiais e suas tipografias integram categorias culturais e informacionais complexas, maneira pela qual se tornam fenômenos ilustrativos para o paradigma social da Ciência da Informação. Essa constatação favorece a linha das pesquisas contemporâneas do referido campo e sua tradição interdisciplinar.

Palavras-chave: Epistemologia da Ciência da Informação. Informação – Aspectos sociais. Mediação cultural. Mediação da informação. Prática tipográfica – História.

ABSTRACT

This work analyzes the typography and the cultural manners as times have perceived it, not only as a system producing series of texts, but the purposes ascribed to the aesthetics of the characters and the compositions. It highlights the dynamic nature of the construction of meanings that interact with men beyond mechanical operations and verbal representations. It also reflects the ordering marks in the typographic symbolisms, expressed in their cultural regimes of information. Dealing with this informational complexity is the main objective of this research carried out in the master's degree of Information Science at Federal University of Ceará. It relies on the social epistemology of the field to understand typography in a way not restricted to physical and cognitive dimensions, but as a complex and relatable phenomenon to socially constructed ordinations and meanings. For that, it uses anthropological and hermeneutical assumptions which have been used by this field to update its object of study, which are the notions of cultural mediation, neodocumentation and information regime. As an empirical experiment, we opted to analyze the graphic design of the special notebooks produced by the Ceará newspaper O Povo and the winners of the Esso Journalism Award in the category of graphic creation for the newspaper Planeta seca (2012) and Sertão a ferro e fogo (2014). These are thematic and investigative journalistic productions linked to the imaginary of the northeastern backlands. These documents and their typographic symbolisms were interpreted by the bias of their production process and by the professionals who sign their content, using the hermeneutic-dialectical method and the interview and participant observation techniques. This study of exploratory, qualitative and documentary nature made it possible to understand the objects as infocommunicational phenomena resulting from social practices operated in the newspaper environment. Thus, they become dynamic codes of interaction, in which mediators play an active role in constructing unusual readings, hybrid narratives that relate to a diversity of contexts and identities. In addition, its production process marks and at the same time conditions the communication team and enterprise, which are now publicly recognized for this type of relationship with information. It is concluded that these special notebooks and their typographies integrate complex cultural and informational categories, by which they become illustrative phenomena for the social paradigm of Information Science. This finding favors the line of contemporary research in this field and its interdisciplinary tradition.

Keywords: Cultural mediation. Epistemology of Information Science. Information – Social aspects. Mediation of information. Typographic practice – History.

SOBRE O AUTOR

Ismael Lopes Mendonça 

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Ceará. Especialista em Teorias da Comunicação e da Imagem e graduado em Comunicação Social pela Universidade Federal do Ceará.

E-mail: ismaelmendonca@gmail.com

Recebido em: 22/09/2018; **Aceito em:** 24/09/2018; **Revisado em:** 10/11/2018.

Como citar este resumo:

MENDONÇA, Ismael Lopes. A tipografia como manifestação cultural. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 125-126, jul./dez. 2018. Resumo de Dissertação. DOI: <https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v3i2.2018.33775.125-126>.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



RESUMO DE DISSERTAÇÃO

FERREIRA, Jefferson Leite Oliveira. **Descrição de recursos bibliográficos em MARC 21: estratégias de conversão para formatos de intercâmbio multiplataforma.** 2018. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

DESCRIÇÃO DE RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS EM MARC 21: estratégias de conversão para formatos de intercâmbio multiplataforma

DESCRIPTION OF BIBLIOGRAPHIC RESOURCES IN MARC 21: conversion strategies for multiplatform exchange formats

RESUMO

A pesquisa aplica estratégias de conversão de registros bibliográficos do formato MARC 21 para os esquemas de metadados MARCXML, Metadata Authority Description Schema (MADS) e Metadata Object Description Schema (MODS), por meio dos cabeçalhos de autoridade de nomes e assuntos. A pesquisa, de caráter exploratório e descritivo, propiciada por levantamentos bibliográficos e documentais, adota a observação sistemática. Aplica o modelo entidade-relacionamento adotado pelos Functional Requirements for Bibliographic Records (FRBR) como ferramenta para modelar o relacionamento entre os atributos dos metadados em estudo e o formato MARC, com as prescrições dos Functional Requirements for Authority Data (FRAD) para os dados de autoridade de nome pessoal e os Functional Requirements for Subject Authority Data (FRSAD) para os dados de autoridade de assuntos. A análise preliminar demonstrou que a flexibilidade dos esquemas permite ampliar o escopo descritivo dos catálogos de autoridade, bem como viabiliza a abordagem por meio de remissivas e qualificadores apropriados com ênfase nos aspectos de caráter relacional. Conclui que as estratégias de conversão aplicadas extraem o valor semântico do paradigma relacional preconizado pelos FRBR como elemento chave para alcance de expressividade, coerência interna e sofisticação das relações sintáticas e semânticas tão caras à efetividade dos catálogos.

Palavras-chave: Representação Descritiva. Metadados Descritivos. Conversão de Metadados. Cabeçalhos de Autoridade.

ABSTRACT

The research applies MARC 21 format conversion strategies for the MARCXML, Metadata Authority Description Schema (MADS) and Metadata Object Description Schema (MODS) metadata schemas, through name and subject authority headers. The research of exploratory and descriptive nature propitiated by bibliographical and documentary surveys adopts the systematic observation. It applies the entity-relationship model adopted by the Functional Requirements for Bibliographic Records (FRBR) as a tool to model the relationship between the attributes of the metadata under study and the MARC format with the requirements of Authority Data for Authority (FRAD) and the Functional Requirements for Subject Authority Data (FRSAD)

for subject authority data. The preliminary analysis showed that the flexibility of the schemas allows to extend the descriptive scope of the authority catalogs, as well as makes possible the approach through appropriate references and qualifiers with emphasis on relational aspects. It concludes that the applied conversion strategies extract the semantic value of the relational paradigm advocated by the FRBR as a key element for the reach of expressiveness, internal coherence and sophistication of the syntactic and semantic relations so dear to the effectiveness of the catalogs.

Keywords: Descriptive Representation. Descriptive Metadata. Metadata Conversion. Authority Headings.

SOBRE O AUTOR

Jefferson Leite Oliveira Ferreira 

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Ceará. Especialista em Teorias da Comunicação e da Imagem e graduado em Comunicação Social pela Universidade Federal do Ceará.

E-mail: jefferson.leite@ufc.br

Recebido em: 28/09/2018; **Aceito em:** 09/10/2018; **Revisado em:** 10/11/2018.

Como citar este resumo:

FERREIRA, Jefferson Leite Oliveira. Descrição de recursos bibliográficos em MARC 21: estratégias de conversão para formatos de intercâmbio multiplataforma. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 127-128, jul./dez. 2018. Resumo de Dissertação. DOI: <https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v3i2.2018.33834.127-128>.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



RESUMO DE DISSERTAÇÃO

BRAGA, Felipe Alves de Lima. **Uma cartografia da leitura: o imaginário leitor fortalezense na segunda metade do século XIX**. Orientação: Jefferson Veras Nunes. 2018. 232 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

UMA CARTOGRAFIA DA LEITURA: o imaginário leitor fortalezense na segunda metade do século XIX

A CARTOGRAPHY OF READING: the imaginary reader of Fortaleza in the second half of the 19th century

RESUMO

Este resumo é um vislumbre da dissertação: Uma Cartografia da Leitura, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará. A pesquisa buscou investigar a leitura e o contexto leitor da cidade de Fortaleza na segunda metade do século XIX, sob o viés informacional. Tem-se, como intuito, resgatar parte da historiografia e literatura local dessa fase, procurando entender como a dinâmica sociocultural influenciou as produções intelectuais desse período e as leituras feitas pela população. Para tanto, investigaram-se as agremiações literárias surgidas na cidade nessa época, atribuindo-se a elas as primeiras produções literárias cearenses. Entendendo a cidade e suas complexidades como o mote dos enredos de muitas dessas obras literárias, investigou-se como os intelectuais desses grupos viam a cidade e retravam o seu cotidiano, além de buscar identificar as influências literárias e leitoras desses sujeitos. Na busca de traçar uma cartografia leitora de Fortaleza, abordam-se os conceitos de informação, leitura, imaginário e memória para que se possa entender o contexto histórico local sob o viés das teorias da informação. Nesse sentido, procurou-se responder à problemática: Como se deu a formação do imaginário leitor fortalezense na segunda metade do século XIX? Nessa perspectiva, o objetivo geral do estudo foi investigar a formação do imaginário leitor fortalezense na segunda metade do século XIX, com foco nas instituições: Biblioteca Provincial, Instituto do Ceará e Academia Cearense de Letras. Os objetivos específicos foram: a) identificar os fluxos de informação e produção do conhecimento da cidade naquela época; b) mapear os marcos culturais que contribuíram para formação do imaginário leitor da capital; c) conhecer o panorama sociocultural e histórico de Fortaleza no fim do século XIX; e d) entender o papel das três instituições escolhidas na construção da cidade e de seu cotidiano leitor, nos aspectos da assimilação, produção e disseminação de informações e conhecimentos. Como estratégia metodológica, a pesquisa é de natureza exploratória e descritiva, sendo uma pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa, utilizando-se o método histórico. Conclui-se que o panorama leitor da cidade de Fortaleza no período foi formado por uma pequena rede de informação constituída por jornais, comércios livreiros e agremiações leitoras, além de um contexto histórico com fortes influências dos ideais civilizatórios europeus, na chamada Belle Époque. O imaginário leitor da época foi alicerçado em um projeto político civilizatório pautado na filosofia das luzes e nas ideias científicas importadas da Europa. A elite intelectual almejava uma sociedade culta e, como essa mesma elite circulava nas esferas políticas e de poder da cidade, ela idealizou uma sociedade que tinha como

sua maior engrenagem para o desenvolvimento a cultura letrada e erudita. A Biblioteca Provincial, O Instituto do Ceará e a Academia Cearense de Letras ratificam esse projeto inaugurando uma tradição de produção científica e literária na cidade, que buscava introduzir o progresso através de suas produções, assim como incentivar a busca de uma identidade local por meio da produção do conhecimento sobre a história colonial da Província, sobre a geografia local e os impactos positivos da introdução de tecnologias para o progresso socioeconômico do estado. Portanto, o imaginário do progresso pelas letras, influenciado pelos postulados cientificistas e civilizatórios europeus e a busca de uma identidade local e nacional configuram as bases do imaginário desse período.

Palavras-chave: Leitura. Prática de Informação. História de Fortaleza.

ABSTRACT

This summary is a small glimpse of the dissertation: *A Cartography of the Reading*, presented to the Post-Graduation Program in Information Science of the Federal University of Ceará. The research sought to investigate the reading and the reader context of the city of Fortaleza in the second half of the nineteenth century, under the informational bias. It is intended, as an intention, to recover part of the historiography and local literature of this phase, trying to understand how the socio-cultural dynamics influenced the intellectual productions of this period and the readings made by the population. In order to do so, we investigated the literary associations that emerged in the city at that time, and attributed to them the first literary productions of Ceará. Understanding the city and its complexities as the motto of the plot of many of these literary works, we investigated how the intellectuals of these groups saw the city and retract their daily life, in addition to seeking to identify the literary and reading influences of these subjects. In the search to draw a cartography reader of Fortaleza, the concepts of information, reading, imagery and memory are approached in order to understand the local historical context under the bias of information theories. In this sense, we tried to answer the problematic: How did the formation of the reader's imagination strengthen in the second half of the nineteenth century? From this perspective, the general objective of the study was to investigate the formation of the reader's imagination in the second half of the nineteenth century, focusing on institutions: the Provincial Library, the Ceará Institute and the Ceará Academy of Letters. The specific objectives were: a) to identify the information and production flows of knowledge of the city at that time; ; b) map the cultural milestones that contributed to the formation of the imaginary reader of the capital; c) to know the socio-cultural and historical panorama of Fortaleza at the end of the 19th century; and d) to understand the role of the three institutions chosen in the construction of the city and its daily reader in the aspects of assimilation, production and dissemination of information and knowledge. As a methodological strategy, the research is exploratory and descriptive, being a bibliographical and documentary research, with a qualitative approach, using the historical method. It is concluded that the reading panorama of the city of Fortaleza in the period was formed by a small information network made up of newspapers, book shops and book associations, as well as a historical context with strong influences of the European civilizational ideals, in the so-called Belle Époque. The imaginary reader of the time was based on a civilizational political project based on the philosophy of the lights and the scientific ideas imported from Europe. The intellectual elite aspired to a cultured society, and as this same elite circulated in the political and power spheres of the city, they idealized a society that had as its greatest cog in the development of literate and erudite culture. The Provincial Library, the Ceará Institute and the Ceará Academy of Letters ratify this project by inaugurating a tradition of scientific and literary production in the city that sought to introduce progress through its productions, as well as to encourage the search for a local identity through the production of knowledge about the province's colonial history, local geography, and the positive impacts of introducing technologies for the state's socioeconomic progress. Therefore, the imaginary of progress through the letters, influenced by the European

scientific and civilizing postulates and the search for a local and national identity, form the basis of the imaginary of this period.

Keywords: Reading. Information Practice. History of Fortaleza.

SOBRE O AUTOR

Felipe Alves de Lima Braga 

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Ceará.

E-mail: felipfalb@gmail.com

Recebido em: 10/10/2018; **Aceito em:** 16/10/2018; **Revisado em:** 10/11/2018.

Como citar este resumo:

BRAGA, Felipe Alves de Lima. Uma cartografia da leitura: o imaginário leitor fortalezense na segunda metade do século XIX. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 129-131, jul./dez. 2018. Resumo de Dissertação. DOI: <https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v3i2.2018.33893.129-131>.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

**RESUMO DE DISSERTAÇÃO**

SILVA, Giordana Nascimento de Freitas e. **Comportamento informacional dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Física da Universidade Federal do Ceará.** Orientação: Maria de Fátima Oliveira Costa. 2018. 225 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS DOCENTES E DISCENTES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ***TEACHERS AND STUDENTS' INFORMATION BEHAVIOR AT THE POST-GRADUATION PROGRAM ON PHYSICS AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF CEARÁ*****RESUMO**

Trata do comportamento informacional dos usuários da Biblioteca do Curso de Física (BCF), participantes do Programa de Pós-Graduação em Física (PPGFIS) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Apresenta a seguinte questão norteadora: como os usuários da BCF, vinculados ao PPGFIS, se comportam em relação à busca e ao uso da informação? Foi definido como objetivo geral, examinar com mais intensidade o comportamento informacional dos usuários da Biblioteca do Curso de Física, vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Física, da Universidade Federal do Ceará. Para dar respostas a partir da questão problema, foram determinados os seguintes objetivos específicos: conhecer as necessidades que norteiam a busca e o uso da informação; compreender seus modos de realização com base no modelo proposto por Carol Kuhlthau; verificar as facilidades encontradas pelos usuários; identificar as dificuldades vivenciadas pelos usuários; e demonstrar o grau de satisfação destes no que tange ao significado da busca e do uso da informação. A escolha do ambiente deveu-se ao fato de atuarmos profissionalmente nesse ambiente, pois acreditamos que isto enriqueceu a análise dos dados e o estabelecimento de relações entre estes. Esta proposta foi fundamentada na perspectiva cognitiva de Carol Kuhlthau, em virtude de entendermos que os pensamentos, sentimentos e ações permeiam intrinsecamente o Processo de Busca da Informação (PBI). A fim de cumprir os propósitos definidos, foi realizada uma pesquisa de cunho exploratório e descritivo de natureza qualitativa configurando um estudo de caso, cujo campo de pesquisa foi a BCF tendo, portanto, como unidade de análise os usuários ligados ao PPGFIS. A amostra compreendeu 09 (nove) professores e 25 (vinte e cinco) estudantes. O instrumento de coleta de dados foi o questionário aplicado via e-mail. Com base neste percurso metodológico, evidenciamos os resultados a seguir: a) as necessidades de informação dos docentes estão atreladas às disciplinas que ministram e aos projetos dos laboratórios ou grupos de pesquisa que coordenam; b) no caso dos discentes, seus questionamentos estão associados a este cenário por meio da elaboração das teses e dissertações; c) o ambiente mais propício para pesquisa de novas abordagens no campo da Física foi a internet; d) em contrapartida, o acervo da BCF é referência para consulta dos princípios fundamentais que embasam as especialidades da área em questão; e) o fator tempo foi o mais presente nas respostas relacionadas às dificuldades encontradas pelos professores e estudantes; e f) quanto às facilidades indicadas, verificamos que a capacidade de interação entre os pares otimiza a localização e seleção dos materiais de interesse. A partir do exposto, constatamos a satisfação do público estudado na condução do

Processo de Busca da Informação, em decorrência da 6 evidente produção e inovação de suas pesquisas, cujos resultados têm sido publicados em periódicos de alto fator de impacto e, conseqüentemente, caracterizados por elevados índices de citação.

Palavras-chave: Estudos de Usuários. Comportamento Informacional. Biblioteca universitária. Biblioteca do Curso de Física – Universidade Federal do Ceará. Usuários da informação.

ABSTRACT

This dissertation deals with the information behavior of users of the Physics Course Library (BCF), members of the Postgraduate Program in Physics (PPGFIS) of the Federal University of Ceará (UFC). It presents the following guiding question: how do BCF users, linked to PPGFIS, behave in relation to the search and use of information? It was defined as a general objective to examine with more perceptiveness the informational behavior of the users of the Library of the Physics Course, linked to the Post-Graduation Program in Physics, Federal University of Ceará. In order to give answers on the problem question, the following specific objectives were established: a) to know the needs that guide the search and use of information; b) understand the modes of realization based on the model proposed by Carol Kuhlthau; c) verify the facilities found by users of the Physics Course Library; d) identify the difficulties experienced by users; and e) demonstrate the level of satisfaction of the users of the library regarding the meaning of the search and use of information. The research field was chosen due to the fact that the researchers act professionally in this environment, and we believe this enriched the analysis of the data and the establishment of relations between them. The whole idea was based on Carol Kuhlthau's cognitive perspective, because we understood that thoughts, feelings and actions intrinsically permeate the Information Search Process (PBI). In order to fulfill the defined purposes, an exploratory and descriptive research of qualitative nature was carried out, configuring a case study, whose field of research was BCF and, therefore, as a unit of analysis, the users linked to PPGFIS (Postgraduate Program in Physics). The research sample comprised 09 (nine) teachers and 25 (twenty-five) students. The instrument of data collection was the survey applied via e-mail. Based on this methodological path, we present the following results: a) the information needs of the teachers are linked to the disciplines they teach and to the projects of the laboratories or research groups they coordinate; b) in the case of the students, their questions are associated to this scenario through the elaboration of theses and dissertations; c) the most favorable environment for researching new approaches in the field of physics was the internet; (d) on the other hand, the BCF acquis is a reference for consultation of the fundamental principles underlying the specialties of the area concerned; e) the time factor was the most present in the answers related to the difficulties encountered by teachers and students; and f) regarding the indicated facilities, we verified that the interaction capacity between the peers optimizes the location and selection of the materials of interest. From the above, we find the satisfaction of the public studied in conducting the Information Search Process, due to the evident 8 production and innovation of their research, whose results have been published in periodicals with a high impact factor and, consequently, characterized by high citation indexes.

Keywords: User Studies. Information Behavior. University library. Library of the Physics Course - Federal University of Ceará. Information users.

SOBRE O AUTOR

Giordana Nascimento de Freitas e Silva 

Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bibliotecária da Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail: giordanafreitas@yahoo.com.br

Recebido em: 10/10/2018; **Aceito em:** 16/10/2018; **Revisado em:** 02/12/2018.

Como citar este resumo:

SILVA, Giordana Nascimento de Freitas e. Comportamento informacional dos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Física da Universidade Federal do Ceará. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 132-134, jul./dez. 2018. Resumo de Dissertação. DOI:

<https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v3i2.2018.33901.132-134>.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



RESUMO DE DISSERTAÇÃO

SILVA, Ana Pricila Celedonio da. **Biblioteca e memória:** interlocuções com a comunidade. Orientação: Lidia Eugenia Cavalcante. 2018. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

BIBLIOTECA E MEMÓRIA: interlocuções com a comunidade

LIBRARY AND MEMORY: interlocutions with the community

RESUMO

Visa apresentar a perspectiva da biblioteca comunitária como mediadora e difusora da memória coletiva da comunidade. Nesse sentido, apresenta como estudo empírico as bibliotecas comunitárias Criança Feliz e Sorriso da Criança, localizadas na cidade de Fortaleza, Ceará. O objetivo norteador da pesquisa foi averiguar de que maneira essas bibliotecas têm atuado como espaços promotores da memória coletiva e se são reconhecidos dessa forma pelos moradores dos espaços onde estão localizadas. Consoante a este objetivo, foram realizadas investigações acerca das principais características das comunidades, bem como sobre as atividades desenvolvidas pelas bibliotecas e seus acervos, buscando averiguar se estes remetem para uma atuação voltada à difusão da memória e cultura local. Ademais, buscou-se identificar como ocorre a relação entre biblioteca e comunidade, e a forma como as ações daquela reverberam no imaginário dos moradores destes locais. Configurando-se como uma pesquisa de cunho qualitativo, exploratório e bibliográfico, são discutidos temas relacionados à memória, comunidade e biblioteca, observando-se em cada um deles seus aspectos conceituais, teóricos, históricos e contemporâneos, articulando junto a estes, discussões acerca da cultura, identidade, cotidiano, pertencimento, dentre outros. Apoiados pelos pressupostos metodológicos da etnografia e da técnica da história oral, a pesquisa se caracteriza como um empreendimento de imersão e interpretação do lócus em que se inserem as bibliotecas supracitadas, de modo a contemplá-las sob a perspectiva da biblioteca comunitária, atuando como interlocutora de memórias coletivas. Para tanto, utilizou-se como recursos metodológicos a observação participante, entrevistas focalizadas com os gestores e a realização de oficinas discursivas com os moradores adultos e idosos. A partir deste estudo, foi possível identificar o papel cultural e memorial desses espaços, evidenciados de modo especial por meio de duas ações, o projeto Tecendo Memórias, realizado pela Biblioteca Comunitária Sorriso da Criança, e o projeto Histórias e Quintais, organizado em parceria com a Biblioteca Comunitária Criança Feliz. Tais projetos evidenciaram o caráter dialógico e plural possibilitado na atuação da biblioteca comunitária como mediadora das memórias, identidades e saberes do cotidiano.

Palavras-chave: Biblioteca Comunitária. Biblioteca e Memória. Mediação e Memória.

ABSTRACT

It aims to present the perspective of the community library as mediator and diffuser of the collective memory of the community. In this sense, it presents as an empirical study the

community libraries Criança Feliz and Sorriso da Criança, located in the city of Fortaleza, Ceará. The objective of the research was to investigate how these libraries have acted as spaces that promote collective memory and are recognized in this way by the residents of the spaces where they are located. According to this objective, investigations were carried out on the main characteristics of the communities, as well as on the activities developed by the libraries and their collections, seeking to ascertain if they refer to an action focused on the diffusion of the local memory and culture. In addition, we sought to identify how the relationship between library and community occurs, and how the actions of the same reverberates in the imaginary of the residents of these places. Setting up a qualitative, exploratory and bibliographic research, topics related to memory, community and library are discussed, observing in each one of them its conceptual, theoretical, historical and contemporary aspects, articulating with them, discussions about the culture, identity, daily life, belonging, among others. Supported by the methodological presuppositions of ethnography and the technique of oral history, the research is characterized as an immersion and interpretation project of the locus where the above mentioned libraries are inserted, in order to contemplate them from the perspective of the community library acting as interlocutor of collective memories. For this purpose, participant observation, focused interviews with managers and the holding of discursive workshops with adults and elderly people were used as methodological resources. From this study, it was possible to identify the cultural and memorial role of these spaces, evidenced in a special way by means of two actions, the Tecendo Memórias project, carried out by the Biblioteca Comunitária Sorriso da Criança, and the Histórias e Quintais project, organized in partnership with the Biblioteca Comunitária Criança Feliz. These projects demonstrated the dialogical and plurality of the community library as a mediator of memories, identities and everyday knowledge.

Keywords: Community Library. Library and Memory. Mediation and Memory.

SOBRE O AUTOR

Ana Pricila Celedonio da Silva 

Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail: priceledonio@gmail.com

Recebido em: 31/10/2018; **Aceito em:** 31/10/2018; **Revisado em:** 03/12/2018.

Como citar este resumo:

SILVA, Ana Pricila Celedonio. Biblioteca e memória: interlocuções com a comunidade. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 132-134, jul./dez. 2018. Resumo de Dissertação. DOI: <https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v3i2.2018.39517.135-136>.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

**RESUMO DE DISSERTAÇÃO**

CARNEIRO, Bárbara Luisa Ferreira. **Análise das competências em informação dos idosos no uso das tecnologias digitais**. 2018. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO DOS IDOSOS NO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS***THE ANALYSIS ON INFORMATION LITERACY OF ELDERLY AT USING DIGITAL TECHNOLOGIES*****RESUMO**

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as competências em informação dos idosos no uso de tecnologias digitais. Para tal, adota como objetivos específicos: a) identificar as necessidades informacionais dos idosos; b) verificar como os idosos utilizam variados recursos e fontes informacionais no âmbito digital; e, c) examinar os aspectos cognitivos, situacionais e afetivos relacionados, respectivamente, ao saber, ao saber-fazer e ao saber-agir da competência em informação. Tem como pressuposto o fato de que a competência em informação supera abordagens preocupadas apenas com as habilidades voltadas à solução de problemas em atividades formais, constituindo-se em fator crítico para a realização de outras atividades, as quais ressaltam diferentes naturezas da informação. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa se ampara na abordagem qualitativa e no método exploratório e descritivo. Para a coleta de dados, privilegia a interação face a face através da realização de entrevistas com idosos que utilizam tecnologias digitais. A técnica utilizada para a interpretação dos dados foi a análise de conteúdo. Por meio do mapeamento das competências informacionais, destaca que os idosos entrevistados, em sua maioria, demonstram interesse em continuar a aprender sobre as tecnologias digitais e suas ferramentas. Os resultados da pesquisa apontam que, apesar das dificuldades encontradas, os respondentes têm curiosidade em conhecer os avanços tecnológicos e alimentam o desejo de aprender cada vez mais sobre as ferramentas disponíveis. Ainda que, por vezes, os idosos apresentem certo receio e resistência ao novo, vale destacar que, em muitos outros momentos, há um sentimento de motivação e interesse pelo aprendizado, sempre com vistas à conquista de independência em tarefas associadas à tecnologia. Desse modo, conclui que a utilização das tecnologias digitais pode proporcionar uma maior autonomia dos idosos, contribuindo positivamente com sua qualidade de vida, além de cooperar com outras pesquisas sobre o desenvolvimento da competência em informação em contextos digitais.

Palavras-chave: Competência em Informação. Necessidade Informacional. Tecnologias digitais. Velhice. Terceira Idade.

ABSTRACT

This research aims to analyze the information literacy of the elderly in use of digital technologies. Therefore, it adopts as specific objectives: a) identify the informational needs of the elderly; b)

verify how the elderly use diverse technological resources and informational sources in the digital space; and, c) examine the cognitive, situational and affective aspects related, respectively, to knowledge, to know-how and to know-agency of information literacy. Part of the assumption that the information literacy surpasses approaches preoccupied only with the problem-solving skills in formal activities, constituting a critical factor for the accomplishment of other activities, which emphasize different natures of information. As for the methodological procedures, the research is based on the qualitative approach and on the exploratory and descriptive method. For data collection, it favors face-to-face interaction by conducting interviews with elderly using digital technologies. The technique used for data interpretation was content analysis. Through the mapping of information literacy, it is highlighted that the elderly interviewed, for the most part, show interest in continuing to learn about digital technologies and their tools. The results of the research indicate that, despite the difficulties encountered, respondents are curious about technological advances and encourage the desire to learn more about the available tools. Although the elderly sometimes present some fear and resistance to the new, it is worth noting that in many other moments there is a sense of motivation and interest in learning, always with a view to achieving independence in tasks associated with technology. In this way, it concludes that the use of digital technologies can provide greater autonomy for the elderly, contributing positively to their quality of life, and cooperate with other researches on the development of information literacy in digital contexts.

Keywords: Information literacy. Information needs. Digital technologies. Old age. Third Age.

SOBRE O AUTOR

Bárbara Luisa Ferreira Carneiro 

Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail: barbaracarneiro@hotmail.com

Recebido em: 31/10/2018; **Aceito em:** 09/11/2018; **Revisado em:** 10/12/2018.

Como citar este resumo:

CARNEIRO, Bárbara Luisa Ferreira. Análise das competências em informação dos idosos no uso das tecnologias digitais. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 137-138, jul./dez. 2018. Resumo de Dissertação. DOI: <https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v3i2.2018.39519.137-138>.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

**RESUMO DE DISSERTAÇÃO**

MORAIS, Natanna Santana de. **A análise de domínio na construção de linguagens documentárias.** Orientação: Heliomar Cavati Sobrinho. 2018. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

A ANÁLISE DE DOMÍNIO NA CONSTRUÇÃO DE LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS***THE DOMAIN ANALYSIS AT CONSTRUCTING DOCUMENTARY LANGUAGES*****RESUMO**

A pesquisa aponta a necessidade de discutir a Análise de Domínio na etapa de delimitação do domínio, compreendendo os aspectos que influenciam na sua identificação e na sua abordagem prática. Investiga a contribuição da Análise de Domínio na etapa de delimitação do domínio nocional das Linguagens Documentárias. Tem como objetivo geral investigar a Análise de Domínio e suas contribuições para a construção de Linguagens Documentárias. Os objetivos específicos são: apresentar os conceitos e os aspectos que compõem as tendências metodológicas e teóricas da construção de Linguagens Documentárias; apresentar o método terminográfico como instrumento metodológico utilizados nas Linguagens Documentárias; investigar a Análise de Domínio no contexto da Ciência da Informação; e as contribuições da Análise de Domínio no desenvolvimento da etapa de delimitação de domínio na construção de Linguagens Documentárias. A questão que justifica esta pesquisa é responder de que modo a Análise de Domínio contribui na etapa de delimitação do domínio para a construção de Linguagens Documentárias. A pesquisa é exploratória e bibliográfica, utilizando o aporte da abordagem qualitativa e o Funcionalismo como método científico. Contempla uma revisão bibliográfica que apresenta a evolução das Linguagens Documentárias a partir da Linguística Documentária e da Terminologia, além de explicar a inserção da Análise de Domínio enquanto paradigma da Ciência da Informação. Recapitula a função das metodologias terminológicas utilizadas na construção de linguagens de representação. Utiliza a Análise de Conteúdo de Bardin (2011) para viabilizar a análise e o apontamento das categorias e, posteriormente, a discussão dos seus resultados. Por meio das inferências do referencial teórico, os resultados demonstraram que a Análise de Domínio é um paradigma já estabelecido e utilizado em pesquisas, enquanto abordagem que resgata aspectos epistemológicos, ontológicos, socioculturais e terminológicos. Aponta a existência de dois tipos de aplicabilidades metodológicas: a Análise de Domínio Instrumental e a Análise de Domínio Descritiva (TENNIS, 2012) e às 11 possibilidades de abordagem analítica de domínio na Ciência da Informação (HJØRLAND 2002), dentre as quais aquelas que se referem à elaboração de sistemas de classificações e linguagens especializadas para fins de representação. Demonstra a utilização dos elementos e dos eixos apresentados por Tennis (2003, 2012) que simulam o estudo inicial de definição e delimitação de um domínio. Descobriu que a Web of Science, e as ferramentas bibliométricas são utilizadas na Análise de Domínio, possibilitando observar uma determinada comunidade discursiva e seu respectivo domínio. Conclui que a Análise de Domínio trabalha com comunidades discursivas capaz de fornecer a garantia literária, presente nos documentos de uma determinada área de domínio, ou seja, configurando o sistema nocional de uma determinada linguagem. Nessa perspectiva a Análise de Domínio, suas metodologias,

instrumentos e técnicas podem contribuir para a delimitação do domínio na construção das Linguagens Documentárias, sendo necessárias mais pesquisas que instrumentalizam esta etapa.

Palavras-chave: Análise de Domínio. Construção de Linguagens Documentárias. Análise de Domínio Instrumental. Linguagens Documentárias. Tesouro.

ABSTRACT

The research points out the need to discuss Domain Analysis in the domain delimitation stage, understanding the aspects that influence its identification and its practical approach. It investigates the contribution of Domain Analysis in the delimitation stage of the notional domain of Documentary Languages. Its main objective is to investigate Domain Analysis and its contributions to the construction of Documentary Languages. The specific objectives are: to present the concepts and aspects that make up the methodological and theoretical tendencies of the construction of Documentary Languages; to present the terminological method as a methodological tool used in Documentary Languages; to investigate Domain Analysis in the context of Information Science; and the contributions of Domain Analysis in the development of the domain delimitation stage in the construction of Documentary Languages. The question that justifies this research is to answer in what way the domain analysis contributes in the stage of delimitation of the domain for the construction of Documentary Languages. The research is exploratory and bibliographical, using the contribution of the qualitative approach and Functionalism as a scientific method. It includes a bibliographical review that presents the evolution of Documentary Languages from Documentary Linguistics and Terminology, besides explaining the insertion of Domain Analysis as paradigm of Information Science. It recapitulates the function of the terminological methodologies used in the construction of representation languages. It uses Bardin's Content Analysis (2011) to enable the analysis and the annotation of the categories and, later, the discussion of its results. Through the inferences of the theoretical reference, the results demonstrated that Domain Analysis is a paradigm already established and used in research, as an approach that rescues epistemological, ontological, sociocultural and terminological aspects. It points out the existence of two types of methodological applicability: the Instrumental Domain Analysis and the Descriptive Domain Analysis (TENNIS, 2012) and the 11 possibilities of an analytical approach to the domain of Information Science (HJØRLAND 2002), among which refer to the elaboration of classification systems and specialized languages for representation purposes. It shows the use of the elements and the axes presented by Tennis (2003, 2012) that simulate the initial study of definition and delimitation of a domain. He discovered that the Web of Science and the bibliometric tools are used in Domain Analysis, allowing observing a certain discursive community and its respective domain. It concludes that Domain Analysis works with discursive communities able to provide the literary guarantee, present in the documents of a certain domain area that is, configuring the notional system of a given language. In this perspective the Domain Analysis, its methodologies, instruments and techniques can contribute to the delimitation of the domain in the construction of Documentary Languages, being necessary more researches that instrumentalize this stage.

Keywords: Domain Analysis. Documentary Language Construction. Analysis of Instrumental Domain. Documentary Languages.

SOBRE O AUTOR

Natanna Santana de Morais 

Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail: natanna.msantana@gmail.com

Recebido em: 10/11/2018; **Aceito em:** 12/11/2018; **Revisado em:** 10/12/2018.

Como citar este resumo:

MORAIS, Natanna Santana de. A análise de domínio na construção de linguagens documentárias.

Informação em Pauta, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 139-141, jul./dez. 2018. Resumo de Dissertação. DOI:

<https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v3i2.2018.39572.139-141>.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).